



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO –
POSTRAD

***EL PALOMO COJO E A PROBLEMÁTICA TRADUTÓRIA NA NARRATIVA
MENDICUTTIANA, UMA PROPOSTA DE (RE)TRADUÇÃO COMENTADA***

DOUGLAS MARTINS CARLOS SOUZA

BRASÍLIA – DF

2021

DOUGLAS MARTINS CARLOS SOUZA

***EL PALOMO COJO* E A PROBLEMÁTICA TRADUTÓRIA NA NARRATIVA
MENDICUTTIANA, UMA PROPOSTA DE (RE)TRADUÇÃO COMENTADA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade de Brasília.

ORIENTADOR: PROF. DR. JÚLIO CÉSAR NEVES MONTEIRO

BRASÍLIA – DF

2021

SOUZA, Douglas Martins Carlos. *EL PALOMO COJO E A PROBLEMÁTICA TRADUTÓRIA NA NARRATIVA MENDICUTTIANA, UMA PROPOSTA DE (RE)TRADUÇÃO*. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2021. 145 fls. Dissertação de mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

MS729e Martins Carlos Souza, Douglas
EL PALOMO COJO E A PROBLEMÁTICA TRADUTÓRIA NA NARRATIVA
MENDICUTTIANA, UMA PROPOSTA DE (RE)TRADUÇÃO COMENTADA /
Douglas Martins Carlos Souza; orientador Júlio César Neves
Monteiro. -- Brasília, 2021.
p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução)
Universidade de Brasília, 2021.

1. Estudos da tradução. 2. Eduardo Mendicutti. 3.
(Re)tradução. 4. Tradução Literária. 5. Literatura gay. I.
César Neves Monteiro, Júlio , orient. II. Título.

DOUGLAS MARTINS CARLOS SOUZA

***EL PALOMO COJO* E A PROBLEMÁTICA TRADUTÓRIA NA NARRATIVA
MENDICUTTIANA, UMA PROPOSTA DE (RE)TRADUÇÃO COMENTADA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade de Brasília.

Aprovada em 30 de novembro de 2021

Banca examinadora:

Professor Doutor Júlio César Neves Monteiro (POSTRAD/UnB)

(Orientador)

Professora Doutora Alba Elena Escalante Alvarez (POSTRAD/UnB)

(Examinadora interna)

Professora Doutora María del Mar Paramos Cebey (LET/UnB)

(Examinadora Externa)

Professora Doutora Alessandra Ramos de Oliveira Harden (POSTRAD/UnB)

(Examinadora suplente)

AGRADECIMENTOS

A meu querido companheiro de vida, Marcélio, por sua imensa paciência e apoio nos momentos de frustração e ansiedade, aos meus queridos amigos, como Jonas Pimentel, pelas imensas contribuições na leitura de minha tradução e nos comentários pertinentes a obra, a Bárbara, Luiz, Tayane e Juliana, aos meus familiares, em especial a minha mãe e meu pai.

Agradeço aos diversos professores que, durante minha graduação no bacharelado em tradução, demonstraram dedicação e competência, despertando meu interesse pela área acadêmica, em especial ao meu orientador, professor Júlio César Neves Monteiro, a professora Alba Escalante, Maria del Mar, Magali, Gleiton Malta, Sandra Pérez, entre outros.

Aos professores do POSTRAD e do LET por suas imensas contribuições em minhas leituras e organização deste trabalho, em especial a professora Alice Araújo, Soraya, Marie e Cintia Schwantes.

Aos professores da banca, meu orientador Júlio César, Alba Escalante e Maria del Mar.

*No entiendo por qué para que sea respetable un gay tenga
que someterse a los modelos convencionales de siempre
(Mendicutti, 2018)*

RESUMO

A literatura LGBTQIA+, sobretudo relacionada aos estudos de literatura gay no Brasil, vem obtendo um grande crescimento em suas diversas abordagens, que trazem notoriedade e visibilidade, sobretudo nos estudos de tradução. No intuito de contribuir para tal visibilidade, este trabalho tem por objetivo uma proposta de (re)tradução da obra *El palomo cojo*, do escritor espanhol Eduardo Mendicutti, resgatando as especificidades da obra, uso de palavras e expressões, objetivando uma proposta que leve em consideração as características da obra em suas diversas apresentações, pensando em seu contexto de publicação e na necessidade de uma nova tradução, que são de suma importância para a propagação de seu trabalho no Brasil, pois há apenas uma de suas várias obras traduzidas para o português. Traremos uma breve análise sobre os estudos de gênero no Brasil, especificamente as relações de gênero e tradução em literaturas contemporâneas, utilizando autores importantes como base teórica como RODRIGUES-JÚNIOR (2016), EXPÓSITO (2016) e HARVEY (2000) e Além disso, propomos comentários sobre as dificuldades de tradução.

Palavras chave: Estudos da tradução. Eduardo Mendicutti. (Re)tradução. Tradução Literária. Literatura gay.

ABSTRACT

The LGBTQIA+ literature, especially related to gay literature studies in Brazil, has been experiencing great growth in its various approaches, which bring notoriety and visibility, especially in translation studies. In order to contribute to such visibility, this work aims to propose a (re)translation of the work *El palomo cojo*, by the Spanish writer Eduardo Mendicutti, rescuing the specificities of the work, use of words and expressions, aiming at a proposal that leads to considering the characteristics of the work in its various presentations, thinking about its publication context and the need for a new translation, which are of paramount importance for the propagation of his work in Brazil, as there is only one of his several works translated into Portuguese . We will bring a brief analysis of gender studies in Brazil, specifically gender relations and translation in contemporary literature, using important authors as a theoretical basis such as RODRIGUES-JÚNIOR (2016), EXPÓSITO (2016) and HARVEY (2000) and Furthermore, we propose comments on translation difficulties.

Keywords: Translation studies. Eduardo Mendicutti. (Re)translation. Literary Translation. Gay literature.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CITAÇÃO COMPARADA.....	30
TABELA 2 – CITAÇÃO COMPARADA.....	32
TABELA 3 – CITAÇÃO COMPARADA.....	35
TABELA 4 – CITAÇÃO COMPARADA.....	36
TABELA 5 – CITAÇÃO COMPARADA.....	37
TABELA 6 – CITAÇÃO COMPARADA.....	38
TABELA 7 – CITAÇÃO COMPARADA.....	39
TABELA 8 – CITAÇÃO COMPARADA.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.0 Capítulo 1	13
1.1 Breve histórico de literatura homoafetiva na Espanha	13
1.2 O autor	16
1.3 A obra	17
2.0 Capítulo 2	21
2.1 Os estudos descritivos de tradução e a tradução de literatura não-canônica	21
2.2 Gênero e Tradução	26
2.3 A retradução	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXO I	44
3.2 Capítulo I - A febre	44
3.3 Capítulo II - A melhor casa do bairro alto	52
3.4 Capítulo III - Sentir ou não sentir	78
3.5 Capítulo IV - No espelho	96
3.6 Capítulo V - Por que porta entrará o desconhecido?	122
3.7 Capítulo VI - A boa notícia	133
ANEXO II- A OBRA	145

INTRODUÇÃO

A literatura com temáticas relacionadas aos estudos de gênero no Brasil e no mundo vem crescendo em pesquisas acadêmicas sob a perspectiva da importância de novas abordagens envolvidas as temáticas e questões éticas relacionadas ao público LGBTQIA+¹, em suas diversas realizações, não somente por sua questão de representatividade, mas pela importância de desconstrução da ideia de literatura canônica que perpetua as diversas esferas tradicionais na academia.

A ideia de uma (re)tradução dá-se pela necessidade de novas traduções de uma obra que, por suas características de coloquialidade e de utilização de vocabulários específicos da narrativa mendicutiana como, por exemplo, a construção de uma narrativa atual e crítica sobre os diferentes aspectos sociais na construção de personagens, que vão de expressões de vulgaridade por parte de personagens mais humildes a falas de personagens envolvidas em um amplo conhecimento de literatura e arte que são construídos com referências a diversos autores e intelectuais, narradas sob o ponto de vista de uma criança na fase de descoberta da sexualidade.

A presente dissertação, inserida no campo dos Estudos da Tradução, especificamente na linha de pesquisa Teoria, Crítica e História da Tradução, tem como objetivo a (re)tradução comentada da obra obra *El palomo cojo*, de Eduardo Mendicutti, escritor espanhol contemporâneo, que trabalha sob a perspectiva da “literatura gay”, denominada assim pelo próprio autor em que, por meio de narrativas que esboçam o cotidiano da população LGBTQIA+, e suas mais variadas vertentes por meio da literatura e, por isso, propomos uma (re)tradução, que visa resgatar questões deixadas de lado pela tradução anterior, objetivando uma nova proposta, uma nova maneira de abordar as especificidades da obra, que requer maior atenção a necessidade de adaptação, adequando-a aos elementos linguísticos específicos da obra, como a presença de palavras e expressões específicas da região e da comunidade. Além disso, há a

¹ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queers, Intersexuais, assexuais e + (que inclui outros grupos de variações de sexualidade e gênero) é uma importante sigla que engloba as questões de identidade de gênero e orientação sexual, a mesma tem passado por diversas modificações, que atualmente passa a abranger pessoas não heterossexuais e não cis gêneros.

necessidade dar importância aos aspectos socioculturais e sua relação com a linguagem coloquial e expressões específicas da região espanhola.

No capítulo I abordamos um breve histórico sobre a literatura que versa sobre a temática homoerótica masculina na Espanha, suas principais influências e autores que foram de suma importância no processo de leitura e formação de autores Eduardo Mendicutti, além de primordial relevância durante o meu processo de proposta de (re)tradução, sobretudo pela representação da descoberta da sexualidade e de referenciais femininos em tal momento.

O processo de (re) tradução surgiu a partir da elaboração do projeto final do curso de tradução, realizado no ano de 2016, onde tive a oportunidade de conhecer alguns autores espanhóis que trabalhavam, mesmo que de maneira tão expressiva, questões relacionadas à sexualidade masculina e suas diversas maneiras de expressão, tendo sido tal trabalho a origem para uma análise e continuação da proposta de (re)tradução comentada de tal obra, tendo em vista todas as suas problemáticas e enfrentamentos em seu contexto de publicação.

A crescente visibilidade de Mendicutti, como seu trabalho no periódico *El país*, trouxe à tona uma maior representatividade e influência em diversos autores e outros meios de comunicação para uma maior liberdade de representatividade de personagens que abordasse ações, dilemas e características pertinentes ao cotidiano LGBTQIA+, sobretudo em pesquisas e estudos que tratam a questão da masculinidade.

Tendo por base as teorias sobre as relações de gênero e tradução em literaturas contemporâneas, nos baseamos em diversos autores como, por exemplo RODRIGUES-JÚNIOR (2016), EXPÓSITO (2016) e HARVEY (2000) que versam sobre questões relacionadas ao processos de tradução e suas implicações na publicação de traduções relacionadas a tais temáticas.

No capítulo II analisamos o processo de (re)tradução, utilizando como referência a comparação entre o texto base e a proposta de tradução, analisando e comentando o processo de tradução e suas especificidades, tomando por base questões relacionadas às relações e dificuldade de tradução da obra.

1.0 Capítulo 1

1.1 Breve histórico de literatura homoafetiva na Espanha

A literatura com temática homoerótica masculina, ao se pensar sobre a possibilidade de uma “naturalização”, no sentido de algo que é natural à sociedade, em muitos momentos foi tratada como tabu na literatura espanhola, sobretudo pela não aceitação da homossexualidade em seus modos de expressão, foi representada em determinados momentos como perversão, relacionadas a modos de delinquência ou de perversidade como, por exemplo, na obra *La regenta* (1884), de Leopoldo Alas, em que há a representação de clérigos afeminados tratados como patologia, algo a ser severamente combatido e rejeitado, ou em personagens como Maximiliano de *Fortunata y Jacinta* (1887), de Benito Pérez Galdós.

Uma das maneiras de uma busca de refúgio e aceitação de tais posicionamentos envoltos de preconceito e tabus da sociedade para com homossexuais estava na poesia, onde nota-se maior liberdade de expressão, principalmente pelo uso de metáforas e outras figuras de linguagem, sobretudo por grupos pertencentes a vanguardas como, por exemplo, da *Generación del 27*, de autores consagrados como Federico García Lorca, Emilio Prados, Luis Cernuda, Vicente Aleixandre e Manuel Altolaguirre, influenciados pela temática europeia de autores como Oscar Wilde, André Gide e Marcel Proust, assim como assinalado por Martínez Expósito (2011):

La historia de la literatura registrará, con toda seguridad, un punto de inflexión coincidente con el nuevo siglo, que marcará la aparición del género homosexual en la literatura española como nuevo marbete caracterizador de toda una tradición literaria. Para afrontar el estudio de la literatura previa a este gran cambio -una literatura hecha todavía dentro de los márgenes de una sociedad heteronormativa (EXPÓSITO, 2011, p.27)².

Oscar Wilde foi um dos mais influentes autores em obras de tais temáticas, mundialmente conhecido por sua condenação e defesa de seu relacionamento

² A história da literatura registrará, com toda certeza, um ponto de inflexão coincidente com o novo século, que marcará a aparição do gênero homossexual na literatura espanhola como uma nova etiqueta caracterizadora de toda uma tradição literária. Para afrontar o estudo da literatura prévia desta grande mudança -uma literatura feita ainda dentro das margens de uma sociedade heteronormativa (tradução nossa).

homossexual em um tribunal, que serviu como referência a um tema não aclarado e, muitas vezes, velado na literatura, sobretudo ao refletirmos sobre os padrões de pensamento da época, que marginalizavam e segregavam formas de pensamento e expressão que não estivessem de acordo com o que era “estabelecido” pela sociedade padrão, bem como representado em diversos momentos da literatura, onde tal tema era tratado de modo marginalizado, conforme nos afirma Martínez Expósito (2011):

“[...] la homosexualidad representaba una degeneración moral cuyos efectos en la vida de los pueblos eran similares a los de un virus destructivo en la vida de los organismos vivos. Para los poetas del entorno del veintisiete la homosexualidad era a menudo una pose más social que sexual, que revelaba cierta distinción y que probaba en sí misma una sensibilidad por encima de lo corriente (EXPÓSITO, 2011, p.27)³.

Durante o período da guerra civil espanhola, geralmente conhecido por franquismo, existiram perseguições e assassinatos a homossexuais que manifestassem sua sexualidade ou em suas obras, caracterizados pela forte repressão e autoritarismo por parte de diversos ditadores, havendo perseguições no mundo das artes, música e literatura, como no caso de Federico Garcia Lorca, que relutou em exilar-se durante o período ditatorial, lutando contra a repressão de suas obras e de suas formas e manifestações de pensamento, em que era diversos autores sofriam fortemente pela ausência de liberdade de expressão, bem como assinalado por Martínez Expósito (1998a):

Para el franquismo la homosexualidad era un tabú. Para la cultura televisiva de la democracia post-franquista, la homosexualidad servía como motivo humorístico de valor presuntamente universal mediante la degradación, la caricaturización y la feminización del homosexual masculino (EXPÓSITO, 2011, p.27)⁴.

Após a morte do ditador e militar Francisco Franco e, posteriormente, a coroação de Juan Carlos Borbón como rei da Espanha, surge uma esperança de estabelecimento de um sistema de governo mais democrático, tendo este afirmado ser a partir de então uma nota etapa na história do país. Passa-se então, com o decorrer do

³ [...] A homossexualidade representava uma degeneração moral cujos efeitos na vida das pessoas eram similares aos de um vírus destrutivo na vida dos organismos vivos. Para os poetas do entorno do vinte sete, a homossexualidade era frequentemente uma postura mais social do que sexual, revelando certa distinção e provando por si mesma uma sensibilidade acima do comum (tradução nossa).

⁴ Para o franquismo, a homossexualidade era um tabu. Para a cultura televisiva da democracia pós-franquista, a homossexualidade servia como um motivo humorístico de valor presumivelmente universal por meio da degradação, caricatura e feminização do homossexual masculino (tradução nossa).

tempo, o início do restabelecimento da democracia na Espanha, em que houve maior liberdade de expressão no mundo editorial, apesar do pensamento enraizado de caráter retrógrado e da manutenção de pensamentos que relacionavam a homossexualidade a enfermidades, pensando em seu sentido de uma doença abominável.

Em relação a tal temática, Eduardo Mendicutti tem sido de grande importância na literatura contemporânea ao retratar o cotidiano de maneira natural, no sentido de algo que é comum aos seres humanos, pois suas obras não se centram em conteúdos destinados a um público específico, pelo contrário, descrevem o cotidiano da população LGBTQIA+, tendo por foco o público não apenas de homossexuais. Tais obras retratam temas variados como, por exemplo, a relação entre um homem mais velho e outro mais novo como em *Los novios búlgaros* (1993), contos eróticos sobre diversas perspectivas de vida e relacionamentos, como em *Siete Contra Georgia* (1990), na qual percebemos as diferenças e perspectivas de personagens homossexuais de diversas idades, além de temáticas mais atuais como em *Califórnia* (2005), em que se discute a questão do matrimônio entre pessoas do mesmo sexo.

Tal temática passa por certa modificação por meio de autores como Mendicutti, em que há uma mudança com relação a essas novas concepções de representação da literatura gay, em uma perspectiva de aumento da quantidade de obras publicadas e de maior abrangência editorial com obras dessa temática, percebida pelo aumento de publicações e espaços de divulgação e reconhecimento como, por exemplo, em prêmios e festivais de temática LGBTQIA+, conforme assinalado por Martínez Expósito (2011):

Ya no es necesario que los grandes autores canonizados por la sociedad (heterosexual por defecto) aborden temas homosexuales para que los homosexuales tengan acceso a una literatura propia, porque cada vez son más los autores homosexuales que escriben para un público mayoritaria o exclusivamente homosexual y cada vez son más los editores (y editoriales, premios, convocatorias) que deciden comercializar esa literatura (EXPÓSITO, 2011, p.27)⁵

⁵ Não é mais necessário que os grandes autores canonizados pela sociedade (heterossexual por padrão) abordem as questões homossexuais para que os homossexuais tenham acesso a uma literatura própria, porque cada vez mais os autores homossexuais que escrevem para um público majoritário ou exclusivamente homossexual e cada vez mais editores (e editores, prêmios, chamadas) que decidem comercializar esta literatura (tradução nossa)

1.2 O autor

Eduardo Mendicutti nasceu na cidade de Sanlúcar de Barrameda, Cádiz, cidade no sul da Espanha, em 24 de março de 1948. Irmão mais velho de oito irmãos, tendo estudado em colégio interno e, posteriormente, passou a morar em Madrid para cursar jornalismo, cidade na qual reside até os dias de hoje.

Escreve contos e romances e possui uma vasta produção literária, centrada na temática LGBTQIA+, cercadas de tons de humor e drama, assim como assinalado por Mendicutti, que a define como “literatura gay”, narrativas essas que contam a histórias do cotidiano de homossexuais, travestis, transsexuais, entre outros, mas que não possuem um caráter de publicação específica ao público gay.

Além de escritor literário, possui publicações como crítico literário, responsável pela revista *Gráfica*, na Espanha, e trabalha como colunista, com a produção de artigos de opinião e crônicas no jornal *El mundo*, segundo maior periódico da Espanha, além de realizar diversas palestras e oficinas ao redor do mundo.

Suas obras receberam diversos prêmios importantes, podendo-se citar suas duas primeiras, sendo elas, *Tatuaje* (1973), que recebeu o prêmio *Sésamo* e *Cenizas* (1974), o prêmio *Café Gijón*, conhecidas por sua proibição de circulação durante o período franquista, podendo serem divulgadas apenas após a instauração da democracia.

Salto del ángel (1985), *Siete contra Georgia* (1987), *Una mala noche la tiene cualquiera* (1988), *Tiempos mejores* (1989), *Última conversación* (1991), *El palomo cojo* (1991), *Los novios búlgaros* (1993), *Yo no tengo la culpa de haber nacido tan sexy* (1997), *El beso del cosaco* (2000), *El ángel descuidado* (2002), *Duelo en Marilyn city* (2003) o *California* (2005) são algumas de suas principais obras, reconhecidas pelo público e pela crítica.

Duas de suas obras foram adaptadas ao cinema, sendo elas, *El palomo cojo* (1991), dirigida por Jaime de Armiñán, em 1995, e *Los novios búlgaros* (1993), dirigida por Eloy de la Iglesia, em 2003.

1.3 A obra

Sua obra sofreu grande repressão pela censura durante o período franquista, que durou entre os anos de 1939 a 1975, época em que Mendicutti publicou algumas de suas obras como, por exemplo, sua primeira novela, *Tatuaje*, ganhadora do prêmio *Sésamo*, em 1973, que foi censurada, sobretudo pelo momento histórico, em que muitas obras passavam por um processo de análise de seus conteúdos e eram fortemente repreendidas as publicações que não estivessem de acordo com os critérios de avaliação do período repressivo e ditatorial, não sendo publicada até o presente momento, circunstância em que notava-se grande perseguição aos homossexuais e a temáticas que apresentassem tal abordagem em seus diversos meios.

Um outro fator de suma relevância é a noção de tempo/espaço narrativo na obra Mendicutiana, em que podemos citar *El palomo cojo*, na qual existe uma grande presença da voz do narrador, que é aquele que conta a história de sua infância, as diversas situações que ocorriam no casarão e seus sentimentos e conflitos em relação às mudanças físicas desse período de transição entre a infância e a adolescência.

A relação do tempo dá-se de modo a intercalar as lembranças do pequeno Felipe em seu momento de descoberta da sexualidade de suas experiências, em certos momentos confusas, relacionando a percepção de um jovem garoto que tinha aquele mundo do casarão como algo desconhecido, tendo estado ali em apenas algumas poucas situações a sua enfermidade que os médicos não sabiam ao certo do que se tratava.

Além desse espaço dentro da narrativa, devemos levar em consideração as o momento de publicação de sua obra, em que há uma necessidade de transformação por meio da reivindicação da representatividade, de poder, por meio da narrativa, expressar as angústias e sentimentos de repressão dentro da literatura, bem como ocorreu em *Tatuaje*, que apesar de sua crítica e premiação não pôde ser publicada, expressos na literatura contemporânea, que apresenta características que estão além de seu tempo presente, vivido. Questões que trazem à luz memórias e sentimentos, uma visão de algo que foi repreendido e reprimido:

O contemporâneo não é apenas aquele que, percebendo o escuro do presente, nele aprende a resoluta luz; é também aquele que, dividindo e interpolando o tempo, está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com os outros

tempos, de nele ler de modo inédito a história, de “citá-la” segundo uma necessidade que não provém de maneira nenhuma do seu arbítrio, mas de uma exigência à qual ele não pode responder (AGAMBEN; 2009, p.69)

A obra trata-se de uma narrativa de relato, onde os fatos da vida do autor fazem-se presentes na obra, falas e diálogos importantes na construção da sexualidade, pois “a experiência faz parte da linguagem cotidiana, está tão imbricada nas nossas narrativas, que seria em vão querer eliminá-las” (SCOTT; 1999, p.48).

O romance apresenta a descrição pormenorizada de personagens que fazem parte do casarão, espaço central na obra, que é um novo lar do jovem Felipe, personagem principal da narrativa, em que é enviado sem ser consultado para a casa de familiares com quem não possuía um contato muito próximo, por conta de uma enfermidade não diagnosticada, inclusive pelo médico e que, até o momento, conhecia apenas sua versão tradicional de família, composta por pai, mãe e irmãos:

Este espacio nuevo donde el niño pasa su enfermedad lo obliga a entablar lazos con familiares que le resultan totalmente ajenos, descubriendo así su propia naturaleza con el correr de los días: este niño comienza a alejarse del concepto tradicional de 'familia' (constituida por papá-mamá-hermanos) para pasar a ser parte de este mundo extraño, constituido, es cierto, por abuelos, bisabuela y tíos, pero también conformado por criadas y sirvientas⁶ (RUIZ; 2011, p. 01).

Logo ao início da obra, é possível perceber a importância que as mulheres desempenham na vida de Felipe Jesús, principalmente a figura da mãe, mulher que tinha “um tremendo estilo”, além de feminilidade e elegância, responsável por todas as tomadas de decisões do lar, inclusive após a percepção da doença do garoto, em que decide por mandá-lo ao casarão de seus avós por ser um incômodo e atrapalhar suas tardes de jogos de canastra com as *Caballero*, uma família de nome tradicional do meio social da região em que conviviam.

Outra figura de central importância na construção de mundo do garoto é Antônia, a babá, que se torna a responsável por sua criação, pois a mãe não desempenhava um papel direto em sua vida, sendo incubido a babá a responsabilidade

⁶Esse espaço novo onde o menino passa sua doença o obriga a estabelecer laços com familiares que lhe são totalmente alheios, descobrindo assim sua própria natureza com o decorrer dos dias: este menino começa a distanciar-se do conceito tradicional de ‘família’(constituída por pai-mãe-irmãos) para passar a ser parte deste mundo estranho, constituído, como se sabe, por avós, bisavós e tios, mas também por empregadas e serventes (Tradução nossa).

de criação e educação de Felipe, o mais velho dos filhos e de seus outros dois irmãos, Diego e Manolín, os dois mais novos.

As obras de Mendicutti apresentam uma forte presença do feminino, de mulheres em suas mais variadas concepções e, nessa obra, a figura materna é rememorada como forma de construção de referência sobre o juízo entre o certo e errado, de uma figura com quem o garoto estabelece certa identificação, apesar de não ser uma figura de mãe caracterizada conforme o padrão estabelecido socialmente de proteção e carinho “maternal”:

Ser mãe pode ser visto como uma experiência perigosa, dolorosa, interessante, satisfatória ou importante, numa determinada mulher, numa determinada civilização. A forma de a vivenciar associa-se quer às suas características individuais quer à atmosfera cultural que a circunda (CORREIA; 1998, p. 365)

A figura materna demonstra-se ausente e pouco preocupada com a enfermidade do filho mais velho e, após manda-lo para o casarão de seus pais, faz poucas visitas ao filho, dizendo sempre ao mesmo “*que desavío, por Díos, ahora que el verano ya está encima*”⁷ (MENDICUTTI, 1991), reiterando a ideia de que o filho e sua doença são um grande problema para sua vida e de toda a família.

Em um dos momentos mais importantes da obra, quando ocorre um roubo no casarão e Felipe acusa a empregada Mary de ser a responsável, figura que o inicia ao mundo dos adultos, ensinando-lhe questões sexuais, surge a figura da mãe, que aparece ao final da narrativa, acusando novamente o filho de ser o responsável por aquele problema e por isso ter de voltar para casa, causando novamente outras preocupações.

A personagem de Tia Victoria, mulher de meia idade, é uma atriz e cantora que representa o papel da mulher livre, luxuosa, que viaja pelo mundo trabalhando em recitais, conhecendo pessoas famosas e ricas e, assim, o jovem Felipe sonha em ser como ela quando adulto, por perceber certa felicidade na vida da tia, por seus amantes sempre belos e por seu conhecimento amplo de diversas línguas estrangeiras como o francês, italiano e inglês.

Os recitais e peças de teatro não dão uma estabilidade financeira para a tia, que na obra não possui “mais tantas joias como antigamente”, dependendo sempre do

⁷“Que transtorno, por Deus, logo agora que o verão está chegando” (Tradução nossa).

dinheiro que os familiares lhe davam como parte adiantada de sua herança, causando sempre uma grande confusão nas reuniões de família por sua maneira de vida pouco convencional, onde nota-se a decadência da visão da mulher feminina de meia idade, que foge dos padrões tradicionalistas da mulher como mantenedora do lar e gerenciadora da educação dos filhos.

A mulher mais velha da família, a bisavó Carmen, encontra-se em um estado de doença avançada, intercalada por momentos de delírio e sanidade e sua má vontade em receber visitas de senhoras que iam todas as tardes ao casarão “fazendo chuva ou sol” e, nesse estado, passa a recuperar memórias de sua juventude, chocando a todos, ao afirmar que diversos “bandoleiros” lutavam por ela até a morte, que era desejada por aqueles homens e que podia manipulá-los da maneira que desejava.

Mary, empregada da família e encarregada por cuidar de Felipe durante sua passagem pelo casarão, é quem lhe traz todas as notícias do que se passa no casarão ao garoto que, por recomendações médicas, não pode fazer muitos esforços e deve evitar sair da cama, tornando-se a pessoa como quem mais o garoto mantém contato e que faz confissões e fala sobre os mistérios existentes naquela família, uma mulher de “fala vulgar” e pouco confiável, que tenta submeter Felipe a sua primeira experiência sexual, achando o jeito do menino sempre estranho por suas atitudes.

Um dos momentos maior tensão na obra é quando Mary rouba o anel de Tia Victoria e que, ao ser delatada pelo menino, que toma tal atitude, em certa medida, por ciúmes ao vê-la beijando seu tio, por considerar essa atitude errada, lança uma praga, dizendo que o menino não poderá ter relações com nenhuma mulher, chamando-o de *maricas*, o que deixa-o extremamente chateado e pensativo.

A figura a masculina de maior destaque na obra é a de tio Ramon, jovem artístico e galã, perseguido pela ditadura franquista e que viaja pelo mundo convivendo com pessoas da alta sociedade, causando confusões, e é por quem Felipe sente atração física, principalmente ao encontrar um cartão-postal nas coisas do tio, de um jovem chamado Federico, que para o jovem trata-se de uma possível relação afetivo/amorosa, ocasionando curiosidade ao jovem.

2.0 Capítulo 2

2.1 Os estudos descritivos de tradução e a tradução de literatura não-canônica

A perspectiva dos estudos descritivos de tradução, especificamente a teoria dos polissistemas, proposta por Itamar Even-Zohar, nos remete ao estudo de literaturas que estejam fora do que é denominado de “cânone”, relacionadas aos estudos de teoria literária, que possuem uma análise mais tradicional quando falamos de bases teóricas relacionadas à literatura traduzida, onde “[...] *traditional histories of literature have little theoretical basis, and they look only at official cultural products and ignore other components of (literary) culture such as translated and popular literature*”⁸(CHANG, 2010), em que há certo apagamento sobre a importância de tratar de questões relativas aos estudos de literaturas consideradas por muitos como não canônica.

Ao pensar sobre a “literatura gay”, podemos refletir sobre o que seria uma literatura não canônica, tomando como base a ideia estabelecida acerca das características que compõem uma “boa literatura” e por quem ela é estabelecida, relacionadas ao grupo dominante em que a determina, por isso é de suma importância tratar a luz da teoria dos polissistemas a obra de Mendicutti, pois deve-se pensar em seu contexto de publicação e no que representava em tal período, pois:

The repertoire of any cultural polysystem is a polysystem itself, consisting of canonised and non-canonised strata. The word “canonised” is used instead of “canonical” to indicate that canonicity is not an inherent feature of the product but a state resulting from the endorsement of the group that dominates the polysystem. Therefore, the centre of the polysystem is identical with the most prestigious canonised repertoire (CHANG, 2010, p,259)⁹.

A perspectiva de Even-Zohar faz alusão a aspectos importantes sobre a teoria da tradução e sua relação com questões inerentes à recepção da literatura traduzida, pois

⁸ [...] as histórias tradicionais da literatura têm pouca base teórica e olham apenas para produtos culturais oficiais e ignoram outros componentes da cultura (literária), como literatura traduzida e popular (tradução nossa).

⁹ O repertório de qualquer polissistema cultural é um polissistema em si, consistindo de estratos canonizados e não canonizados. A palavra “canonizado” é usada em vez de “canônico” para indicar que a canonicidade não é uma característica inerente do produto, mas um estado resultante do endosso do grupo que domina o polissistema. Portanto, o centro do polissistema é idêntico ao repertório canonizado de maior prestígio (tradução nossa).

é de suma importância ter em mente as relações existentes entre as culturas e questões de aspectos linguístico devendo-se sempre dar a devida atenção a suas implicações:

Even-Zohar posited a series of hypotheses on translated literature. First, translated works are not simply a bundle of individual foreign texts as they have been treated in traditional translation studies. Rather, they can be considered to constitute a system of the target culture for at least two reasons: the selection of source texts follows principles that are correlatable with conditions in the target culture, and the selection of translation strategies depends very much on their relations with the home co-systems (CHANG, 2010, p.259).

A literatura desempenhou diversos papéis durante a história da humanidade, tendo surgido muito antes da escrita, por meio de narrativas orais em que se contavam histórias diversas sobre o cotidiano do homem, presentes na literatura não-canônica, em que as narrativas podem centrar-se no descrever e contar de cotidianos de comunidades específicas:

Two senses of representation are being run together: representation as 'speaking for', as in politics, and representation as 're-representation', as in art or philosophy. Since theory is also only 'action', the theoretician does not represent (speak for) the oppressed group. Indeed, the subject is not seen as a representative consciousness (one re-presenting reality adequately) (SPIVAK, 2008, p.70)

Harvey (2000), apresenta o conceito de comunidade e a questão do conceito de “comunidade gay” está relacionado a diversos fatores, não somente a questão de representação dos personagens na literatura, mas de sujeitos que se sentem pertencentes a tal comunidade:

[...] the projection of a community base requires the prior assumption that specific types of identity can be — however temporarily and fragilely — imagined and worked with. In other words, the question of what "is" a gay identity or a gay community is subordinated to the question of how the two notions relate and support each other ¹⁰(HARVEY, 2000, p.140)

Após o surgimento da escrita, o homem foi capaz de demonstrar em palavras suas emoções e sentimentos, tendo o escritor desempenhado o papel de agente entre a letra e o conteúdo, conforme reflexiona Sartre em sua obra *Que é literatura*, que nos faz

¹⁰ a projeção de uma base comunitária requer o pressuposto prévio de que tipos específicos de identidade podem ser - embora temporária e fragilmente - imaginados e trabalhados. Em outras palavras, a questão do que "é" uma identidade gay ou uma comunidade gay está subordinada à questão de como as duas noções se relacionam e se apoiam (tradução nossa).

pensar sobre a função do escritor diante de tais questionamentos: “O escritor é *falador*, designa, demonstra, ordena, recusa, interpela, súplica, insulta, persuade, insinua” (SARTRE, 2004).

O texto em prosa diferencia-se em diversos aspectos do poema, tendo, o papel de pronunciar um discurso baseado no conhecimento prévio desse leitor/escritor, que é o agente que transmite em palavras pensamento anteriores, sendo um artista, um transportador de emoções, sentimentos, etc.: “a arte da prosa se exerce sobre o discurso, sua matéria é naturalmente significante: vale dizer, as palavras não são, de início, objetos, mas designações de objetos” (SARTRE, 2004, p.18).

É na literatura que diversos escritores encontram a liberdade de expressar-se, de transpor sentimentos desconhecidos, sendo capaz de alcançar o outro (leitor). Em um processo de diálogo em que sentimentos recíprocos são compartilhados, o outro passa a sentir-se dentro do texto, tendo esse a capacidade de desempenhar papéis diversos naquele que o possui, aquele que tem a oportunidade de sentir o outro (mesmo que em parte) como parte de si: “o escritor sabe que fala a liberdades atoladas, mascaradas, indisponíveis; sua própria liberdade não é assim tão pura, é preciso que ele a limpe; é também para limpá-la que ele escreve” (SARTRE, 2004, p. 55).

Surge então o termo “literatura contemporânea”, que é a classificação dada à literatura produzida nos dias atuais. Mas o que seria essa tal “literatura contemporânea”?

Acreditamos que a “literatura contemporânea” é uma literatura, não especificamente do “tempo atual”, mas uma literatura que trata de questões atuais, que representa inquietudes de seu tempo, de seus anseios e frustrações: “A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo” (AGAMBEN, 2009, p.59).

Apesar de a literatura contemporânea refletir sobre problemas da contemporaneidade, desempenhando o papel de restituir grupos apagados historicamente, trazer voz a sujeitos marginalizados dentro da própria cultura

latino-americana, é importante ter conhecimento da literatura clássica, pensando na história como parte daquilo que é produzido atualmente: “(...) a contemporaneidade se escreve no presente assinalando-o antes de tudo como arcaico, e somente quem percebe no mais moderno e recente os índices e as assinaturas do arcaico pode ser contemporâneo” (AGAMBEN, 2009, p. 69).

A literatura gay produzida por autores como Eduardo Mendicutti tem se tornado cada vez mais comum na literatura espanhola contemporânea, sendo de grande importância na visibilidade, sobretudo pela tradição heteronormativa cisgênera, que se baseia no binarismo *homem x mulher*, onde apresenta novas perspectivas de espaço de fala:

La presencia y la importancia que en sus novelas tiene el pasado reciente, como instancia ineludible en el relato de origen o la historia de vida de la subjetividad abyecta, así como la representación de su memoria a través de personajes literariamente originales y culturalmente abyectos, requiere, en principio, de un detenimiento sobre la tensa relación entre la dictadura y las representaciones normales de lo femenino y lo masculino, teniendo en cuenta que esos cuarenta años de represión y disciplinamiento dieron forma al presente, por más desvinculado o liberado que este último intente representarse en otros medios literarios o culturales¹¹ (BONATTO, 2014, p.165).

A escolha de trabalhar determinado tema sensível, considerado por muitos como tabu, algo que não deve ser falado, dá-se não somente pela proximidade pessoal com o tema, mas também para, de algum modo, dar voz a sujeitos marginalizados e pensar também em formas distintas de produção de literatura, não somente aquela que o cânone define como boa literatura, conforme afirmado por Bonatto (2014), reiterando a ideia de que:

La producción literaria de Eduardo Mendicutti se integra, a la vez que constituye uno de sus principales referentes, a la corriente narrativa que los

¹¹ A presença e a importância em seus romances possuem um passado recente, como instância incontornável no relato de origem ou a história da vida da subjetividade abjeta, bem como a representação de sua memória por meio de personagens literariamente originais e culturalmente abjetos, requerem, a princípio, de um detalhamento sobre a tensa relações entre a ditadura e as representações normais do feminino e masculino, tendo em conta que esses quarenta anos de repressão e disciplinamento deram forma ao presente, por mais desvinculado ou liberado que este último tente representar-se em outros meio literários ou culturais (tradição nossa).

*estudios críticos especializados en la materia, y el propio autor, han denominado como literatura homosexual o gay*¹²(BONATTO, 2014, p.160).

O movimento literário de Mendicutti traz novas perspectivas sobre a representação de homossexuais na literatura, onde se nota uma nova abordagem sobre a população *queer*¹³, como o tema da descoberta da sexualidade trabalhada de modo poético, por meio do resgate da memória pelo narrador, alternando a descrição de cenas com o resgate de lembranças da infância:

*Cultivada no exclusivamente, valga la aclaración, por autores que se definen a sí mismos como homosexuales, este tipo de escritura ha privilegiado una serie de recursos narrativos específicos, como la enunciación en primera persona y el uso de la forma autobiográfica, orientados hacia una mayor visibilidad para el sujeto masculino no heterosexual*¹⁴ (BONATTO, 2014, p.160).

A literatura espanhola passou por momento de repressão, em que se foi possível trabalhar com temas sensíveis por meio de figuras de linguagem como a memória, visível em autores como Federico García Lorca, que dentro de *El palomo cojo* é citado como a representação da arte, pela tia de Felipe, contrariando a ideia tradicional da família tradicional: “*el trabajo de la obra de Eduardo Mendicutti en torno a temas y personajes no heterosexuales lo convierten en uno de los referentes culturales más importantes en la contribución de la homosexualidad en España*”¹⁵(BONATTO, 2014, p.161).

Uma das grandes dificuldades de traduzir tal obra deu-se no uso recorrente do humor, característico da narrativa mendicutiana e, também, pelo uso do dialeto andaluz, com expressões mescladas ao espanhol:

Uno de los mayores logros de la prosa narrativa de Eduardo Mendicutti radica en el modo en que el uso del humor ha sido puesto al servicio de un doble fin, cuyas aristas se enriquecen mutuamente: de un lado, el placer estético que se obtiene ante la ocurrencia lingüística ingeniosa y ante la

¹² A produção literária de Eduardo Mendicutti se integra, por vez que constitui um de seus principais referentes, a corrente narrativa dos estudos críticos especializados no assunto, e o próprio autor, tem denominado como literatura homossexual ou gay (tradução nossa).

¹³ “*Queer*” adquire todo o seu poder precisamente através da invocação reiterada que o relaciona com acusações, patologias e insultos” (BUTLER, 2002, p. 58)

¹⁴ Cultivado não exclusivamente, vale o esclarecimento, por autores que se autodefinem como homossexuais, esse tipo de escrita tem privilegiado uma série de recursos narrativos específicos, como a enunciação em primeira pessoa e o uso da forma autobiográfica, orientada para uma maior visibilidade o sujeito masculino não heterossexual (tradução nossa).

¹⁵ o trabalho da obra de Eduardo Mendicutti sobre temas e personagens não heterossexuais o tornou um dos referentes culturais mais importantes na contribuição da homossexualidade na Espanha (tradução nossa).

*recreación magistral del habla coloquial (especialmente la de la Andalucía profunda y la jerga característica madrileña gay o de las locas)*¹⁶ (BONATTO, 2014, p.164–165).

A difusão de traduções da obra de Mendicutti no Brasil ainda é bastante escassa, notada no fato de que o escritor possui, até o momento, apenas uma obra publicada no Brasil, que é *El palomo cojo*. Por isso optei por retraduzir tal obra, tendo como objetivo a difusão de tal escritor no Brasil: “*albeit gay discourse has recently gained careful and marked consideration as well as exercise significant influence in postmodern societies, especially in Brazil, the way gay’s voices are represented is still problematic*” (RODRIGUES-JUNIOR, 2004 p. 57).

2.2 Gênero e Tradução

Os estudos que se referem a temática da “literatura gay” e sua relação com a literatura traduzida têm sido trabalhados sobre diversas perspectivas, tendo como fator representativo a relação entre as questões políticas e de libertação, pois é por meio dela em que se nota a expressão de temáticas tidas como “periféricas”, segundo Rodrigues-Junior (2016):

Dois teóricos no campo dos Estudos da Tradução que exploram a questão das identidades *gays* em traduções foram Keenaghan (1998) e Mira (1999), nas vertentes dos Estudos Culturais e Pós-coloniais, respectivamente. Keenaghan se baseia em análises lexicais para investigar como uma mudança no léxico da tradução, quando comparada com o original, força a inserção de conceitos da cultura *gay* em leitores mais conservadores da cultura receptora. Mira, por seu turno, sustenta-se em teorias pós-colonialistas para investigar as estratégias políticas de traduções, afirmando que o fato mesmo de explicitar a literatura *gay* através de traduções é uma estratégia política de libertação dessa mesma cultura (Rodrigues-Junior, 2016, p. 39)

Outro grande importante autor no que tange tais estudos é Harvey (2000b), que trata sob duas perspectivas tal relação, estando não apenas centrado no ponto de vista de questões lexicais, onde termos e expressões dão representatividade ao autor e a seu contexto, mas relacionadas também às questões de “dimensão macro”, que se tratam de espetos “que têm sido estabelecidos como representativos das identidades *gays* da

¹⁶ Um dos maiores alcances na prosa narrativa de Eduardo Mendicutti radica no modo em que o uso do humor tem sido colocado a serviço de uma dupla finalidade, cujas artistas se enriquecem mutuamente: por um lado, o prazer estético que se obtém diante de ocorrência linguística engenhosa e diante da recriação magistral da fala coloquial (especialmente a da Andalucía profunda e o linguajar característico madrilenho *gay* ou “de las locas”) (tradução nossa).

contemporaneidade, cujos traços distintivos não são facilmente percebidos pelo tradutor”.

As relações entre as diferentes culturas são de suma importância não somente nas questões anteriormente elencadas do ponto de vista do texto de partida, mas de que aspectos de gênero e tradução devem ser percebidos na literatura traduzida, pois elencam não apenas questões linguísticas, conforme nos apresenta Rodrigues-Junior (2016):

Para Harvey, essas funções ligam-se principalmente aos aspectos subjetivos típicos dessas identidades em relação às comunidades sociais a que pertencem, à participação política pela defesa dos direitos e liberdades e, notoriamente, como produto cultural, aos movimentos *gays* da década de 1990 nos Estados Unidos (Rodrigues-Junior, 2016, p.41)

Um dos aspectos importantes que dizem respeito às questões relacionadas a tradução de “literatura gay” está centrado nos aspectos relacionados à vivência e às experiências do autor, pois [...] *gay readers will turn to gay fiction in order to see reflected and illuminated aspects of their own experience and also to have reconfirmed the existence of other voices who speak of struggles and joys comparable to their own*¹⁷(HARVEY, 2000, p. 138).

Outro fator importante são as relações complexas entre a questão de comunidade e pertencimento, que são fundamentais ao se pensar a tradução e sua recepção, pois deve-se ter sempre em mente que não há uma separação entre esses dois temas, onde não pode haver silenciamento na literatura traduzida, pois um dos aspectos da “literatura gay” está na representatividade e poder de fala, segunda Harvey (2000):

*[...] the claiming of an identity position presupposes the existence of (groups of) others with whom one can "identify" or from whom one is able to dissociate. Similarly, the projection of a community base requires the prior assumption that specific types of identity can be — however temporarily and fragilely — imagined and worked with. In other words, the question of what "is" a gay identity or a gay community is subordinated to the question of how the two notions relate and support each other*¹⁸ (HARVEY, 2000, p.139-140).

¹⁷leitores gays se voltarão para a ficção gay para ver aspectos refletidos e iluminados de sua própria experiência e também para ter confirmado a existência de outras vozes que falam de lutas e alegrias comparáveis às suas (tradução nossa)

¹⁸ [...] a reivindicação de uma posição identitária pressupõe a existência de (grupos de) outros com os quais se pode "identificar" ou dos quais se pode dissociar. Da mesma forma, a projeção de uma base comunitária requer o pressuposto prévio de que tipos específicos de identidade podem ser - embora temporária e fragilmente - imaginados e trabalhados. Em outras palavras, a questão do que "é" uma

2.3 A retradução

A primeira e única tradução publicada no Brasil de *El palomo cojo*, intitulada *O pombo manco*, foi publicada em 1998 pela editora Record, detentora dos direitos exclusivos em língua portuguesa para o Brasil, mediante auxílio da Direção Geral do Livro, Arquivos e Biblioteca do Ministério de Educação e Cultura da Espanha, traduzida por Carlos Nougé.

Notamos na tradução publicada, sob o ponto de vista dos aspectos paratextuais, alguns aspectos que não apresentam definições sobre o tipo de tradução a ser elaborada ou ao tipo de público destinado, elementos de grande importância na perspectiva não apenas da tradução, mas daquilo que é apresentado ao público, como nos afirma Torres (2014):

Os paratextos emolduram a obra traduzida e garantem um espaço de visibilidade à voz do tradutor, mas não só, os discursos de acompanhamento ancoram a obra no horizonte da crítica literária e definem parâmetros que conduzirão à leitura e recepção do texto traduzido na cultura de chegada (TORRES, 2014, p. 12).

Na capa notamos a imagem de um menino com asas em um patinete, com o símbolo da editora Record no canto superior esquerdo e, na primeira orelha, o resumo do que trata a obra e, na segunda orelha, um pequeno resumo sobre a vida do autor com sua foto e suas principais obras.

Na contracapa observamos a presença do nome do tradutor, bem como na ficha catalográfica, mas que não apresenta nenhuma referência sobre o processo de tradução ou qualquer nota de rodapé ou comentário sobre a obra, aspectos culturais ou de questões linguísticas referentes a especificidade da obra.

Carlos Nougé é um experiente tradutor, ganhador do Prêmio Jabuti de Tradução em 1993, com *Cristóvão Nonato*, de Carlos Fuentes e, em 2006, foi finalista com *O engenhoso fidalgo D. Quixote da Mancha*, tradução realizada em colaboração com José Luis Sánchez.

identidade gay ou uma comunidade gay está subordinada à questão de como as duas noções se relacionam e se apoiam (tradução nossa).

Uma das grandes dificuldades da relação entre o texto original e o texto traduzido está no pensamento da questão da intraduzibilidade, sob a perspectiva de possibilidade de uma tradução que consiga abarcar o sentido do autor, sobretudo com relação às questões dos campos semânticos e sintáticos, pois na obra em questão nota-se as diferenças de estrutura entre as línguas, apesar das semelhanças entre os pares linguísticos, bem como as expressões idiomáticas, presentes fortemente na tradução publicada no Brasil, que não apresenta notas com relação a tais expressões e ignora os fatores que são de suma importância na obra original:

*No sólo los campos semánticos no se superponen; tampoco las sintaxis son equivalentes. Los giros idiomáticos no transmiten los mismos legados culturales; y qué decir de las conotaciones a medias mudas, que pesan sobre las denotaciones mejores delimitadas del vocabulario de origen y que flotan de alguna manera entre los signos, las oraciones, las consecuencias cortas o largas. A ese complejo de heterogeneidad, el texto extranjero le debe su resistencia a la traducción, y, en este sentido, su intraducibilidad esporádica*¹⁹(RICÉUR, 2011, p.22)

O objetivo de tal proposta de (re) tradução dá-se pelo fato da renovação constante da língua e da necessidade de (re) traduções de obras literárias e por considerar que a tradução publicada ignora fatores importantes da narrativa, inclusive ao notar a não existência de notas de rodapé ou comentário dentro do livro, sendo o uso de paratextos importantes na melhor compreensão em obras de textos que possuem tal temática, além das questões ideológicas envolvidas. Além disso, as obras de Mendicutti são caracterizadas pelo uso de expressões e termos relacionados à "comunidade gay", por isso analisaremos, a seguir, alguns dos trechos e suas justificativas para uma (re) tradução comentada da obra.

Conforme apresentado já no próprio título da obra, a expressão “*la destemplanza*” apresenta a enfermidade do garoto, porém essa é tida não apenas como uma febre física, deve-se pensar sobre o seu sentido de algo que não é apenas físico, mas de algo emocional, pois trata-se na obra de algo relacionado ao sentimentos e alterações no corpo do garoto.

¹⁹ Não apenas os campos semânticos não se sobrepõem; muito menos as sintaxes são equivalentes. Os giros idiomáticos não transmitem os mesmos legados culturais: e o que dizer das conotações meio estúpidas, que pesam sobre as denotações melhores delimitadas do vocabulário de origem e que flutuam de alguma maneira entre os séculos, as orações, as consequências pequenas ou grandes. A esse complexo de heterogeneidade, o texto estrangeiro deve sua resistência a tradução e, neste sentido, sua intraduzibilidade esporádica (tradução nossa).

Expressões com “*en el año de Matusalén*”, expressão aproximada em comparação com o português, neste caso optei pela “tradução equivalente”, pois representam ainda hoje o sentido de algo antigo, que não se trata da da época em questão.

A expressão “*(...) y yo como si oyese llover*” faz alusão a certa apatia diante de determinada situação, por isso optei por traduzi-la por “e eu não dando a mínima”, expressão utilizada para referir-se a determinada situação que tem pouca ou nenhuma importância.

TABELA 1 – CITAÇÃO COMPARADA

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO PROPOSTA
<p>Claro que la destemplanza no lo era todo. Encima, y después de miles de análisis y radiografías, resultó que también tenía anemia y que estaba deshidratado y no sé cuantísimas cosas más. Como dijo Antonia, estaba hecho un escarque. El coche de mi padre, que era viejísimo, también estaba hecho un escarque, y lo mismo mi bicicleta, que era del año de Matusalén. Un desastre, si se tiene en cuenta que éramos de buena familia. Sin embargo, como decía mi tía Emilia, la hermana de mi padre, cuando iba por casa y lo veía todo tan desastrado, lo importante era tener buena salud y el médico, seguro que para tranquilizarme, me explicó que estaba creciendo mucho, muy deprisa y demasiado pronto —que</p>	<p>Obviamente, a febre não era tudo. Depois de milhares de análises e radiografias, acabei tendo anemia e desidratação, e sabe-se lá quantas coisas mais. Como disse Antônia, estava só o pó, assim como minha bicicleta, que era do tempo de Matusalém.</p> <p>Um desastre, se levarmos em consideração que éramos uma boa família. No entanto, como dizia tia Emília, irmã de meu pai, quando vinha a nossa casa e via tudo tão descuidado, o importante era ter saúde e o médico, para me tranquilizar, obviamente, explicou-me que eu estava crescendo muito depressa —que não era normal ter dez anos e estar com febre tão alta como estava— e que</p>

no era normal tener diez años y estar tan alto como yo estaba— y que necesitaba mucho reposo y comer bien y no andarme con ningún jaleo, ni siquiera de estudios.

Ya era casi verano y tuve que perder el curso. El médico dijo que ni pensar en los exámenes, que lo primero era la salud, y que, por supuesto, nada de excursiones a las dunas, nada de juegos, nada de playa. Sólo estarme en la cama quietecito, pensando en ponerme bien.

Así que mi madre se pasaba de la mañana a la noche refunfuñando y diciendo qué desavío, por Dios, este niño tan antipático como siempre. Se lo decía a todo el mundo y le importaba un pito que yo lo oyese. A mí al principio me dolía un poco, porque, ya digo, era como si para ella yo tuviese la culpa de haberme puesto malo; después me acostumbré y casi no me importaba, sobre todo cuando tenía décimas y me daba por pensar que era un hermano mío el que estaba fastidiando tantísimo a mi madre. Ella venga a rajarse y a hacer morisquetas cada vez que me ponía el termómetro y se daba cuenta de que las décimas no se me iban, y yo **como si oyese llover.** (p.16)

necessitava muito repouso e comer bem, sem arrumar nenhuma confusão, sequer pensar nos estudos.

Já era quase verão e tive de perder o ano. O médico disse que não devia nem pensar nas provas, que a saúde vinha em primeiro lugar e que, obviamente, nada de excursões pelas dunas, nada de brincadeiras, nada de praia. Só ficar na cama bem quietinho, pensando em melhorar logo.

Por isso, minha mãe passava o dia inteiro resmungando, que porcaria, meu Deus, este garoto como sempre tão chato. Dizia isso a todos, não estava nem ligando se eu ouvisse. A princípio isso me machucava um pouco, porque para ela era como se eu tivesse culpa de estar doente, depois acostumei e quase não me importava, principalmente quando tinha febre alta e imaginava ser algum de meus irmãos perturbando minha mãe. Ela vinha murmurando e fazendo caretas toda vez que colocava o termômetro e percebia que a febre não passava, e eu não **dando a mínima.**

O uso da expressão *barriobajero* é utilizado para designar não somente pessoas que vivem em Bairros Baixos. Segundo o *Diccionario de la Real Academia* pode ter o sentido pejorativo de pessoas com atitudes inadequadas, sejam no comportamento ou modo de falar. Observamos na obra a constante utilização para fazer referência àquelas pessoas que não possuíam certo grau de instrução ou que viviam em regiões menos prestigiadas.

Outra expressão utilizada é “*tener mucho caché*”, na qual optei por traduzi-la por ter muita elegância, pois faz referência a essa elegância e prestígio de determinadas pessoas.

TABELA 2 – CITAÇÃO COMPARADA

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO PROPOSTA
<p>La casa de mis abuelos era grandísima y de mucho postín. Estaba en el Barrio Alto, al final de la Cuesta Belén, y desde la última azotea se veía el pueblo entero, los campanarios de todas las iglesias, los tejados de todas las bodegas, con los nombres de las buenas familias pintados en letras grandísimas; si tu apellido no aparecía en ninguna tapia ni en ningún tejado de alguna bodega, entonces tú no eras de familia bien, eso seguro. También se veía el Castillo de Santiago y, al fondo, entre las casas del Barrio Bajo, la desembocadura del Guadalquivir y el mar como un bizcocho azul que se esponjaba o se afilaba según iban y venían las mareas.</p> <p>Justo enfrente de la casa de mis abuelos estaba el palacio de los</p>	<p>A casa de meus avós era luxuosa e de muito prestígio. Situada no Bairro Alto, ao final da <i>Cuesta Belén</i>, onde do terraço era possível ver a cidade inteira, os campanários de todas as igrejas, os telhados de todas as bodegas, com os nomes das boas famílias pintados em letras enormes: se seu sobrenome não aparecesse em nenhuma fachada ou telhado, certamente não era de boa família. Era possível ver também o Castelo de Santiago e, ao fundo, entre as casas do Bairro Baixo, a desembocadura do <i>Guadalquivir</i> e o mar como um bolo azul que se esponjava ou se afilava seguindo o movimento das marés.</p> <p>Justamente em frente à casa de meus avós estava o palácio dos <i>Infantes de Orleans</i>, que quase nunca apareciam</p>

infantes de Orleans, que no aparecían por allí casi nunca, al menos que yo recuerde; al final parece que preferían El Botánico, otro palacio con un parque inmenso, a la entrada del pueblo, y que todo el mundo decía que era precioso. Mi tía Emilia, la hermana de mi padre, antes iba muchísimo a las fiestas de la infanta doña Beatriz, porque mi tía Emilia siempre fue la mar de elegante, una cosa mala, y yo creo que con eso compensaba un poquito el que su primer apellido, que es el mío, aunque sonoro y original, no apareciera ni por casualidad pintado en la tapia o en el tejado de ninguna bodega. Luego, doña Beatriz se murió y en el pueblo le hicieron unos funerales divinos, muchísimo mejores que los que por lo visto le hicieron en Madrid, y desde entonces ya casi no había fiestas en El Botánico ni en el palacio del **Barrio Alto** y, si las daban, porque alguno de los hijos de la infanta se empeñase, ya no eran como en los buenos tiempos. Eso decía mi tía Emilia, con muchísima tristeza.

Quando mi padre y mi madre se casaron —antes de que fueran mi padre y mi madre, claro—, mi tía Emilia consiguió que los infantes los invitaran

por lá, ao menos que eu me lembre; parece que preferiam *o Botânico*, outro palácio com um parque imenso, na entrada do povoado e que todos diziam ser lindíssimo.

Tia Emília, irmã de meu pai, antes ia muito às festas da infanta Dona Beatriz, porque tia Emília sempre foi um mar de elegância, um coisa ruim, acredito que com isso compensava um pouquinho seu primeiro sobrenome, que é o meu, que mesmo sonoro e original, que não aparecia sequer por casualidade pintado em algum muro ou no telhado de alguma bodega.

Dona Beatriz mais tarde morreu, fizeram um funeral divino no povoado, muitíssimo melhor do que o que fizeram em Madri e, desde então, quase não havia mais festas no *Botânico*, nem no palácio do **Bairro Alto** e, quando ocorriam, por mais que algum dos filhos da infanta se empenhasse, já não eram como nos velhos tempos. Isso dizia tia Emília, com muita tristeza.

Quando meu pai e minha mãe se casaram —antes de serem meu pai e minha mãe, obviamente— tia Emília conseguiu com que os infantes a convidasse uma tarde para lanchar, minha mãe sempre contava essa história com cara de

una tarde a merendar, y mi madre siempre que lo contaba ponía cara de mucho pitorreo. Yo creo que, en el fondo, mi madre siempre ha pensado que una Calderón es por lo menos tanto como una Orleans, sobre todo desde que en España se proclamó la república y más en el pueblo, donde los Calderón Lebert siempre tuvieron mucha categoría. Cuando era joven, a mi madre le encantaba bromear con esas cosas y mi tía Emilia se horrorizaba, decía que era como un sacrilegio.

—A Emilia lo que le pasa —decía mi madre, chufleándose— es que tiene complejo porque ha vivido siempre en el **Barrio Bajo**. Yo comprendo que es una cosa que no se puede remediar.

A cuenta de eso, mi tía Emilia se llevaba unos sofocones espantosos. Mi tío Ramón, el hermano más joven de mi madre y el balarrasa de la familia, también se metía con la pobre tía Emilia en cuanto se encartaba y le decía que en aquel pueblo la gente bien había vivido siempre en el **Barrio Alto**, que el **Barrio Bajo** era para gente de medio pelo, por mucho pisto que se diera, y para los marineros de la calle Barrameda. Tía Emilia entonces se ponía hasta colorada y decía que tío Ramón era un cafre y un

deboche. Acredito que, no fundo, minha mãe sempre pensava que uma Calderón é, pelo menos, tão importante quanto uma Orleans, ainda mais desde que Espanha foi proclamada República, principalmente no povoado, onde os Calderón Lebert sempre tiveram muito prestígio. Quando era jovem, minha mãe adorava caçoar dessas coisas, deixando tia Emília perplexa, que dizia que aquilo era um sacrilégio.

– O que acontece com Emília –dizia minha mãe, é que tem complexo porque sempre viveu no **Bairro Baixo** Entendo que é algo que não se pode remediar.

Por conta disso, tia Emília tinha uma mágoa tremenda. Tio Ramon, irmão mais novo de minha mãe, e o ovelha negra da família, também implicava com a pobre tia Emília, enquanto embaralhava as cartas e lhe dizia que, naquele povoado as pessoas de bem sempre haviam vivido no **Bairro Alto** que o **Bairro Baixo** era para gente de classe média, por mais que tentassem, e para os marinheiros da Rua Barrameda. Tia Emília até ficava corada e dizia que tio Ramon era um safado e cafajeste, mas que tinha muita distinção e

balaperdida, pero que tenía mucho encanto y mucho caché. (p. 19 -20)	elegância.
--	-------------------

No fragmento do texto original o autor, ao descrever a situação de confusão que ocorre no casarão, utiliza a expressão "*panguelingua con tomate*", na qual optei por traduzir por "balbúrdia", que exemplifica o mesmo sentido do barulho que se fazia na casa e da confusão de pessoas pela casa, porém na tradução publicada por Nougé (1998), a expressão "mistifório com caroço", existe uma correlação com a expressão, mas que para uma proposta de (re) tradução não abarca uma linguagem mais atual.

Em "*poniendo mal de los nervios*", optei por uma tradução mais literal por "fazendo mal para os nervos", ao retratar uma situação em que mantém o sentido relacionado ao original e possui um caráter atual da linguagem, inerentes a proposta de (re) tradução, diferentemente de "deixando como os nervos em frangalhos".

TABELA 3 – CITAÇÃO COMPARADA

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO PUBLICADA	TRADUÇÃO PROPOSTA
La Mary, la muchacha del cuerpo de casa, me dijo que aquello era un pangelingua con tomate. Yo le pregunté qué significaba pangelingua y ella me dijo que ni idea y que además le sudaba el chocho lo que significase, pero que a ella le sonaba a barullo del copón y que por eso lo decía. La Mary	A Mary, uma moça que trabalhava na casa, disse-me que isso era um mistifório com caroço , e ela respondeu que não tinha a menor ideia nem queria ter, mas lera não sabia onde e soava-lhe a confusão dos diabos e por isso dizia. A Mary falava assim o tempo todo. Dizia que a casa estava deixando como os nervos	A Mary, uma moça que trabalhava na casa, disse-me que aquilo era uma balbúrdia ²⁰ . Eu perguntei o que significava balbúrdia e ela me disse que não tinha ideia e que, além disso, não dava a mínima para o que significasse, mas que para ela soava como uma confusão dos diabos e que por isso dizia. Mary falava

²⁰(...) *panpelingua con tomate*, expressão que faz referência a confusão que se estabelecia naquela casa.

<p>hablaba así todo el tiempo. Ella decía que aquella casa la estaba poniendo mal de los nervios y que con los nervios desatados se le iba la lengua, y yo no sé si sería para tanto, pero la verdad es que lo que pasaba allí seguro que no pasaba en ningún otro sitio. (p.23)</p>	<p>em frangalhos, e, nervosa, dava de falar, e não sei se era para tanto, mas fato é que o que acontecia nela não se passava em nenhum outro lugar. (p.20)</p>	<p>assim toda hora. Dizia que aquela casa estava lhe fazendo mal para os nervos, e que com os nervos descontrolados não tinha papas na língua, não sei se era para tanto, mas a verdade é que o que ocorria ali certamente não ocorria em nenhum outro lugar.</p>
---	---	--

Na tabela 2, nota-se a utilização da palavra "*carajote*", expressão utilizada pela personagem Mary para adjetivar ao garoto por sua atitude ingênua, na qual optei por "idiota", sobretudo pelo modo como a personagem trata o garoto e por seu linguajar, em diversos momentos, com tom de deboche e ironia que vai além de apenas "deslumbrado".

A tradução de topônimos deve levar em consideração a existência de termos que possuam tradução em português, no caso abaixo existe a possibilidade de se traduzir "*Valle de los Caídos*" por "Vale dos Caídos".

TABELA 4 – CITAÇÃO COMPARADA

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO PUBLICADA	TRADUÇÃO PROPOSTA
<p>—Niño —me dijo la Mary cuando se lo conté—, no seas carajote. Claro que la Mary también decía que tía</p>	<p>—Menino —disse-me a Mary quando lhe contei —, não seja tão deslumbrado.</p>	<p>– Garoto, disse-me a Mary quando contei: – não seja idiota²¹. Claro que a Mary também dizia que tia Blanca</p>

²¹*Carajote*, em espanhol coloquial refere-se a uma pessoa boba, tonta.

Blanca estaba carajota con El Valle de los Caídos. (p.37)	É claro que a Mary também dizia que tia Blanca era uma deslumbrada com o Valle de los Caídos . (p.34)	era idiota sobre o Vale dos Caídos .
--	--	--

O termo “*caudillo*” faz alusão ao período em que a obra está situada, pois trata-se do período da ditadura franquista na Espanha, por isso optei por traduzir a palavra “*caudillo*” por “tirano”, mantendo-se, assim, a fala irônica da personagem. Nota-se, em seguida, por meio da ironia, a expressão “*había aprovechado una barbaridad*”, em que se viu a necessidade de traduzi-la por “*havia aproveitado horrores*”, distinto da tradução proposta por Nougé (1998), de “*aproveitara às pampas*”, para manter, assim, a oralidade da fala da personagem e sua ironia.

TABELA 5 – CITAÇÃO COMPARADA

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO PUBLICADA	TRADUÇÃO PROPOSTA
—Es que nuestro caudillo tiene muchísimo mérito sólo con que se le haya ocurrido— decía a cada rato tía Blanca, tratando de convencer a todo el mundo de que había aprovechado una barbaridad su viaje de novios. (p.37-38)	—É que só por tê-lo concebido o nosso caudillo tem muitíssimo mérito — dizia a todo o instante tia Blanca, tentando convencer a todos de que aproveitara às pampas a viagem de lua-de-mel. (p.34)	– É que nosso tirano ²² tem muitíssimo mérito, só com o que já passou— dizia toda hora tia Blanca, tratando de convencer todo mundo de que havia aproveitado horrores sua lua de mel.

O uso da expressão “*se ponen muy jartibles*” refere-se a algo coloquial, cuja personagem utiliza diversas expressões durante a obra de cunho sexual e, muitas vezes,

²²*Caudillo*, que pode referir-se, segundo a RAE, a algum chefe absoluto de um exército ou a um ditador político.

vulgares, por isso optei por traduzir por "desconfiados" e "*afloja una mijita*", que também possui um sentido sexual, por "nega fogo".

A expressão "*pelear chícharos*", bem como em português, refere-se a um animal, por isso optei por utilizar "pentear macacos", diferentemente da estratégia utilizada por Nougé (1998), que utiliza "plantar batatas", mesmo que ambas representem a mesma ideia.

TABELA 6 – CITAÇÃO COMPARADA

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO PUBLICADA	TRADUÇÃO PROPOSTA
[...] que los hombres se ponen muy jartibles en cuanto una mujer afloja una mijita y ella no lo podía soportar, si alguno se subía a la parra lo mandaba en seguida a pelar chícharos . (p.42)	[...] os homens crecem muito se a mulher baixa a guarda , e ela não aguenta isso -se algum viesse de confiança para cima dela , ela logo o mandava plantar batatas . p.38	[...] que os homens ficam muito desconfiados ²³ quando uma mulher nega fogo ²⁴ e ela não podia suportar, que se algum viesse com mão boba ela mandava pentear macacos .

Dentro da "literatura gay" existe uma grande problemática acerca das questões de gírias e expressões para designar homossexuais, pois, dentro da comunidade, existem algumas expressões de caráter pejorativo que passam a serem utilizadas dentro da "comunidade gay", sem o peso lexical que possa ser ofensivo.

Conforme utilizada pelo próprio autor, a expressão "*defecto de los sarasas*", expressa a ideia de que, conforme propus, "de coisa de bicha", expressão utilizada atualmente dentro da "comunidade gay", diferentemente da utilizada por Nougé (1998) de "coisa de frescos".

²³*Jartibles*, refere-se ao sentido de desconfiança ou desejo em abundância.

²⁴*Una mujer afloja una mijita*, sentido sexual vulgar.

TABELA 7 – CITAÇÃO COMPARADA

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO PUBLICADA	TRADUÇÃO PROPOSTA
- Pues ten cuidado, porque una cosa es saberlo y no echar cuenta, que es lo que hacen los hombres, y otra no figurárselo siquiera, que es el defecto de los sarasas . (p.42)	– Pois tenha cuidado, porque uma coisa é saber e não dar a mínima, que é o que fazem os homens, e outra nem sequer imaginar, que é o defeito dos frescos . (p.38)	– Pois tenha cuidado, pois essa coisa de saber e fazer de conta, é o que fazem os homens, outra é saber e sequer imaginar, que é coisa de bicha ²⁵ .

No trecho a seguir o autor utiliza a palavra "*cochambrosa*", que se refere a um sentido de coloquialidade, a algo ou alguma pessoa desprovida de limpeza, porca, suja e, por isso, optei pela tradução por imunda, pois trata-se não apenas dos defeitos de compostura da personagem, em seu sentido pragmático, mas de relação ao odor, opondo-se ao proposto no Nougé (1998) por "indecente".

TABELA 8 – CITAÇÃO COMPARADA

TEXTO ORIGINAL	TRADUÇÃO PUBLICADA	TRADUÇÃO PROPOSTA
Antonia me advirtió que no le hiciera caso a la Mary porque era una cochambrosa . (p.42)	Antonia aconselhou-me que não desse atenção a Mary porque era uma indecente . (p.38)	Antônia me advertiu-me que não desse atenção a Mary porque era uma imunda ²⁶ .

²⁵*Sarasas*, sentido coloquial de referência a homens afeminados.

²⁶*Cochambrosa*, em seu sentido coloquial, segundo a *RAE*, refere-se a coisa porca, cheia de gordura e com mau odor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo o projeto de (re)tradução de parte da obra *El palomo cojo*, de Eduardo Mendicutti, escritor espanhol contemporâneo que trabalha sobre a temática da literatura LGBTQUIA+, sendo essa proposta de (re)tradução tendo sido iniciada durante a elaboração do trabalho final do curso de Tradução do bacharelado em letra - tradução/espanhol.

Nos propomos a analisar a obra em seus diversos aspectos de publicação e de recepção como tradução no Brasil, analisando seus aspectos particulares e as peculiaridades da obra, tais como os aspectos de vocabulário e expressões próprias de Mendicutti.

Para tal realização, nos baseamos em diversos autores que versam sobre a temática da literatura gay em diversos países, analisando os impactos e problemáticas que tais tipos de narrativas podem proporcionar, pensando sobre as relações entre a tradução de gênero, em seu aspecto de representação da não-heteronormatividade e da literatura, em sua contemporaneidade.

Outro aspecto de suma importância está na análise das personagens e em suas características lexicais e os traços de oralidade, que dão formação às características peculiares de cada uma delas, pensadas sob a ótica de visão de um jovem menino em sua descoberta da sexualidade, narradas por uma personagem já adulta.

Refletir sobre o processo de tradução e seus impactos na contemporaneidade são primordiais neste trabalho, observamos a necessidade de proposição dessa retradução para que a obra possa ser popularizada e alcance diversos públicos e nichos em tal proposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009.
- BONATTO, Adriana Virginia. *Género, literatura y memoria en la España del último entresiglos. Eduardo Mendicutti, Rosa Regàs y Rosa Montero*. 2014. Tese de Doutorado. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
- BRITTO, P. H. 2010. *O tradutor como mediador cultural*. SynergiesBrésil n° spécial 2, Disponível em: http://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/britto.pdf
- BUTLER, Judith. *Críticamente subversiva*. In: JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. Sexualidades transgresoras. Una antología de estudiosqueer. Barcelona: Icária editorial, 2002, p. 58.
- COSTA, Walter Carlos. *O texto traduzido como re-textualização*. Cadernos de tradução, v. 2, n. 16, p. 25–54, 2005.
- DA SILVA, Antônio de Pádua Dias. *A história da literatura brasileira e a literatura gay: aspectos estéticos e políticos*. Leitura, v. 1, n. 49, p. 83-108, 2012.
- Diccionario de la Real Academia Española. Disponible en :. Acesso em 23 de maio de 2019.
- ESPAÑOLA, Real Academia; MADRID, España. Diccionario de la lengua española. Espasa-Calpe, 1970.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. *Teoria dos polissistemas*. Translatio, n. 5, p. 21, 2013.
- FUMIS, Daniela. 2013. *Vínculos familiares, zonas disruptivas. Configuraciones fraternales y filiales en El mundo de Juan José Millás y El palomo cojo de Eduardo Mendicutti*. III Congreso Internacional de Cuestiones Críticas. Disponível em: < http://www.celarg.org/int/arch_publici/fumis_danielacc.pdf>.

HARVEY, Keith. *Gay community, gay identity and the translated text*. TTR: traduction, terminologie, redaction, v. 13, n. 1, p. 137-165, 2000.

MUNDAY, Jeremy. *Translation studies. Handbook of translation studies*, v. 1, p. 419-428, 2010.

EXPÓSITO, Alfredo Martínez. *La literatura gay española y el lugar de los estudios culturales*. Lectora: revista de dones i textualitat, n. 17, p. 25-40, 2011.

EXPÓSITO, Alfredo Martínez. *Los escribas furiosos: configuraciones homoeróticas en la narrativa española actual*. New Orleans: University Press of the South, 1998.

MENDICUTTI, Eduardo. *El palomo cojo*. Barcelona: Tusquets Editores, 1991.

MENDICUTTI, Eduardo. *O pombo manco*. Tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MILTON, John. *A tradução e a teoria de polissistemas*. Miscelânea: Revista de Literatura e Vida Social, v. 3, p. 175-181, 1998.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RICŒUR, Paul. *Sobre a tradução*. Tradução de Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião. *'Gender-bend (er) ing' male identity: first steps in Search of a critical-discursive approach to gay literature translation*. 2004.

RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião. *Tradução e literatura gay: formas de se fazer pesquisa no campo dos estudos de linguagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?*. Editora Ática, 2004.

SAXE, F.N. (2010). *La identidad gay masculina en la literatura española. El caso de la narrativa de Eduardo Mendicutti*. IV Congreso Internacional de Letras, pp. 89– 95.

Disponível

em:

<http://www.bibliotecafragmentada.org/wp-content/uploads/2013/06/La-identidad-gay->

[masculina-en-la-literatura-espa%C3%B1ola-El-caso-de-la-narrativa-de-Eduardo-Mendicutti.pdf](#)

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Can the subaltern speak?*. Die Philosophin, v. 14, n. 27, p. 42-58, 2003.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Traduzir o Brasil Literário: Paratexto e discurso de acompanhamento. Volume 1. 2011.

KEENAGHAN, E. “Jack Spicer’s Pricks and Cocksuckers: translating homosexuality into visibility”, *The Translator*, v. 4, n. 2, p.273-294, 1998.

MIRA, A. “Pushing the Limits of Faithfulness: a case for gay translation”. In: BOASE-BEIER, J, e HOLMAN, M. (eds.). *The Practices of Literary Translation: constraints and creativity*. Manchester, UK: St. Jerome, 1999. p.109-123.

HARVEY, K. “Gay Community, Gay Identity and the Translated Text”, *Traduction Terminologie Rédaction: Études sur le Texte et ses Transformations*, v.13, n. 2, p.137-165, 2000a.

HARVEY, K. “Translating Camp Talk: gay identities and cultural transfer”, *The Translator*, v.4, n.2, p.295-320, 1998.

HARVEY, K. *Translating the Queens’ English: parodic femininity in fictional representations of gay talk: a study of french representations of late american gay fiction*. Manchester, UK: UMIST, 2000b. (Tese de Doutorado)

ANEXO I

El palomo cojo - O pombo manco

3.2 Capítulo I - A febre

Junio	Junho
La destemplanza	A febre
<p>Mi padre apreciaba mucho la belleza masculina. Por eso se casó con mamá.</p> <p>Mi madre era muy femenina y tenía un estilo tremendo, pero en mi casa se hacía siempre lo que decía ella, y mi padre se lo tomaba a broma y decía tu madre es la que lleva aquí los pantalones. Por eso, cuando yo me puse malo, mi madre lo organizó todo y mi padre dijo amén.</p> <p>Y es que el médico había dicho que tenía que quedarme en cama y no darme trajín, que la fiebre seguramente me duraría algún tiempo y que necesitaba mucho reposo, mucho cuidado con la humedad y con las corrientes, muchas vitaminas, mucho líquido, una inyección diaria y, sobre todo, tranquilidad. Repitió un sinfín de veces lo de la tranquilidad y mi madre dijo: —Este niño, siempre tan oportuno. Cuando el médico se fue, mi madre me miró como si yo tuviese la culpa de haberme puesto malo, y</p>	<p>Meu pai apreciava muito a beleza masculina. Por isso casou-se com mamãe.</p> <p>Minha mãe era muito feminina e tinha um estilo respeitável, mas em casa fazíamos sempre o que ela dizia, meu pai tomava por brincadeira e dizia que aqui sua mãe é quem usa calças. Por isso, quando adoeci, minha mãe foi quem organizou tudo e meu pai não deu um pio.</p> <p>O médico havia dito que eu deveria ficar de cama e sem estripulias, que a febre seguramente duraria algum tempo e que necessitava de muito repouso, muito cuidado com a umidade e as correntes de ar, muitas vitaminas, muito líquido, uma injeção diária e, principalmente, tranquilidade. Repetiu milhões de vezes sobre a tranquilidade e minha mãe disse:</p> <p>– Esse moleque, sempre tão oportuno. Quando o médico foi embora, minha mãe fitou-me com se eu tivesse</p>

después se pasó días enteros quejándose:

— Qué desavío, por Dios, ahora que el verano ya está encima.

A mí nunca me dijeron el nombre de mi enfermedad, de modo que acabé pensando que sería una enfermedad fea, sucia, de las que cogían los chiquillos de la calle, y que por eso mi madre me miraba así. Pero yo sólo había sentido de pronto, mientras jugaba en el patio, un picotazo fuerte en la espalda, por dentro, entre las costillas, y me quedé doblado, sin poder respirar, sin poder moverme. Me encogí como si estuvieran a punto de darme una paliza, y sentía un dolor tan fuerte que no era capaz de pensar en otra cosa, tenía todo el aire como atrancado en el pecho y me asfixiaba y no podía hablar. Manolín y Diego, que estaban jugando conmigo, también se quedaron muy quietos, asustados, sin saber qué hacer. Sólo al cabo de un rato, que a mí me pareció una eternidad, Diego empezó a gritar llamando a mi madre, y no bajó mi madre sino Antonia, la niñera. Mi madre no estaba, se había ido a jugar a la canasta con las Caballero —tres hermanas de treinta años por lo menos, solteras, que vivían en una casa

culpa de ter adoecido, e depois passou dias inteiros reclamando:

— Puxa vida, Deus do céu, logo agora que o verão está chegando.

Nunca me disseram o nome da doença, de modo que acabei pensando tratar-se de uma doença feia, suja, que acometia aos meninos de rua, e por isso, minha mãe me olhava assim. Mas eu só a havia sentido de repente, quando brincava no pátio, uma pontada forte nas costas, por dentro, entre as costelas, e fiquei paralisado, sem poder respirar, sem poder me movimentar. Me encolhi como se estivesse a ponto de levar uma surra, e sentia uma dor tão forte que não era capaz de pensar em outra coisa, como se o ar estivesse preso no peito, asfixiava-me, e não podia falar. Manolín e Diego, que estavam brincando comigo, também ficaram bem quietos, assustados, sem saber o que fazer. Só depois de um tempo, que me pareceu uma eternidade, Diego começou a gritar chamando por minha mãe, mas quem apareceu foi Antônia, a babá. Minha mãe não estava, tinha ido jogar canastra com as Caballero —três irmãs que aparentavam ao menos trinta anos, solteiras, que moravam em uma casa estupenda, no final da rua, e não se casavam porque não encontravam

estupenda, al final de la calle, y no se casaban porque no encontraban hombres de su categoría, según decía mi madre, con mucho retintín—, así que Antonia me metió en la cama y me entraron unas fiebres altísimas y ya empezó todo el guirigay del médico, el practicante, las visitas, las llamadas del hermano Gerardo diciendo que toda la clase rezaba por mí.

Durante una semana estuve con muchísima calentura. Me pasaba los días como adormilado, como si me hubieran dado un narcótico —cuando me hablaban, era como si todos estuvieran muy lejos y no pudieran hacer nada por ayudarme—, pero no puedo acordarme bien de cómo me sentía de veras, porque creo que no me sentía de ningún modo. Quiero decir que no me daba cuenta. Ni siquiera recuerdo las pesadillas, y eso que Antonia, después, me dijo que casi todas las noches deliraba y decía cosas rarísimas, ardiendo de fiebre. Eso me dijo Antonia, que era quien se quedaba conmigo por las noches.

Menos mal que duró sólo una semana. Después, empecé a sentirme mejor y el médico dijo que lo grave ya había pasado. Poco a poco me fue bajando la fiebre y se me fue quitando

nenhum homem à sua altura, como dizia minha mãe, com ironia— e, então, logo que Antônia me colocou na cama, senti febres altíssimas e então começou todo o falatório do médico, do enfermeiro, das visitas, as ligações do irmão Geraldo dizendo que a turma inteira rezava por mim.

Durante uma semana estive com muita febre. Passava o dia inteiro sonolento, como se tivessem me dado um narcótico – quando falavam comigo era como se todos estivessem distantes e não pudessem fazer nada para me ajudar—, mas não me lembro de como me sentia de verdade, porque acredito que não me sentia de nenhum modo. Quero dizer que não me dava conta. Sequer me lembro dos pesadelos, foi o que Antônia me disse depois, que quase todas as noites delirava e dizia coisas estranhíssimas, ardendo em febre. Isso era o que dizia Antônia, que era quem ficava comigo durante às noites.

Ainda bem que durou apenas uma semana. Logo comecei a me sentir melhor, e o médico disse que o pior já havia passado. Pouco a pouco, a febre foi baixando e a dor nas costas diminuindo, já era possível respirar sem o peito chiando toda hora, na verdade aqueles estalos demoraram bastante para

el dolor de la espalda, y ya podía respirar sin que el pecho me crujiera todo el rato, aunque lo cierto es que aquellos crujidos tardaron bastante en irse por completo; cuando menos lo esperaba, incluso estando ya en casa de mis abuelos, los oía de pronto, al respirar, y entonces me asustaba mucho, porque era como si estuviesen advirtiéndome que no me curaría nunca. Pero la fiebre alta se me quitó casi por completo. Sólo algunos días, al atardecer, me subía un poco la temperatura y José Joaquín García Vela, el médico, decía que eso era normal, hasta cierto punto —yo me di cuenta de que cada vez que me ocurría se preocupaba un poco, aunque intentaba disimularlo—, dijo que la destemplanza es siempre muy latosa y que era fundamental cuidarse mucho.

—La destemplanza puede durar todo el verano, y más si no se cuida.

Y es que las décimas no había forma de quitármelas. Me ponían el termómetro en la ingle —que, según Antonia, es donde deben ponerse el termómetro los hombres; en la boca sólo se lo ponen los niños chicos y las mujeres, en el sobaco los carreteros, y en el culo los mariquitas— y siempre tenía algo. Treinta y siete tres, o treinta

desaparecer; quando menos se esperava, inclusive estando já na casa de meus avós, escutava, de repente, ao respirar, e então me assustava, porque era como se fosse um aviso de que não curaria nunca. Mas a febre alta acabou quase por completo.

Depois de alguns dias, ao entardecer, minha temperatura subia um pouco e José Joaquín García Vela, o médico, dizia que isso era normal, até certo ponto —dei-me conta de que cada vez que isso ocorria ele ficava um pouco preocupado, mesmo tentando disfarçar—, disse-me que a febre é sempre algo muito chato e que era imprescindível tomar muito cuidado.

— A febre pode durar o verão inteiro, até mais, caso não seja tratada.

E parecia que não havia forma de controlá-la. Colocavam o termômetro na minha virilha —que, como dizia Antonia, era onde se coloca o termômetro nos homens, na boca somente mulheres e crianças pequenas, no sovaco os caminhoneiros e, na bunda, os veadinhos— e sempre tinha algo. Trinta e

y siete y medio, o treinta y siete raspado. Siempre algo.

—Esto sí que tiene guasa —decía el médico, con mucha seriedad y dando muchísimas cabezadas, poniendo cara de mucha preocupación, no porque yo fuera a palmarla de eso, claro, sino por si todos pensábamos que él como médico era un manta y un negado.

La verdad es que la destemplanza no era una cosa del todo desagradable. Yo sentía un calorcillo muy especial y un cosquilleo suavecito en los cachetes y me entraban flojera y ganas de quedarme adormilado, pero sólo eso, sólo un poco de galbana y dejadez. Con destemplanza, en la cama se estaba bien, no como cuando uno tiene fiebre alta, que está todo el rato temblando y sudando a mares, o cuando no tiene nada y resulta aburridísimo. Yo creo que con destemplanza a uno le pueden pasar las cosas más alegres o más tristes y es como si le pasaran a otro.

Claro que la destemplanza no lo era todo. Encima, y después de miles de análisis y radiografías, resultó que también tenía anemia y que estaba deshidratado y no sé cuantísimas cosas más. Como dijo Antonia, estaba hecho

sete ponto três, trinta e sete e meio ou trinta e sete cravado. Sempre algo.

– Que sacanagem!²⁷ –dizia o médico, com muita seriedade, com cara de preocupação, não porque eu fosse bater as botas, obviamente, mas porque todos pensavam que o médico era um tonto e inútil.

Na verdade, a febre não era de todo desagradável. Eu sentia um calorzinho muito especial, cócegas suaves nas bochechas e vontade de pegar no sono, mas só isso, só um pouco de preguiça e lerteza. Com a febre, na cama estava bem, não como quando alguém tem febre alta, que está a todo o momento delirando e suando, ou quando não tem nada e está numa chatice só. Acredito que com a febre é possível passar pelas coisas mais alegres ou mais tristes como se fosse outra pessoa.

²⁷ A expressão “*tener guasa*” possui diversos sentidos, podendo referir-se a “ter graça”, ou no sentido de ironia.

un escarque. El coche de mi padre, que era viejísimo, también estaba hecho un escarque, y lo mismo mi bicicleta, que era del año de Matusalén. Un desastre, si se tiene en cuenta que éramos de buena familia. Sin embargo, como decía mi tía Emilia, la hermana de mi padre, cuando iba por casa y lo veía todo tan desastrado, lo importante era tener buena salud y el médico, seguro que para tranquilizarme, me explicó que estaba creciendo mucho, muy deprisa y demasiado pronto —que no era normal tener diez años y estar tan alto como yo estaba— y que necesitaba mucho reposo y comer bien y no andarme con ningún jaleo, ni siquiera de estudios.

Ya era casi verano y tuve que perder el curso. El médico dijo que ni pensar en los exámenes, que lo primero era la salud, y que, por supuesto, nada de excursiones a las dunas, nada de juegos, nada de playa. Sólo estar en la cama quietecito, pensando en ponerme bien.

Así que mi madre se pasaba de la mañana a la noche refunfuñando y diciendo qué desavío, por Dios, este

—Isso, no fundo, tenho que admitir: que minha mãe, talvez, tivesse um pouco de razão. Aquilo era um fardo para todos. Todo mundo tinha que passar o verão inteiro dependendo de mim porque, de acordo com o médico, não podia levantar, mas, na realidade, sem que eu estivesse mal de verdade. Não mal de morrer, longe disso. Só estava um pouco aturdido —um pouco murchinho, como dizia Antonia— passava o dia deitado na cama lendo ou pintando virgens, que era o único que fazia direito. Isso me entediava muito, pensava em coisas maravilhosas que gostaria de ser quando fosse adulto. Como, por exemplo, artista de cinema.

—Esse sempre fazendo drama²⁸— dizia meu irmão Manolín, que nunca teve muita imaginação, repetindo sempre o que dizia todo mundo, além de achar que era um mar de graça. Na época, Manolín tinha nove anos, mas não mudou nada com o tempo.

Diego e Manolín entraram de férias e, aquilo sim, foi um drama. Diego, na época, era bem pequeno, porém muito

²⁸ Em espanhol: “—*Este tiene más cuento que Calleja*”, expressão utilizada para referir-se a uma pessoa que inventa ou conta muitas histórias. Saturnino Calleja foi proprietário do *Editorial Calleja*, que começou a publicar contos em 1879, tornando-se muito popular pelo preço baixo de suas publicações.

niño tan antipático como siempre. Se lo decía a todo el mundo y le importaba un pito que yo lo oyese. A mí al principio me dolía un poco, porque, ya digo, era como si para ella yo tuviese la culpa de haberme puesto malo; después me acostumbé y casi no me importaba, sobre todo cuando tenía décimas y me daba por pensar que era un hermano mío el que estaba fastidiando tantísimo a mi madre. Ella venga a rajarse y a hacer morisquetas cada vez que me ponía el termómetro y se daba cuenta de que las décimas no se me iban, y yo como si oyese llover.

Y eso que en el fondo hay que reconocer que mi madre tenía un poco de razón. Aquello era un engorro para todos. Todo el mundo tendría que estar el verano entero pendiente de mí porque, según el médico, no podía levantarme, pero en realidad sin que yo estuviese malo de veras. No malo de morir, ni muchísimo menos. Sólo estaba un poquillo averiado —una pizquita mustio, como decía Antonia— y me pasaba el día en cama leyendo o pintando vírgenes, que era lo único que me salía bien, y, si me aburría mucho, me liaba a pensar en cosas estupendas

mais esperto que Manolín. Como Antônia tinha que levá-los às dunas, pois se ficassem em casa todo santo dia aprontavam um inferno, minha mãe não tinha outra solução a não ser estar comigo, não podendo ir jogar canastra na casa das Caballero, para fofocar horrores²⁹. Estava com um humor do cão¹¹. De modo que, depois, passadas três semanas de eu estar convalescente, e como o médico seguia insistindo que eu não podia me mover da cama, um dia minha mãe ficou meio histérica e decidiu, sem mais nem menos, que eu ficaria muito melhor na casa de meus avós, mais bem cuidado e ela mais tranquila —e com as tardes livres, naturalmente— e que, além disso, serviria de entretenimento para minha avó cuidar de mim, porque a pobre estava se sentindo muito sozinha desde que tia Blanca havia casado.

Pelo visto, pareceu uma ideia maravilhosa para todos, mas sequer me consultaram. A única coisa que minha mãe disse foi:

– Amanhã te levaremos a casa de seus avós para que fique lá o verão inteiro.

²⁹ (...) *ponerse morada de chismorrear*, que se fere a fazer fofoca.

¹¹ *Estaba de um humor de perros*, em uma tradução literal.

<p>que me gustaría ser cuando fuera mayor. Por ejemplo, artista de cine.</p> <p>— Este tiene más cuento que Calleja —decía mi hermano Manolín, que nunca tuvo mucha imaginación y repetía siempre lo que decía todo el mundo, y además estaba convencido de que era la mar de gracioso. Entonces Manolín tenía nueve años, pero con el tiempo no ha cambiado lo más mínimo.</p>	
---	--

3.3 Capítulo II - A melhor casa do bairro alto

La mejor casa del barrio alto	A melhor casa do bairro alto
-------------------------------	------------------------------

La casa de mis abuelos era grandísima y de mucho postín. Estaba en el Barrio Alto, al final de la Cuesta Belén, y desde la última azotea se veía el pueblo entero, los campanarios de todas las iglesias, los tejados de todas las bodegas, con los nombres de las buenas familias pintados en letras grandísimas; si tu apellido no aparecía en ninguna tapia ni en ningún tejado de alguna bodega, entonces tú no eras de familia bien, eso seguro. También se veía el Castillo de Santiago y, al fondo, entre las casas del Barrio Bajo, la desembocadura del Guadalquivir y el mar como un bizcocho azul que se esponjaba o se afilaba según iban y venían las mareas.

Justo enfrente de la casa de mis abuelos estaba el palacio de los infantes de Orleans, que no aparecían por allí casi nunca, al menos que yo recuerde; al final parece que preferían El Botánico, otro palacio con un parque inmenso, a la entrada del pueblo, y que todo el mundo decía que era precioso. Mi tía Emilia, la hermana de mi padre, antes iba muchísimo a las fiestas de la infanta doña Beatriz, porque mi tía Emilia siempre fue la mar de elegante, una cosa mala, y yo creo que con eso

A casa de meus avós era luxuosa e de muito prestígio. Situada no Bairro Alto, ao final da *Cuesta Belén*, onde do terraço era possível ver a cidade inteira, os campanários de todas as igrejas, os telhados de todas as bodegas, com os nomes das boas famílias pintados em letras enormes: se seu sobrenome não aparecesse em nenhuma fachada ou telhado, certamente não era de boa família. Era possível ver também o Castelo de Santiago e, ao fundo, entre as casas do Bairro Baixo, a desembocadura do *Guadalquivir* e o mar como um bolo azul que se esponjava ou se afilava seguindo o movimento das marés.

Justamente em frente à casa de meus avós estava o palácio dos *Infantes de Orleans*, que quase nunca apareciam por lá, ao menos que eu me lembre; parece que preferiam o *Botánico*, outro palácio com um parque imenso, na entrada do povoado e que todos diziam ser lindíssimo.

Tia Emília, irmã de meu pai, antes ia muito às festas da infanta Dona Beatriz, porque tia Emília sempre foi um mar de elegância, um coisa ruim, acredito que com isso compensava um pouquinho seu primeiro sobrenome, que é o meu,

compensaba un poquito el que su primer apellido, que es el mío, aunque sonoro y original, no apareciera ni por casualidad pintado en la tapia o en el tejado de ninguna bodega. Luego, doña Beatriz se murió y en el pueblo le hicieron unos funerales divinos, muchísimo mejores que los que por lo visto le hicieron en Madrid, y desde entonces ya casi no había fiestas en El Botánico ni en el palacio del Barrio Alto y, si las daban, porque alguno de los hijos de la infanta se empeñase, ya no eran como en los buenos tiempos. Eso decía mi tía Emilia, con muchísima tristeza.

Cuando mi padre y mi madre se casaron —antes de que fueran mi padre y mi madre, claro—, mi tía Emilia consiguió que los infantes los invitaran una tarde a merendar, y mi madre siempre que lo contaba ponía cara de mucho pitorreo. Yo creo que, en el fondo, mi madre siempre ha pensado que una Calderón es por lo menos tanto como una Orleans, sobre todo desde que en España se proclamó la república y más en el pueblo, donde los Calderón Lebert siempre tuvieron mucha categoría. Cuando era joven, a mi madre le encantaba bromear con esas cosas y mi tía Emilia se horrorizaba,

que mesmo sonoro e original, que não aparecia sequer por casualidade pintado em algum muro ou no telhado de alguma bodega.

Dona Beatriz mais tarde morreu, fizeram um funeral divino no povoado, muitíssimo melhor do que o que fizeram em Madri e, desde então, quase não havia mais festas no *Botánico*, nem no palácio do Bairro Alto e, quando ocorriam, por mais que algum dos filhos da infanta se empenhasse, já não eram como nos velhos tempos. Isso dizia tia Emília, com muita tristeza.

Quando meu pai e minha mãe se casaram —antes de serem meu pai e minha mãe, obviamente— tia Emília conseguiu com que os infantes a convidasse uma tarde para lanchar, minha mãe sempre contava essa história com cara de deboche. Acredito que, no fundo, minha mãe sempre pensava que uma Calderón é, pelo menos, tão importante quanto uma Orleans, ainda mais desde que Espanha foi proclamada República, principalmente no povoado, onde os Calderón Lebert sempre tiveram muito prestígio. Quando era jovem, minha mãe adorava caçar dessas coisas, deixando tia Emília perplexa, que dizia que aquilo era um sacrilégio.

decía que era como un sacrilegio.

—A Emilia lo que le pasa —decía mi madre, chufleándose— es que tiene complejo porque ha vivido siempre en el Barrio Bajo. Yo comprendo que es una cosa que no se puede remediar.

A cuenta de eso, mi tía Emilia se llevaba unos sofocones espantosos. Mi tío Ramón, el hermano más joven de mi madre y el balarrasa de la familia, también se metía con la pobre tía Emilia en cuanto se encartaba y le decía que en aquel pueblo la gente bien había vivido siempre en el Barrio Alto, que el Barrio Bajo era para gente de medio pelo, por mucho pisto que se diera, y para los marineros de la calle Barrameda. Tía Emilia entonces se ponía hasta colorada y decía que tío Ramón era un cafre y un balaperdida, pero que tenía mucho encanto y mucho caché.

Toda la familia Calderón Lebert tenía un caché despampanante, según mi tía Emilia, y estaba en la gloria de haber emparentado con ella. Se pasaba media vida de visiteo en casa de mis abuelos, una casa que, como ya he dicho,

— O que acontece com Emília —dizia minha mãe, é que tem complexo porque sempre viveu no *Bairro Baixo*³⁰. Entendo que é algo que não se pode remediar.

Por conta disso, tia Emília tinha uma mágoa tremenda. Tio Ramon, irmão mais novo de minha mãe, e o ovelha negra da família, também implicava com a pobre tia Emília, enquanto embaralhava as cartas e lhe dizia que, naquele povoado as pessoas de bem sempre haviam vivido no Bairro Alto³¹, que o Bairro Baixo era para gente de classe média, por mais que tentassem, e para os marinheiros da Rua Barrameda. Tia Emília até ficava corada e dizia que tio Ramon era um safado e cafajeste, mas que tinha muita distinção e elegância.

Toda a família Calderón Lebert tinha uma elegância estonteante, como dizia tia Emília, e que eu estava em vantagem por ser seu parente. Passava a maior parte do tempo visitando a casa de meus avós, uma casa que, como já mencionei, além de estar no Bairro Alto, era enorme e de muita categoria, mesmo que por fora não parecesse tanto; na

³⁰ A expressão *barriobajero* é utilizada para designar não somente pessoas que vivem em Bairros Baixos. Segundo o *Diccionario de la Real Academia* pode ter o sentido pejorativo de pessoas com atitudes inadequadas, sejam no comportamento ou modo de falar.

³¹ Expressão utilizada em contraposição a *barriobajero*, citada anteriormente.

además de estar en el Barrio Alto, era enorme y de mucha categoría, aunque por fuera no lo pareciese tanto; en realidad, los Calderón Lebert siempre han sido muy especiales y nunca se han dedicado a presumir de lo que hayan podido tener ni de llevar un apellido con mucha solera, un apellido pintado con letras gigantes en las tapias de todas las bodegas de la familia. Nunca han presumido de nada de eso, excepto, quizás, mi madre y mi tía Blanca cuando eran jóvenes y se ajumaban un poco en el Chin-Pún.

En casa de mis abuelos había un patio grande y húmedo, todo de mármol, con un pozo en el centro, también de mármol, precioso, y helechos gigantes en grandes macetones junto a las columnas. El patio tenía eco y una luz rara; si uno se quedaba allí un ratito, a la hora que fuese, y se paraba a pensarlo, siempre parecía que estaba a punto de anochecer. A mí no me gustaba mucho el patio, sin saber muy bien por qué, a lo mejor por culpa de aquel eco y de aquella penumbra perpetua que hacía que uno se sintiera como mareado, y prefería mil veces cualquiera de las azoteas de la casa, desde las que se podía ver todo el pueblo y donde uno

realidade, os Calderón Lebert sempre foram especiais e nunca se dedicaram a conjecturar sobre o que poderiam ter nem de levar um sobrenome tradicional, um sobrenome pintado com letras gigantes nos muros de todas as bodegas da família. Nunca conjecturaram nada disso, exceto, talvez, minha mãe e tia Blanca quando eram jovens e se embriagavam um pouco no *Chin-Pún*.

Na casa de meus avós havia um pátio grande e arejado, todo de mármore, com um poço ao centro, também de mármore, maravilhoso, e filicíneas gigantes em vasos enormes junto às colunas. No pátio havia um eco e uma luz estranha; se alguém ficasse ali por um momento, não importasse a hora que fosse e parasse para pensar, parecia sempre que estava a ponto de anoitecer. Eu não gostava muito do pátio, sem saber muito bem porquê, talvez por culpa daquele eco e da penumbra perpétua que fazia com que se sentisse como mareado, preferindo mil vezes qualquer terraço da casa, dos que se podia ver o povoado inteiro, e onde se podia compreender, com aquela luz tão raivosa e tirana, que alguma vez pudesse ser de noite. Sobretudo no verão. No inverno, quando íamos visitar meus avós, quase sempre aos domingos pela tarde, voltávamos

no podía comprender, con aquella luz tan rabiosa y tan tirante, que alguna vez pudiera hacerse de noche. Sobre todo en verano. En invierno, cuando íbamos a ver a los abuelos, casi siempre los domingos por la tarde, volvíamos pronto a casa y mi prima Rocío aprovechaba para presumir porque a ella la dejaban siempre quedarse hasta las tantas. Mi prima Rocío era hija única de mi tío Esteban, el hermano mayor de mi madre, y nació el mismo día que yo pero cuatro horas antes, lo que le servía para mortificarme continuamente. Era una redicha y presumía sin ningún fundamento de montones de cosas, aunque tengo que reconocer que lo del mirador era algo que me traía por la calle de la amargura. El mirador era una habitación enorme y destartalada que había junto a la azotea del último piso y, en invierno, algunas tardes de domingo, cuando llovía, nos dejaban meternos allí porque era donde dábamos menos lata. En el mirador se amontonaban muebles viejísimos, cacharros que no se sabía bien qué eran ni para qué servían, baúles llenos de ropa de los tiempos de maricastaña y una misteriosa colección de polvorientos retratos al óleo, retratos

cedo para casa, e minha prima Rocio aproveitava para se gabar porque sempre a deixavam ficar até tarde da noite.

Prima Rocio era filha única de meu tio Esteban, irmão mais velho de meu pai, e nasceu no mesmo dia que eu, mas por quatro horas de antecedência, que lhe servia para me afligir continuamente. Falava de maneira afetada e julgava um montão de coisas sem nenhum fundamento, embora tenha que reconhecer que a história da sacada era algo que me deixava entristecido. A sacada era um cômodo enorme e bagunçado, próximo ao sótão do último andar e, no inverno, algumas tardes de domingo, quando chovia, nos deixavam entrar ali por ser onde dávamos menos trabalho. Na sacada havia móveis velhíssimos amontoados, louças que não dava para saber o que eram nem para que serventia, baús cheios de roupas super fora de moda e uma misteriosa coleção de retratos a óleo empoeirados, retratos que me pareciam ser de alta estirpe

—tia Emília havia me ensinado essa palavra que eu adorava— e eu não entendia o porquê de todos os cômodos ou galerias da casa não terem paredes cheias daqueles senhores e senhoras tão

que a mí me parecían de mucha alcurnia —tía Emilia me había enseñado esa palabra que me encantaba— y yo no acababa de entender por qué todas las habitaciones y galerías de la casa no tenían las paredes llenas de aquellos señores y señoras tan aparentes. Alguna vez se lo pregunté a mi madre y ella entonces sólo sabía decir ay por Dios con muchos aspavientos, como si le diesen grima los retratos. Mi prima Rocío, que siempre fue muy novelera, me juró que ella conocía el secreto, porque de algo tenía que servir el poder quedarse en casa de los abuelos, en invierno, cuando se hacía de noche. Rocío me explicó que todos aquellos hombres y mujeres de los cuadros eran antepasados nuestros y que se pasaban las noches gimiendo y charlando entre ellos como descosidos.

—Se quejan de las penas del purgatorio —me dijo—, y piden oraciones y misas en tal cantidad que toda nuestra familia junta no podría encargarlas porque nos arruinaríamos. Así que no hubo más remedio que encerrarlos en el mirador. Pero si te quedaras aquí alguna noche, ya verías cómo se escuchan sus súplicas y lamentos por toda la casa.

bem aparentados. Certa vez, perguntei a minha mãe e ela só sabia dizer: —Ai, por Deus, com muito espanto, como se o retrato lhe desse arrepio.

Prima Rocio, que sempre foi muito romântica, jurou-me que conhecia o segredo, porque de algo tinha de servir a vantagem de ficar na casa de meus avós, no inverno, quando anoitecia. Rocio me explicou que todos aqueles homens e mulheres dos quadros eram nossos antepassados e que passavam as noites gemendo e conversando entre eles desenfreadamente.

— Se queixam das penas do purgatório — disse-me —, e pedem orações e missas em quantidades que toda nossa família junta não poderia se encarregar disso porque nos arruinaríamos. De modo que não houve outra solução a não ser trancafiá-los no mirante. Mas que, se ficasse por lá durante uma noite, poderia ouvir as súplicas e lamentos pela casa inteira.

De modo que, quando minha mãe decidiu que me levariam no outro dia, pela manhã, à casa de meus avós para passar todo o verão, o primeiro que pensei, na verdade, foi que finalmente iria poder ouvir aquelas almas do purgatório pedindo por missas, humilhando toda a família Calderón

De modo que, cuando mi madre se puso farruca y me dijo mañana te llevaremos a casa de los abuelos para que pases allí el verano, yo lo primero que pensé, la verdad, fue que por fin iba a poder oír a aquellas almas del purgatorio pidiendo misas, poniendo como un trapo a toda la familia Calderón Lebert, que no estaba dispuesta a gastarse un real en la salvación eterna de sus antepasados, y a lo mejor hasta diciendo palabrotas. A Rocío le iban a dar las siete cosas cuando lo supiera, porque yo podría escucharlo todo durante toda la noche, y no como ella, sólo durante un rato.

Como cualquiera puede comprender por lo que llevo dicho, la casa de mis abuelos no era una casa corriente, y eso que no he hecho más que empezar. La Mary, la muchacha del cuerpo de casa, me dijo que aquello era un pangelingua con tomate. Yo le pregunté qué significaba pangelingua y ella me dijo que ni idea y que además le sudaba el chocho lo que significase, pero que a ella le sonaba a barullo del copón y que por eso lo decía. La Mary hablaba así todo el tiempo. Ella decía que aquella casa la estaba poniendo mal

Lebert, que não estava disposta a gastar um centavo na salvação eterna de seus antepassados, até dizendo grosserias. Rocio iria ter um chilique³² quando soubesse que eu poderia escutar durante à noite, e não só por um tempo como ela.

Como qualquer um pode compreender pelo que disse, a casa de meus avós não era uma casa comum, e isso foi só o que comecei. A Mary, uma moça que trabalhava na casa, disse-me que aquilo era uma balbúrdia³³. Eu perguntei o que significava balbúrdia e ela me disse que não tinha ideia e que, além disso, não dava a mínima para o que significasse, mas que para ela soava como um barulho estrondante e que por isso dizia.

A Mary falava assim toda hora. Dizia que aquela casa estava lhe fazendo mal para os nervos, e que com os nervos descontrolados não tinha papas na língua, não sei se era para tanto, mas a verdade é que o que ocorria ali certamente não ocorria em nenhum outro lugar.

Havia, por exemplo, aquele odor, um odor que não voltei a encontrar em nenhum outro lugar. Era um odor

³² *Iba a dar la siete cosas*, referência a uma espécie de chilique.

³³ (...) *panpelingua com tomate*, expressão que faz referência a confusão que se estabelecia naquela casa.

de los nervios y que con los nervios desatados se le iba la lengua, y yo no sé si sería para tanto, pero la verdad es que lo que pasaba allí seguro que no pasaba en ningún otro sitio.

Estaba, por ejemplo, aquel olor, un olor que yo no he vuelto a encontrar en ningún lado. Era un olor espeso, dulzón y un poquito empalagoso; un olor que te acompañaba a todas partes, pero que no era igual en unos cuartos que en otros, era más fuerte o más suave según en qué habitaciones, como si fuera un olor inteligente y bien educado y supiera lo que convenía a cada lugar y en cada momento. Muchas tardes de las que íbamos a visitar a los abuelos me entretenía descubriendo el olor de cada cuarto, de cada mueble, de las cortinas del comedor o de los cojines de las butacas y mecedoras del gabinete donde mi abuela, mi madre, mis tías y las señoras que iban a diario merendaban, hacían punto o crochet y jugaban a las cartas. Para mí era como descubrirle el alma a cada habitación, y hasta tocársela un poco y hundir en ella los dedos suavemente, como en el vientre de la perra Yoli cuando estaba esperando crías.

También la luz en aquella casa era algo especial, sin comparación con la

espeso, doce e um pouco enjoativo; um odor que te acompanhava por toda parte, mas que não era o mesmo em todos os quartos, sendo mais forte ou mais suave de acordo com o cômodo, como se fosse um odor inteligente e bem educado, e soubesse o que convinha a cada lugar e a cada momento. Muitas das tardes em que íamos visitar meus avós me distraía tentando descobrir o odor de cada quarto, de cada móvel, das cortinas da sala de jantar ou das almofadas das poltronas e das cadeiras de balanço do escritório onde minha avó, minha mãe, minhas tias e as senhoras que iam diariamente lanchar, faziam crochê e jogavam baralho. Para mim era como descobrir a alma de cada cômodo, até tocar um pouco e submergir nela os dedos suavemente como no ventre da cadela Yoli quando estava esperando filhotes.

A luz naquela casa também era algo muito especial, sem comparação com a que havia em nossa casa ou em outras casas que conhecia. A luz era meio esverdeada e parecia que era possível tocá-la. Era mais clara a que entrava pela pelas sacadas envidraçadas que davam para a Rua *Caballero* e ao Palácio dos Infantes, mais amarela e como se fosse

que había en nuestro piso o en otras casas que yo conocía. La luz era medio verdosa y parecía que uno se podía acostar en ella. Era más clara la que entraba por los cierros que daban a la calle Caballero y al palacio de los infantes, más amarilla y como rizándose un poco la que venía de la callejuela del Monte de Piedad, más de color naranja la que iba metiéndose en las alcobas desde las azoteas del primer piso, deslizándose como una gran serpiente adormilada entre las enredaderas y las persianas de color marfil. Era una luz que, misteriosamente, siempre dejaba un poco de resplendor, hasta cuando se hacía de noche, como si comprendiera que, aunque el mundo esté hecho como está, en aquella casa hacía falta un poquito de claridad de madrugada.

Y es que de noche, en" casa de mis abuelos, seguían pasando cosas como si nada, como si fuera peligroso el que todo se quedara quietecito y en silencio. Por una parte, estaba aquella cháchara de nuestros antepasados del mirador y, por otra, el trajín interminable de tío Ricardo. Tío Ricardo era el hijo menor de la bisabuela Carmen, mucho más joven que mi abuelo y que tío Antonio y tía

ondulante a que vinha da rua do *Monte de Piedad*, mais alaranjada a que entrava pelos quartos, do terraço ao primeiro andar, deslizando como uma grande serpente adormecida entre as trepadeiras e as persianas de cor marfim. Era uma luz que, misteriosamente, sempre deixava um pouco de resplendor, até quando anoitecia, como se compreendesse que, mesmo estando o mundo como estivesse, naquela casa fazia falta um pouquinho de claridade de madrugada.

Ao anoitecer, na casa de meus avós, seguiam passando coisas do nada, como se fosse perigoso, e todos ficavam quietos e em silêncio. Por um lado, estava aquele amontoado de nossos antepassados do mirante e, por outro, a andança interminável de tio Ricardo. Tio Ricardo era o filho mais novo da bisavó Carmen, muito mais jovem que meu avô, tio Antônio e tia Victória. Tio Ricardo sempre foi meio pirado, mas levava todas suas manias com muita dignidade e desenvoltura. Só saía à noite de seus cômodos no andar de baixo, sempre vestindo pijamas, e nunca entendia como os outros conseguiam fazer tantas coisas seguidas sem ficarem confusos. Ele tinha que fazer tudo com bastante parcimônia, de modo que passava bastante tempo lá em cima, para não viver no mesmo ritmo

Victoria. Tío Ricardo estuvo siempre como una cabra, pero llevaba todas sus manías con mucha dignidad y desenvoltura. Sólo salía de noche de sus habitaciones del piso bajo, siempre llevaba el pijama puesto y nunca comprendía cómo los demás podían hacer tantas cosas seguidas sin aturrullarse. El tenía que hacerlo todo con una grandísima parsimonia, de manera que se le echaba el tiempo encima y no había forma de que viviese al ritmo de todo el mundo. Así que, por ejemplo, desayunaba a las siete de la tarde, almorzaba —con un poco de suerte— a media noche, tocaba la campanilla pidiendo la merienda justo con el amanecer y cenaba rayando el mediodía; a partir de ahí, empezaba de nuevo a acumular retrasos y a encajar en horas rarísimas las comidas, el churreteo de su aseo personal — mucha gárgara y mucho purgante para estar impecable por dentro, pero de lo de fuera se olvidaba durante meses y daba penita verlo—, los intentos inútiles de las criadas por arreglar un poco su alcoba, su vestidor y su gabinete, y sus paseos perfectamente cronometrados hasta la playa de Valdelagrana, en El Puerto, siempre en coches de alquiler con chófer que se

que todo o mundo. De modo que, por exemplo, tomava café da manhã às sete da tarde, almoçava —com um pouco de sorte— à meia noite, tocava o sino pedindo o lanche da tarde junto com o pôr do sol e jantava ao meio dia; a partir daí, começava de novo a atrasar e encaixar em horas estranhísimas as comidas, a higiene de sua limpeza pessoal —muito gargarejo e purgante para estar impecável por dentro, mas a aparência externa era esquecida durante meses e dava até pena vê-lo—, as tentativas inúteis das empregadas em arrumar um pouco seu quarto, seu armário e seu escritório, e seus passeio perfectamente cronometrados à praia de *Valdelagrana*, no Porto, sempre em carros de aluguel com motorista que passavam horas estacionados em frente à casa e que custavam um dinheirão.

– Mas o dinheiro é dele e gasta como lhe dá na telha —dizia Mary. —Está certo ele.

De qualquer forma, qualquer um podia compreender que organizar todo aquele festejo, e ainda por cima cuidar de suas pombas —porque tio Ricardo criava pombas e fazia com elas coisas de muito

pasaban horas aparcados frente a la casa y salían por un dineral.

—Pero el dinero es suyo y se lo gasta como le sale del regaliz —decía la Mary—. Bien que hace.

De todas formas, cualquiera podía comprender que organizarse todo aquel jubileo, y encima cuidar a sus palomas —porque tío Ricardo criaba palomas y hacía con ellas cosas de mucho mérito—, tenía que resultar espantoso, y así se pasaba el pobre todo el rato diciendo ojú qué lío, ojú qué lío.

La verdad es que yo no veía mucho a tío Ricardo atareado con las palomas y haciendo con ellas las habilidades tan increíbles que la Mary me juraba que le había visto hacer. Decía la Mary que tío Ricardo ponía a las palomas de lado, pero siempre mirando hacia el mismo sitio, hacia el campanario de la Parroquial, y que les enseñaba fotos, dibujos, les hacía morisquetas, les hablaba con los dedos como si fueran sordomudas y estuviera amaestrándolas. Las palomas más espabiladas eran capaces, según la Mary, de reconocer a una persona si tío Ricardo antes les había enseñado su foto con la suficiente paciencia y cabezonería, pero yo nunca me lo creí del todo. En realidad, ya digo, a tío

mérito— devia ser algo espantoso, e assim o pobre ficava toda hora dizendo: – Que confusão! – Que confusão!

A verdade é que eu não via muito tío Ricardo atarefado com as pombas e fazendo com elas as habilidades tão incríveis que Mary me jurava tê-lo visto fazer. Dizia Mary que tío Ricardo deixava as pombas de lado, mas sempre olhando para o mesmo lugar, em direção ao campanário da Paróquia, e que lhes mostrava fotos, desenhos, fazia caretas, falava com elas com os dedos como se fossem surdas e as estivesse adestrando. As pombas mais espertas eram capazes, de acordo com Mary, de reconhecer uma pessoa se tío Ricardo tivesse mostrado uma foto antes com suficiente paciência e teimosia, mas eu nunca acreditei nisso tudo. Na realidade, digo, era difícil encontrar tío Ricardo dois dias seguidos no mesmo lugar e na mesma hora e, pensando bem, era raríssimo que as pombas pudessem segui-lo ou obedecê-lo, por pouco que fosse, naquela bagunça. Como Mary passava o dia todo perambulando, andava mais a parte dos progressos assombrosos de tío Ricardo com as pombas e dizia que, às vezes, tinha que se beliscar para acreditar no que estava vendo, porque ficava atordoada. Eu só via as pombas esvoaçando pelo

Ricardo era difícil encontrarle dos días en el mismo sitio a la misma hora, y, pensándolo bien, era rarísimo que las palomas pudieran seguirle y obedecerle, por poco que fuera, en aquel desbarajuste. La Mary, como estaba todo el día zascandileando, andaba más al tanto de los progresos asombrosos de tío Ricardo con las palomas y decía que a veces se tenía que pellizcar para creer lo que estaba viendo, porque se quedaba zurumbática perdida. Yo sólo veía las palomas revoloteando por el patio y las azoteas y escuchaba, eso sí, aquel zureo que llenaba la casa de un runrún como un hervor de murmuraciones.

Una tarde, poco antes de aquel verano que pasé convaleciente y medio tarumba por culpa de la destemplanza y de las cosas que me pasaron en casa de mis abuelos, me fijé en una paloma que se paseaba, con un movimiento raro y como melindroso, por el pretil de la azotea chica y no sé por qué— a lo mejor porque había hecho uno de aquellos días nublados que ya de chinarrí, como decía la Mary, me ponían medio mustio— en seguida pensé que era una paloma tristoná y

pátio e pelo sótão e escutava, isso sim, aquele barulho que enchia a casa de zunzum com um fervor de murmúrios.

Certa tarde, pouco antes daquele verão em que passei convalescente e meio aturdido por conta da febre e das coisas que passaram na casa de meus avós, foquei o olhar em uma pomba que passeava, com um movimento estranho e fresco, pela pequena mureta do sótão e, não sei por que, – talvez por conta de ter sido um daqueles dias nublados que desde que eu cheirava a leite, como dizia Mary, que me deixava meio murcho— em seguida pensei que era uma pomba triste e solitária, que estava passando mal. Coisas assim aconteciam comigo de vez em quando. Desde aquela tarde, comecei a ver aquela pomba quase todos os dias que íamos à casa de meus avós e quando pude disse a Mary. Ela riu de minha ideia e me explicou, depois, dando ar de entendida, que não era uma pomba e sim um pombo, e que a única coisa que se passava com ele é que havia nascido manco, eu já sabia o que diziam dos pombos mancos³⁴. A Mary me disse que era uma pena, porque era um pombo

³⁴ Diz-se que os pombos machos mancos, por não conseguirem copular com as fêmeas, acabam exercendo o papel de fêmea.

solitaria y que lo estaba pasando mal. Cosas así se me ocurrían a mí de vez en cuando. Desde aquella tarde, empecé a ver aquella paloma casi todos los días que íbamos a casa de mis abuelos, y en cuanto pude se la señalé a la Mary. Ella se rió de mis ocurrencias y me explicó después, dándose muchos aires de enterada, que no era paloma sino palomo y que lo único que le pasaba era que había salido cojo y que ya sabía yo lo que se decía de los palomos rengos. La Mary dijo que era una lástima, porque era un palomo bonito, pintado de negro, o sea zarandalí, y además zumbón, con aquel buche pequeño y alto que le daba un aire un poquito litri y peripuesto. Nadie tenía la culpa de que cojease y no le hicieran tilín las palomas.

—Uno menos para traer palomas al mundo —dijo la Mary—, con lo jartibles que son.

No sé por qué yo me acordé de pronto de cuando tuve que probarme el traje de primera comunión, que la hice de marinero y de pantalón largo, y el sastre, al probarme la primera vez, dijo uy este niño tiene una pierna más corta que otra, y era verdad porque el pemil izquierdo se me quedaba un poco respingón. Mi madre me dijo que no

bonito, pintado de negro e, além disso, com um papo pequeno e alto que lhe dava um ar fino e elegante. Ninguém tinha culpa de que ele mancasse e as pombas o ignoravam.

– Um a menos pra trazer pombas ao mundo – disse Mary–, são umas pestes.

Não sei por que me lembrei de quando tive de experimentar a roupa de primeira comunhão, uma roupa de marinheiro e calças largas, e o alfaiate, quando experimentei pela primeira vez, disse: – Uiii, este garoto tem uma perna mais curta que a outra, e isso era verdade porque a perna esquerda estava um pouco maior. Minha mãe disse para não me preocupar, que era besteira e que acontecia com todo mundo, mas eu fiquei vários dias me olhando no espelho do armário do quarto dela e, pouco a pouco, fui esquecendo, demorei muito para entender a ideia de ser manco, por pouco que fosse, e por mais que dissesse a mim mesmo que ninguém notava.

Para minha prima Rocio, desde então, não contei nada, pelo jeito que era iria caçoar de mim, mas a Antônia, a babá, confessei e ela me disse para não

me preocupase, que era una tontería y le pasaba a casi todo el mundo, pero yo me pasé un montón de días mirándome en el espejo del armario de su dormitorio y, aunque poco a poco se me fue olvidando, tardó mucho en quitárseme el comecome de saberme cojo, por poquito que fuera y por mucho que me dijese a mí mismo que no se me notaba nada.

A mi prima Rocío, desde luego, no se lo conté, con lo repajolera que sabía ser para mortificarme, pero a Antonia, la niñera, sí se lo confesé y ella me dijo no seas tan novelero que empiezas imaginándote que eres cojo y acabas creyéndote el conde Drácula. A la Mary nunca se lo dije.

La Mary decía que las palomas eran unas jartibles porque lo ensuciaban todo una barbaridad, y mi madre y tía Blanca también rajaban mucho contra las palomas de tío Ricardo porque destrozaban los tejados y, como siguieran multiplicándose de aquella forma, acabarían con toda la casa. Y cuando la casa fuera una ruina —o, simplemente, cuando desaparecieran los abuelos, por ley de vida— ¿quién iba a cuidar de tío Ricardo? Esa era una de las grandes preocupaciones de la familia desde que

ser tão dramático, pois só de imaginar ser manco acabaria acreditando ser o conde Drácula. Nunca disse nada a Mary.

Mary dizia que as pombas eram umas pestes porque sujavam tudo, e minha mãe e tia Blanca também implicavam muito com as pombas de tio Ricardo porque destroçavam os telhados e, se continuassem se multiplicando daquela forma, acabariam com a casa inteira. Então, quando a casa se tornasse uma ruína —ou simplesmente, quando já não tivessem mais os avós, pela lei da vida— quem iria cuidar de tio Ricardo? Era uma das grandes preocupações da família desde que tio Ricardo começou a ficar biruta e rompeu o namoro com Reglita Martínez, uma parente nossa com que tio Ricardo estava a mais de dez anos namorando.

Desde então —ou seja, há séculos—, a encarregada de cuidar de tio Ricardo era a velha Dona Caridade. Como dizia tia Blanca, com uma cara horrível de resignação, a dona Caridade era uma verdadeira relíquia na casa dos Calderón Lebert. Já era bem velha quando eu tinha dez anos, e estava na casa de meus avós desde que era mocinha, pouco antes de

tío Ricardo empezó a volverse chaveta y rompió su noviazgo con Reglita Martínez, una medio pariente nuestra con la que tío Ricardo llevaba más de diez años de relaciones.

Desde entonces —o sea, desde hacía siglos—, la encargada de atender a tío Ricardo era la vieja tata Caridad. Como decía tía Blanca poniendo una cara horrible de resignación, la tata Caridad era una verdadera reliquia en casa de los Calderón Lebert. Ya era viejísima cuando yo tenía diez años, y llevaba en casa de mis abuelos desde que era mocita, a poco de casarse mi bisabuela, y ella había criado a mi abuelo y a todos sus hermanos y por eso mi abuelo la quería una barbaridad y mi abuela, que era una bendita, se lo consentía todo. Yo creo que mi madre y tía Blanca le tenían bastante tirria a la tata Caridad, pero como hacía un avío tremendo ocupándose de tío Ricardo procuraban disimularlo todo lo posible. A la tata Caridad, además, le pasaba una cosa muy misteriosa e interesante, yo no he vuelto a encontrar en mi vida a otra persona a quien le ocurriera lo mismo. La tata Caridad no tenía una cosa que todo el mundo tiene. A mí me tenía fascinado. La tata Caridad, por decirlo de una vez, no tenía perfil.

minha bisavó se casar e havia criado meu avô e todos os seus irmãos, por isso meu avô tinha muito apreço por ela e então minha avó, que era uma santa, consentia tudo a ela. Acredito que minha mãe e tia Blanca tinham bastante ojeriza por dona Caridade, mas como tinha bastante apreço no cuidado de tio Ricardo procuravam fingir o máximo possível. Dona Caridade, além disso, tinha uma coisa muito misteriosa e interessante, jamais voltei a encontrar em minha vida alguém igual que tivesse a mesma coisa. Dona Caridade não tinha algo que todo mundo tem. Eu ficava fascinado. Dona Caridade, para dizer de uma vez, não tinha perfil. Bem, o que não tinha era o perfil direito. Ela mesma contava para todo mundo. Quando estava te olhando de frente, de súbito virava a cabeça para esquerda e dizia, sem a menor hesitação, agora não vejo o que se diz nada, uma nuvem, é porque não tenho perfil.

Os adultos diziam sempre: —Ui, Caridade, por Deus, que coisa estranha, não posso acreditar; dava para perceber que estavam sendo falsos para tirarem ela perto. A verdade é que eu, no começo, via o perfil, mas parece que era o perfil esquerdo que transparentava, como ela me explicou. Logo, pouco a

Bueno, lo que no tenía era perfil derecho. Ella misma se lo contaba a todo el mundo. Te estaba mirando de frente y de pronto giraba la cabeza a la izquierda y decía, sin la menor vacilación, ahora no veo lo que se dice nada, una nube, es que no tengo perfil. Las personas mayores decían siempre uy Caridad, por Dios, de verdad qué raro, no me lo puedo ni creer; se les notaba muchísimo que estaban haciendo el paripé para quitársela de encima. La verdad es que yo, al principio, sí que le veía el perfil, pero parece que era el perfil izquierdo que se transparentaba, según ella me explicó. Luego, poco a poco, fui dándome cuenta de que era cierto, que conforme ella giraba la cabeza a la izquierda se le iban borrando la nariz, la barbilla, el perfil entero, pero la Mary me dijo que a la tata Caridad sólo le pasaba que era tuerta, tuerta perdida, y mi madre también quiso quitármelo de la cabeza y me explicó que la tata Caridad tenía cataratas en el ojo derecho, y eso sí que tenía que ser imposible. Alguna vez soñé con el ojo de la tata Caridad y, dentro, unas cataratas como las del Niágara o las del Iguazú, pero después me despertaba y estaba clarísimo que mi madre me había contado una

pouco, fui me dando conta de que era isso mesmo, que conforme ela girava a cabeça para a esquerda ia borrando o nariz, a papada, o perfil inteiro, mas a Mary me disse que Dona Caridade o que tinha é que era vesga, vesga perdida, e minha mãe também quis tirar isso da minha cabeça, explicando que dona Caridade tinha catarata no olho direito, e isso sim era impossível. Uma vez sonhei com o olho da Dona Caridade e, dentro, uma catarata como as do Niágara ou as de Iguazu, mas depois acordei e estava claro que minha mãe havia me contado uma besteira.

Não sabia o porquê. Não tinha nada demais se Dona Caridade não tivesse perfil. E é claro que a pobre ficava aborrecidíssima se martirizando –porque se o rosto continuasse borrando acabaria ficando sem ele– e contanto sua vida de cabo a rabo, mas, se alguém lhe deixasse falar, mesmo se desse um pouquinho de atenção, ficava super contente. Pela noite, quando andava farejando pela casa com a desculpa de atender tio Ricardo, ficava sozinha, em voz alta, um epílogo interminável, mas que parecia não

majadería.

No podía comprender por qué. No había nada malo en que la tata Caridad no tuviera perfil. Y es cierto que la pobre se ponía pesadísima haciéndose la mártir —porque si la cara se le siguiera borrando acabaría quedándose sin ella— y contándote su vida de cabo a rabo, pero, si uno la dejaba hablar, aunque no le hiciera el menor caso, ella se quedaba tan contenta. Por la noche, cuando andaba figoneando por toda la casa con la excusa de atender a tío Ricardo, se largaba ella sola, en voz alta, unas peroratas interminables, pero ya a nadie le llamaba la atención ni parecía importarles lo más mínimo.

—Tus abuelos —me dijo con mucho misterio, una vez que la sorprendí hablando como una cotorra de un pretendiente que ella tuvo de chiquilla, antes incluso de entrar a servir, sentada junto a mi abuela que dormía como una santa en la mecedora del comedor— necesitan distraerse un poco, pobrecitos.

Yo no comprendía, la verdad, que a nadie pudiera faltarle distracción en aquella casa.

Mis abuelos hacían una pareja muy apacible y silenciosa, se lo

chamar mais atenção de ninguém, pareciam não dar a mínima.

– Seus avós –disse-me com muito mistério, uma vez em que a surpreendi falando como uma maritaca sobre um pretendente que teve quando jovem, inclusive antes de servir, sentada junto a minha avó que dormia como uma santa na cadeira de balanço da sala de jantar – precisam distrair-se um pouco, coitadinhos.

Eu não entendia, na verdade, que a ninguém podia faltar distração naquela casa.

Meus avós formavam um casal muito apreciável e silencioso, notavam tudo com muita tranquilidade e, desde então, entendia perfeitamente o fato de tio Ricardo necessitava preparar o almoço –sopa de maisena, presunto, um pedaço de toucinho e uma taça de *Quo Vadis*, o vinho da família – às quatro e dez da madrugada, ou que Dona Caridade ficasse com aquela ladainha diante de qualquer um que aparecesse, do vendedor de água, que entrava pelo pátio falso todas as manhã, com seu burro carregado de vasilhas que sempre respingavam, ao o presidente do Ateneu, grande amigo de meu avô, ou as *Hermanitas* dos pobres, que iam pedir todas as sextas-feiras, sem faltar uma, na hora do cochilo. Minha avó

tomaban todo con mucha tranquilidad y, desde luego, comprendían perfectamente que tío Ricardo necesitara tener preparado el almuerzo —sopa de maizena, jamón de york, un tocino de cielo y una copita de Quo Vadis, el amontillado de la familia— a las cuatro y diez de la madrugada, o que la tata Caridad exhibiera sus fantásticos achaques ante cualquiera que se pusiese a tiro, desde el aguador que entraba por el patio falso todas las mañanas con su burro lleno de tinajas que siempre iban chorreando, hasta el presidente del Ateneo, muy amigo de mi abuelo, o las Hermanitas de los Pobres, que iban a pedir cada jueves, sin fallar uno, a la hora sonámbula de la siesta. Mi abuela recibía muchas visitas y formaba cada tarde, en el gabinete, unas tertulias muy animadas, con tazas minúsculas de café, docena y media de tortas de aceite recién traídas de Casa Guerrero y un vasito de moscatel a última hora, que ésa era la consigna para que las señoras empezasen a desfilar cuando mi abuela ya iba sintiéndose cansada. Todas las señoras que estaban de visita hablaban muchísimo, aunque a media voz, y el

recebia muitas visitas e formava, todas as tardes, no escritório, uns recitais bem animados, com taças minúsculas de café, dezoito biscoitos frescos³⁵, recém trazidos da Casa Guerrero e um copinho de moscatel de última hora, que era a deixa para que as senhoras se retirassem quando minha avó começava a se sentir cansada.

Todas as senhoras que estavam de visita falavam muito, mesmo que em voz média, e a sala de estar se enchia de murmúrios que pareciam cheio de espuma. Minha avó ficava quieta quase todo o tempo, sorrindo. Meu avô, no entanto, tinha reuniões no escritório apenas para falar de negócios e das notícias que chegavam de Madri com tio Antônio, Don Sexto, o do Ateneu, José Javier García Vela – que era o médico da família e de toda boa família da cidade– e o padre Vicente, um padre capuchino que cheirava a incenso velho, o qual nos confessávamos todos, sábado ao meio-dia, no confessionário que ficava próximo à capela de minha avó. Eu espiava também a conversa dos homens, apesar de o que mais lembrar é o aroma

³⁵ *tortas de aceite*, são uma espécie de biscoitos assados preparados com farinhas de trigos, azeite, amêndoas e açúcar, bastante consumidos na Espanha.

gabinete se llenaba entonces de un murmullo que parecía lleno de espuma. Mi abuela se pasaba callada casi todo el rato, sonriendo. Mi abuelo, mientras tanto, se reunía en el escritorio, para hablar de negocios y de las noticias que llegaban de Madrid, con el tío Antonio, don Sixto el del Ateneo, José Javier García Vela —que era el médico de mi familia y de toda la gente bien de la ciudad— y el padre Vicente, un cura capuchino que olía a incienso viejo y nos confesaba a todos el sábado a mediodía, en el oratorio que había junto a la alcoba de la abuela. Yo espiaba también aquellas conversaciones de los hombres, aunque lo que más recuerdo de ellas era el aroma del tabaco y el olor inconfundible que salía del escritorio.

En ocasiones, aquellas tertulias de mis abuelos, siempre estrictamente separadas, se sobresaltaban un poco, sobre todo cuando llegaba tía Victoria, la artista de la familia, «a pasar unos días». Tía Victoria se presentaba de improviso y casi siempre venía del extranjero, porque se pasaba la vida viajando, gastándose su parte del negocio, dando recitales en los sitios más extraños, mandando postales desde ciudades increíbles y recibiendo

do tabaco e o odor inconfundível que saía de escritório.

Em certas ocasiões, aqueles recitais de meus avós, sempre estritamente separados, sobressaltavam-se um pouco, principalmente quando chegava tia Vitória, a artista da família, “para passar uns dias”.

Tia Vitória se apresentava de improviso e quase sempre vinha do exterior, porque passava a vida viajando, gastando sua parte do negócio, dando recitais nos lugares mais estranhos, mandando postais de cidades incríveis e recebendo —durante o ano inteiro e na casa de meus avós, porque era esse o endereço que sempre dava como fixo— cartas de pretendentes que pareciam todos polacos ou neozelandeses, pela quantidade de consoantes que usavam em seus sobrenomes.

Mal chegava e já se reunia com meu avô e com tio Antônio para tratar da venda de outro pacote de ações —porque a arte, quando séria, não dá para nada, dizia— com a tristeza de seus irmãos, que tratavam de explicar em vão que o negócio da família já não era mais o mesmo. Ela se fazia de surda e logo saía, radiante, à reunião das senhoras, causando um enorme alvoroço. Tia Vitória contava sempre um montão de

—durante todo el año y en casa de los abuelos, porque ésa era la dirección que siempre daba como fija— cartas de pretendientes que parecían todos polacos o neozelandeses, por la cantidad de consonantes que usaban en los apellidos.

Nada más llegar, se reunía con mi abuelo y con tío Antonio para tratar de la venta de otro paquete de acciones —porque el arte, cuando es serio, no da para nada, decía— con el consiguiente desconsuelo de sus hermanos, que trataban de explicarle en vano que el negocio ya no era lo que había sido. Ella se hacía la sorda y se montaba un chorro de zalamerías y luego se iba, radiante, a la reunión de las señoras, a alborotar. Tía Victoria contaba siempre montones de historias llenas de lujo y atrevimiento, decía muchas picardías y todas las señoras se ponían medio frenéticas y se divertían horrores. Mi abuela —que siempre fue un poquito cuajona, la verdad sea dicha— se animaba una barbaridad con aquella cabraloca de su cuñada, y yo, desde el pasillo, por su manera de hablar —lo poquito que hablaba— y de reírse, me daba cuenta de que se lo pasaba divinamente.

Aquel año, poco antes de que mi

histórias cheias de luxo e atrevimento, dizia muitas histórias picantes, fazendo com que as mulheres ficassem meio frenéticas e se divertiam horrores. Minha avó —que sempre foi um pouco careta, a verdade seja dita— se animava horrores com aquela sua cunhada louca e eu, do corredor, por sua maneira de falar —o pouco que falava— e de rir, percebia que se divertia divinamente.

Naquele ano, pouco antes de minha mãe me levar à casa de meus avós, para poder ter aquelas tardes livres, e como se nessa casa faltasse animação, a bisavó Carmen começou a ficar esquisita. O quarto da bisavó Carmen, mãe de meu avô, ficava no segundo andar, onde era cuidada com revezamento de turno por duas mulheres para não a deixar sozinha durante a noite, além de uma senhora de companhia super disposta, Adoración, que se ocupava para que tudo estivesse em ordem. A bisavó Carmen sempre foi um saco para tudo, de modo que a senhorita Adoración tinha lá seu mérito, apesar de também ser verdade que cobrava a preço de ouro, como dizia minha mãe. A bisavó Carmen, para dizer uma de suas esquisitices, não recebia visitas —sequer a de seus filhos ou de sua

madre me llevara con los abuelos para tener ella las tardes libres, y por si en aquella casa faltase animación, la bisabuela Carmen empezó a ponerse rara. Las habitaciones de la bisabuela Carmen, la madre de mi abuelo, estaban en el segundo piso y a ella la cuidaban dos mujeres que se turnaban para no dejarla sola por las noches, más una señorita de compañía la mar de dispuesta, Adoración, que se ocupaba de que todo estuviese en orden. La bisabuela Carmen siempre fue la mar de pejiquera para todas sus cosas, de manera que la señorita Adoración tenía su mérito, aunque también es verdad que lo cobraba a precio de oro, como decía mi madre. La bisabuela Carmen, por señalar sólo una de sus rarezas, no recibía visitas —ni siquiera la de sus hijos o la de su nuera Magdalena, mi abuela, que desde que se casó con mi abuelo había pasado a ser la señora de la casa y a ocupar con su marido, sus hijos y su servicio las habitaciones del principal— más que los sábados y domingos de cuatro a seis de la tarde. Sólo de cuatro a seis. Jamás hacía excepciones y nunca recibía a más de dos personas al mismo tiempo, de forma que la señorita Adoración llevaba un cuaderno muy pulcro donde

nora Magdalena, minha avó, que desde que se casou com meu avô, passou a ser a senhora da casa e a ocupar com seu marido, seus filhos e criados os quartos principais— mais que os sábados e domingos, de quatro às seis da tarde. Somente de quatro às seis. Jamais fazia exceções e nunca recebia mais de duas pessoas ao mesmo tempo, de modo que a senhorita Adoración tinha um caderno lindo onde anotava o nome dos visitantes e o horário correspondente, às vezes com semanas de antecedência.

Por mais estranho que pareça, as amigas da família não se entediaram e os encontros com Carmen Lebert haviam se tornado uma tradição no povoado, que ao menos as senhoras de famílias de bem, não podiam deixar de cumprir regularmente. Mas no verão de 58, Carmen Lebert —que com quase noventa anos havia conservado uma saúde e uma lucidez, segundo minha mãe, insuportável— começou a sofrer uma série de chiliques malucos que obrigaram a senhorita Adoración a cancelar todas as visitas, exceto as do médico —que assegurava sem nenhum apuro que não

anotaba los nombres de los visitantes y el horario que les correspondía, a veces con semanas de antelación.

Por raro que parezca, las amistades de la familia no habían terminado por aburrirse y las citas con Carmen Lebert se habían convertido en el pueblo en una tradición muy distinguida que, al menos las señoras de familia bien, no podían dejar de cumplir regularmente. Pero en el verano del 58, Carmen Lebert —que con sus casi noventa años había conservado una salud y una lucidez, según mi madre, inaguantables— empezó a sufrir una serie de achaques galopantes que obligaron a la señorita Adoración a cancelar todas las visitas, excepto las del médico —quien aseguraba sin ningún apuro que no entendía nada de lo que le ocurría a aquella señora— y las de mi abuelo y tío Antonio. Por lo visto, empezó a perder el control y al cabo de unas semanas se pasaba todo el tiempo pidiendo de comer y de beber y queriendo ir al retrete sin ninguna necesidad. Empezó a decir que no reconocía a nadie, aunque, para compensar, se puso a recordar a todas horas unos amoríos que, según ella, tuvo de joven con una cuadrilla entera de bandoleros; mientras tía Blanca

entedia nada do que ocorria com aquela senhora— e as de meu avô e tio Antônio. Pelo visto, começou a perder controle e ao final de algumas semanas passava o tempo inteiro pedindo para comer, beber e ir ao banheiro sem nenhuma necessidade. Começou a dizer que não reconhecia ninguém apesar de que, para compensar, começou a lembrar certos amores que, segundo ela, teve quando jovem com uma quadrilha inteira de bandoleiros; enquanto tia Blanca garantia, inquieta, que tudo aquilo era uma insensatez, minha mãe dizia, entre muitas risadas, que não estranhava nada que fosse verdade. A senhorita Adoración passava o dia inteiro rezando, e minha avó se encarregada na Paroquia de uma dezena de missas por sua sogra.

Ao contrário do que possa parecer, aquela maneira de desvairar que atingiu a bisavó Carmen não atrapalhou em nada a loucura daquela casa. As visitas já não entravam mais no quarto, mas nem por isso acabou aquele entra-e-sai de senhoras que vinham sempre de duas em duas, com tempo de sobra para subir com uma parcimônia de campeonato os longos degraus da escada que levava ao segundo andar, entre gemidos de cansaço

aseguraba voladísima que todo aquello era una insensatez, mi madre decía entre muchas risas que a ella no le habría extrañado lo más mínimo que fuese verdad. La señorita Adoración se tiraba todo el día santiguándose y mi abuela encargó en la Parroquial una docena de misas por su suegra.

En contra de lo que pueda parecer, aquella manera de desvariar que le entró a la bisabuela Carmen no le quitó a la casa nada de ajetreo. Las visitas ya no entraban en el dormitorio, pero no por eso se acabó todo aquel trajín de señoras que venían siempre de dos en dos, con tiempo de sobra para subir con una parsimonia de campeonato los dos larguísimos tramos de escalera que llevaban al segundo piso, entre gemiditos de cansancio y cotilleos de todos los colores. Con frecuencia, las que volvían de pelearse con la señorita Adoración —que en ningún momento se dejó ablandar o sobornar para franquear la entrada del dormitorio a ninguno de aquellos loros— se encontraban con las que iban a ello e improvisaban en el descansillo, en unas butacas que mi abuela ordenó poner allí y que acabaron por convertir el descansillo en una verdadera salita de estar, unas tertulias muy entretenidas.

e fofocas de todos os tipos. Com frequêcia, as que tinham discutido com a senhorita Adoración —que em nenhum momento se deixou abrandar ou sobornar para permitir a entrada ao quarto a nenhuma daquelas maritacas — encontravam-se na entrada da escada, em umas cadeiras que minha avó mandou serem colocadas e que acabaram tornando-se o patamar em uma verdadeira salinha de estar, com uns recitais muito entretencidos. Tio Ricardo odiava a todas com verdadeira paixão —Mary dizia que por culpa delas tio Ricardo não visitava sua mãe, a bisavó Carmen, havia muitos anos—, mas eu acredito que se aquelas senhoras tivessem deixado de visitá-la, seria como se todas as paredes da casa de súbito começassem a descansar.

Para compensar o vazio que deixaram em seu quarto todas aquelas bruxas, a bisavó Carmen decidiu contar, por vezes aos gritos e incluindo canções obscenas antigas, suas aventuras com aqueles bandoleiros que a trataram como uma rainha e foram matando uns aos outros ou cometendo suicídio por amor. Era como um filme, e a bisavó Carmen ficava muito mais inspirada durante a

Tío Ricardo las odiaba a todas con verdadera pasión —la Mary decía que por culpa de ellas tío Ricardo no visitaba a su madre, la bisabuela Carmen, desde hacía años—, pero yo creo que si aquellas señoras hubieran dejado de ir de visita, habría sido como si todas las paredes de la casa de pronto empezaran a desconcharse.

A cambio del vacío que dejaron en su dormitorio todas aquellas brujas, la bisabuela Carmen decidió contar, a veces a gritos e incluyendo viejísimas canciones verdusconas, sus aventuras con aquellos bandoleros que la trataron como a una reina y se fueron matando los unos a los otros o suicidándose por su amor. Era como una película y la bisabuela Carmen se inspiraba mucho mejor por la noche, de manera que, entre unas cosas y otras, en casa de mis abuelos por la noche sí que había bulla y no en la Feria de Sevilla.

Mi madre, tan mona como siempre, debió de pensar que, puesto que yo estaba medio chuchurrío y desganado, no iba a echar cuenta de nada y dormiría tan ricamente.

La Mary, en cambio, mientras colocaba mi ropa en el armario de la habitación de tío Ramón, el hermano balarrasa de mi madre, que fue donde

noite de modo que, entre umas coisas e outras, na casa de meus avós, durante a noite, havia um grande alvoroço e não na Feira de Sevilla.

Minha mãe, tão linda como sempre, devia pensar que, visto que estava meio mole e borocoxô, não ia notar nada e dormiria lindamente.

Mary, em contrapartida, enquanto colocava minha roupa no armário do quarto de tio Ramon, o irmão brincalhão de minha mãe, que foi onde me colocaram, olhou-me com ar de gozação e perguntou:

– Garoto, você fala enquanto dorme?

Disse que não.

– Ronca?

Disse que muito menos.

– Solta uns punzinhos?

Fiquei calado e encolhi os ombros, porque sabia que soltava alguns, mas fiquei com vergonha de dizer.

– Credo. Espirra? Sabe fazer algo com as orelhas?

Comecei a rir.

me pusieron, me miró con mucha guasa y me preguntó:

—Niño, ¿tú hablas en alto cuando duermes?

—¿Y roncas?

Le dije que tampoco.

—¿Y no te tiras peditos?

Me acharé y me encogí de hombros, porque yo sabía que algunos sí que me tiraba, pero me daba vergüenza decirlo.

—Qué barbaridad. ¿Estornudas? ¿Sabes hacer algo con las orejas?

Yo me eché a reír.

—Picha, no te rías que esto es la mar de serio. Aquí, si por la noche no haces algo, por la mañana no te dan de desayunar. Así que ya puedes ir ensayando lo que sea.

Yo me imaginaba que estaba de pitorreo, pero por si acaso le dije:

—Algunas veces toso...

—Uy, guapo, ni hablar. Esa es mi especialidad.

La Mary se puso a toser como si fuera a echar los pulmones.

—Es lo que mejor me sale

—dijo—. Vete pensando en otra cosa.

Me dio el pijama y se me quedó mirando a ver lo que hacía.

– Pirocudo³⁶, não ria que estou falando sério. Aqui, se não fizer nada de noite, não te dão café da manhã. Melhor ir ensaiando o que quer que seja.

Eu achava que estava zoando, por isso lhe disse:

– Algumas vezes tusso...

– Ai, lindinho, nem pensar. Essa é minha especialidade.

Mary começou a tossir como se fossem sair os pulmões.

– Isso é o melhor que sei fazer –disse – Vai pensando em outra coisa.

Deu-me o pijama e ficou me olhando para ver o que fazia.

– Menino, se te dá vergonha, espera que eu termine de arrumar a cama e vou correndo.

Eu tinha muita vergonha de ficar pelado diante de Mary.

³⁶ *Picha*, expressão que faz referência ao órgão sexual masculino.

—Niño, si te da vergüenza, espera a que termine de hacerte la cama y me voy corriendo.

A mí me daba una vergüenza horrorosa desnudarme delante de la Mary.

—Para lo que habrá que ver...
—dijo ella—. Seguro que tienes una pichita como un altramuz.

La Mary, como ya he dicho, era la criada del cuerpo de casa, y tía Blanca la ajustó cuando ella se casó; según mi madre, en nada de tiempo se había hecho la dueña de todo. Tenía ya veinte años y era rubia, bajita y ni gorda ni delgada. Mi madre, la primera vez que la vio, dijo que era muy ordinaria hablando y moviéndose, pero a mí me pareció bastante guapa y graciosa, aunque en seguida me di cuenta de que era una fresca. La Mary y yo desde el principio hicimos muy buenas migas.

—Dime, ¿la tienes chiquitita como un altramuz? Eso desde luego no era verdad.

—Antonia me dijo una vez que ya quisieran tenerla como yo muchos hombres hechos y derechos.

—¿Y quién es Antonia?

—La niñera que tenemos ahora en mi casa.

— Ai, não tem nada para ver... —disse ela— Aposto que é tão pequeno que para pegar é necessário uma pinça.

Mary, como eu já havia dito, era a empregada do corpo da casa, e tia Blanca a ajustou quando se casou; segundo minha mãe, em pouco tempo tornou-se a dona de tudo.

Tinha vinte anos e era loira, baixinha e nem gorda nem magra. Minha mãe, a primeira vez que a viu, disse que era muito ordinária falando e se movimentando, mas pareceu-me bastante linda e graciosa, apesar de, em seguida, ter me dado conta de que era uma fresca. Mary e eu desde o começo nos tornamos bons amigos.

— Me conta, é tão pequena que é preciso uma pinça?

Isso não era verdade.

— Antônia disse-me uma vez que muitos homens feitos e direitos gostariam de ter o pinto como o meu.

— E quem é Antônia?

— A babá que temos agora em minha casa.

— É verdade que disse isso?

Ela perguntava enquanto continuava arrumando a cama, olhando-me de rabo de olho.

<p>—¿Y de verdad te dijo eso?</p> <p>Ella preguntaba y seguía haciendo la cama, sólo me miraba de refilón.</p> <p>—De verdad que me lo dijo. Un día que me estaba bañando.</p> <p>—Pues si eso es verdad —dijo la Mary, mirándome de pronto a la cara y mientras se recogía bien con una horquilla los pelos del rodete—, ya se me ocurre lo que puedes hacer tú por la noche. Niño, «eso» es lo que aquí no hace nadie.</p> <p>Y cuando dijo «eso» puso una cara que parecía que estaba hablando de lo mejor del mundo.</p>	<p>– É sério que me disse. Um dia que estava me dando banho.</p> <p>– Então se é verdade –disse Mary, olhando-me subitamente no rosto enquanto prendia bem o coque dos cabelos–, já sei o que pode fazer durante a noite. Menino, “isso” aqui ninguém faz durante a noite.</p> <p>E quando disse “isso” fez uma cara de que parecia estar falando da melhor coisa do mundo.</p>
--	---

3.4 Capítulo III - Sentir ou não sentir

Sentir o no sentir	Sentir ou não sentir
<p>Me dieron la habitación de tío Ramón, la mejor de toda la casa —eso por lo menos me dijo todo el mundo, no sé si para consolarme— y me la prepararon para que no me faltase de nada y estuviese como un príncipe. Mi padre, al despedirse, me había dicho:</p> <p>—Zángano, no te quejarás. Menudo cuarto para ti solo.</p>	<p>Deram-me o quarto de tio Ramon, o melhor da casa inteira, —isso ao menos foi o que todo mundo me disse, não sei se de consolo— e prepararam—no para que não me faltasse nada e me sentisse como um príncipe. Meu pai, ao despedir-se, disse-me:</p> <p>– Folgado³⁷, não reclame. Um quarto só pra você.</p>

³⁷ *Zángano*, que segundo a *Real Academia Española* (RAE) se refere, em seu uso coloquial, a pessoas folgadas ou que tiram seu sustento de outras pessoas.

<p>Mi tío Ramón estaba siempre fuera y tenía una fama lo que se dice fatal de juerguista y vivalavirgen, y yo creo que por eso la abuela lo quería tantísimo, por su mala cabeza. La Mary me dijo que las madres son así. La pobre abuela nunca sabía por dónde andaba tío Ramón, de pronto lo mismo llamaba desde Barcelona que desde la Conchinchina, y siempre era para pedir dinero. Siempre. Entonces había que ver cómo se ponía la abuela de apurada y de triste. Un día la Mary me lo contó todo, pero me hizo jurar que no se lo diría a nadie.</p> <p>—Júralo.</p> <p>—Lo juro.</p> <p>—Por tus muertos.</p> <p>—Por mis muertos.</p> <p>La abuela tenía que buscar el dinero que le pedía tío Ramón sin que el abuelo se enterase, y luego le encargaba a la Mary ponerle un giro.</p> <p>A mí por entonces no me importaba lo que se dice nada jurar por mis muertos, porque yo aún no tenía muertos, sólo los otros abuelos, los padres de mi padre, pero se murieron los dos mucho antes de que yo naciera y a mí</p>	<p>Tio Ramon estava sempre fora e tinha uma fama que se diz fatal de irresponsável³⁸ e despreocupado³⁹, e acredito que por isso minha avó gostasse tanto dele, por seu parafuso solto⁴⁰. A Mary me disse que as mães são assim, A Pobre avó nunca sabia por onde andava Tio Ramon, dava notícias de Barcelona ou da Cochinchina, e sempre para pedir dinheiro. Sempre. Tinha que ver como ficava a avó triste e angustiada. Um dia a Mary me contou tudo, mas me fez jurar que não contaria para ninguém.</p> <p>– Jura?</p> <p>– Juro.</p> <p>– Pelos seus mortos?⁴¹</p> <p>– Pelos meus mortos.</p> <p>A avó tinha que buscar o dinheiro que tio Ramon pedia sem que meu avô soubesse, e logo encarregava a Mary entregar-lhe o dinheiro por meio de um vale-postal.</p> <p>Não me importava o que disse sobre jurar por meus mortos, porque eu ainda não tinha mortos, só os outros avós, os pais de meu pai, mas morreram ambos muito antes de eu nascer e para mim isso não contava. Já naquele verão sim,</p>
---	---

³⁸ *Juerguista*, em Andalucía se refere a pessoas que vivem em festa regadas a bebidas e barulhos altos.

³⁹ *Vivalavirgen*, pessoa despreocupada e informal.

⁴⁰ *Mala cabeza*, pessoa que não tem o “juízo no lugar”,

⁴¹ Na obra há uma grande referência a expressões católicas ou que referenciam a importância do papel da família e dos valores morais com, por exemplo, em *por sus muertos*.

me parecía que eso no contaba. Ya durante aquel verano sí se murió alguien que me tocaba y a quien yo había tratado, aunque fuera poco —la bisabuela Carmen—, y desde entonces me dio más apuro jurar cuando alguien me lo pedía.

El caso es que como tío Ramón venía por el pueblo de higos a brevas, y siempre para quedarse poquísimo, y como todo el mundo estaba seguro de que no aparecería en mucho tiempo, me pusieron en su dormitorio y vaciaron los cajones de la cómoda y de la mesilla de noche para colocar mis cosas. Era estupendo. Yo nunca había dormido en una habitación así, tan grande y de techo tan alto, con muebles tan buenos y tan cómodos, y sin tener que compartirla con Manolín y Diego ni con nadie. Y no es que la habitación fuera la basílica de El Valle de los Caídos —la tía Blanca la había visitado en su viaje de novios y decía que era una preciosidad, la última maravilla del mundo, como para quedarse bizcos, y que parecía mentira que en España fuésemos capaces de hacer cosas así—, pero yo miraba las paredes, los cuadros, las cortinas, la lámpara del techo, la alfombra al pie de la cama, las

morreu alguém que eu gostava e que eu havia conhecido, mesmo que pouco —a bisavó Carmen— e desde então me deu medo jurar quando alguém me pedia.

O caso é que, como tio Ramon vinha ao povoado de vez e nunca⁴², e sempre para ficar muito pouco e, como todo mundo estava seguro de que não apareceria tão cedo, colocaram-me em seu quarto e esvaziaram as caixas da cómoda e da cabeceira para colocar minhas coisas. Era estupendo. Eu nunca havia dormido em um quarto assim, tão grande e com o teto tão alto, com móveis tão bons e tão cómodos, sem ter ninguém para dividir, como Manolín ou Diego.

E não é que o quarto fosse a basílica do Vale dos Caídos —tia Blanca tinha visitado em sua viagem de lua de mel e dizia que era uma preciosidade, a última maravilha do mundo, como para ficar vesgo e que parecia mentira que na Espanha fossemos capazes de fazer algo assim—, mas eu olhava as paredes, os quadros, as cortinas, o lustre no teto, a almofada ao pé da cama, as pantufas de algodão, o armário de lua e me sentia um

⁴²*Higos y brevas*, são dois frutos que provêm da figueira, o *higo* é produzido nos meses de junho e julho, enquanto que as *brevas* são produzidas em agosto, a expressão *de higos a brevas* se refere a algo que acontece de maneira muito distante no tempo, com um intervalo de tempo amplo, daí advém essa expressão.

calzadoras tapizadas de cretona, el armario de luna, y me sentía un marqués. Mi madre decía a veces, medio de chufleo, que cuando tenía que quedarse a dormir, por lo que fuera, en casa de los abuelos, comprendía de lo buena familia que ella era. Yo, nada más meterme en la cama de tío Ramón, empecé a sentir lo mismo.

—Niño —me dijo la Mary cuando se lo conté—, no seas carajote.

Claro que la Mary también decía que tía Blanca estaba carajota con El Valle de los Caídos.

—Es que nuestro caudillo tiene muchísimo mérito sólo con que se le haya ocurrido —decía a cada rato tía Blanca, tratando de convencer a todo el mundo de que había aprovechado una barbaridad su viaje de novios.

Tía Blanca se había ido a vivir con su marido recién pescado, como decía la Mary, a una casa alquilada por Madre de Dios, en el Barrio Bajo, pero no lo llevaba muy bien, no acababa de acostumbrarse y se pasaba la vida dando barzones por la casa del Barrio Alto. Muchos días, la primera noticia que me

marquês. Minha mãe dizia, às vezes, meio que de brincadeira, que quando tinha que dormir, pelo que fosse, na casa de meus avós, percebia a boa família que era. Eu, ao deitar na cama de tio Ramon, comecei a sentir o mesmo.

– Garoto, disse-me a Mary quando contei: – não seja idiota⁴³.

Claro que a Mary também dizia que tia Blanca era idiota sobre o Vale dos Caídos.

– É que nosso tirano⁴⁴ tem muitíssimo mérito, só com o que já passou— dizia toda hora tia Blanca, tratando de convencer todo mundo de que havia aproveitado horrores sua lua de mel.

Tia Blanca foi viver com seu marido recém pescado, como dizia a Mary, em uma casa alugada pela *Madre de Dios*, no Bairro Baixo, mas não ia muito bem, não tinha se acostumado e passava a vida perambulando pelas casas do Bairro Alto. Durante muitos dias, a primeira notícia que me Mary me dava quando entrava no quarto pela manhã era:

⁴³*Carajote*, em espanhol coloquial refere-se a uma pessoa boba, tonta.

⁴⁴*Caudillo*, que pode referir-se, segundo a *RAE*, a algum chefe absoluto de um exército ou a um ditador político.

daba la Mary cuando entraba en mi dormitorio por la mañana era:

—Por ahí viene tu tía Blanca con carita de arrepentimiento.

Yo me levantaba de la cama para ver a tía Blanca subiendo con mucha impaciencia por la Cuesta Belén, pero la verdad es que no distinguía si estaba arrepentida o no de haberse casado con Paco Galván, constructor de los primeros bloques de pisos baratos que estaban apareciendo por El Palmar, y de haber tenido que irse a vivir al Barrio Bajo. La Mary no me dejaba fijarme bien, en seguida me mandaba de nuevo a la cama. Y desde la cama no se veía la calle. La habitación de tío Ramón tenía un cierro grandísimo que daba a la calle Caballero —la calle de verdad se llama San Francisco de Paula, pero todo el mundo la ha llamado siempre calle Caballero—, aunque para ver a la gente que pasaba tenía que levantarme, porque desde la cama sólo se veían la parte alta de la tapia y los árboles enormes del palacio de los infantes.

Además del cierro, el dormitorio tenía cuatro puertas, lo que puede parecer una exageración, pero a mí no me molestaba, al contrario, siempre estaba entrando y saliendo gente por un sitio o por otro. Una de las puertas daba a la

— Lá vem sua tia Blanca com cara de arrependimento.

Eu me levantava da cama para ver tia Blanca subindo como muita impaciência pela *Cuesta Belén*, mas na verdade não sabia se estava arrependida ou não de haver se casado com Paco Galván, construtor dos primeiros blocos de apartamentos baratos que estava aparecendo por *El Palmar*, e de ter que viver no Bairro Baixo. A Mary não me deixava olhar bem, em seguida me mandava de volta para a cama. E da cama só dava para ver a rua. O quarto do tio Ramon tinha uma sacada enorme que dava para a rua *Caballero* —a rua, na verdade, chama-se San Francisco de Paula, mas todo mundo sempre chamou de *Caballero*—, até para ver as pessoas que passavam tinha que me levantar, pois da cama só se via a parte alta da fachada e as árvores enormes do palácio dos infantes.

Além da sacada, no quarto haviam quatro portas, o que pode parecer exagero, mas não me incomodava, pelo contrário, sempre estava entrando e saindo gente por um lugar ou por outro. Uma das portas dava para o banheiro, o melhor da casa inteira e o mais novo, sempre que eu estava na casa dos meus

galería, estaba haciendo esquinazo y la abuela procuraba tenerla siempre cerrada, porque por allí se formaba una corriente horrorosa, incluso en pleno agosto. Otra puerta daba a un cuarto de baño, el mejor de toda la casa y el más nuevo, yo siempre que estaba en casa de los abuelos y quería ir al retrete, me metía en aquél porque en los demás me daba apuro, yo no sé qué pasaba que en los otros nunca encontraba papel para limpiarme y sin querer tenía que hacer alguna porquería. La casa de mis abuelos estaba llena de cuartos de baño, había cuatro sin contar el de las criadas, que estaba en el último piso, junto al palomar, y todos los habían hecho en habitaciones enormes y un poco destartadas. Todos menos el de tío Ramón, que era el más recogidito y el más coqueto, como decía la Mary. La puerta del cuarto de baño de tío Ramón no era una preciosidad, claro, pero mi madre decía que daba una sensación de limpieza y de higiene que se agradecía mucho. Mi madre se descomponía si el cuarto de baño no lo dejábamos limpio, sobre todo la taza del váter, y a mí me pasaba lo mismo. Mi madre siempre decía, sin poder esconder en la cara un remanguilleo de satisfacción, este niño ha salido a mí en lo escrupuloso.

avós e queria ir ao banheiro, ia naquele porque os outros

me davam medo, não sei se porque nos outros nunca encontrava papel para me limpar e sem querer tinha que fazer alguma sujeirada. A casa de meus avós estava cheia de banheiros, eram quatro, sem contar o das empregadas, que estava no último andar, próximo aos pombos, e todos eram feitos em ambientes enormes e pouco destacados.

Todos, menos o de tío Ramon, que era mais escondido e discreto, como dizia a Mary. A porta do banheiro de Tio Ramon não era uma preciosidade, claro, mas minha mãe dizia que dava uma sensação de limpeza e de higiene que lhe agradava muito. Minha mãe se descabelava se não deixássemos o banheiro limpo, principalmente a tampa da privada, e eu também. Minha mãe sempre dizia, sem esconder no rosto um ar de satisfação, esse menino puxou a mim.

<p>Una puerta bonita de verdad era la que daba al gabinete, una habitación pequeña pero con un cierra tan grande como el de la habitación de tío Ramón, un cuartito de estar con una mesa camilla y un sofá de ésos antiguos que tienen un nombre francés, un nombre que suena la mar de cursi: cheslón. Mi madre lo pronunciaba divinamente, como si hubiera vivido en Francia toda su vida, que desde luego jamás la había pisado, pero ella una vez me dio a entender que la gente bien tiene cierta facilidad para los idiomas. Yo había visto montones de cheslones más o menos parecidos en las postales de antes, de los tiempos de mi abuela o de mi bisabuela o peor todavía. Siempre había una señorita la mar de lánguida recostada de lado, como si le faltaran cinco minutos para morir. Esas señoritas de las postales siempre hacen como que leen un libro, pero encima del libro nunca falta una rosa enorme, que yo nunca comprendí cómo podían leer así, con una rosa como una lechuga tapándolo todo.</p> <p>—Raras que somos las mujeres —me explicó la Mary, cuando se lo consulté.</p>	<p>Uma porta bonita de verdade era a que dava para o escritório, um ambiente pequeno, mas com uma sacada tão grande como do quarto de tio Ramon, uma salinha de estar com uma mesinha e um sofá desses antigos que tem um nome francês, um nome que soa chiquérrimo⁴⁵: <i>chaslón</i>.</p> <p>Minha mãe o pronunciava divinamente, como se tivesse vivido na França a vida inteira, onde sequer jamais pisou, mas me deu a entender que a gente de bem tem certa facilidade para os idiomas. Eu havia visto um monte de <i>cheslones</i> mais ou menos parecidos nos postais antigos, dos tempos da minha avó ou da minha bisavó ou ainda pior. Sempre havia uma senhorinha elegantíssima⁴⁶ encostada ao lado, como se faltasse cinco minutos para morrer. Essas senhorinhas dos postais sempre fazem pose como se estivessem lendo um livro, e encima desses livros nunca falta uma rosa enorme, que eu nunca entendi como podiam ler assim, com uma rosa como uma alface tampando tudo.</p> <p>— Como somos estranhas, nós mulheres — explicou-me a Mary, quando lhe perguntei.</p>
--	---

⁴⁵ *La mar de cursi*, expressão utilizada para expressar algo exagerado, de requinte.

⁴⁶ *la már de lánguida*, dito de pessoa ou objeto elegante.

Pues aquella puerta que daba al gabinete era, ya digo, preciosa, de madera oscura que cuando le daba el sol parecía roja, y con clavos y un rodapié labrado con cabezas de perros. Como he dicho, mi abuela pasaba muchísimo tiempo en el gabinete, sobre todo por las tardes, y allí hacía sus tertulias y organizaba todo lo de la casa.

Y ya por fin había, en aquella habitación que iba a ser para mí durante todo el verano, otra puerta grandota, de esas que son todas de cristales pequeños y que daba al dormitorio de soltera de tía Blanca, y aquel dormitorio sí que era como para perderse en un descuido, allí se podía jugar al fútbol, y eso que todos los muebles también eran gigantones, empezando por la cama, una plaza de toros. Pero aquel dormitorio no lo usaba nadie desde que tía Blanca se había casado, y era la única habitación de la casa en la que había una luz distinta, como muy quieta, como si no cambiara nunca, a lo mejor porque daba a una azoteíta completamente llena de buganvillas y no se podía airear bien por mucho que la ventana estuviera semanas abierta de par en par. La verdad es que era un alivio pasar del cuarto de tía Blanca al de tío Ramón, y yo, desde la cama, había veces que no quería mirar al

Pois aquela porta que dava ao escritório era, já digo, preciosa, de madeira escura que batia o sol que parecia vermelha, e com cravos e um rodapé lavrado com cabeças de cachorros. Como disse, minha avó passava muito tempo no escritório, principalmente nas tardes, onde fazia seus recitais e organizava tudo da casa.

dormitorio de al lado porque me parecía un sitio que se había quedado hueco. El cuarto de tío Ramón, en cambio, como decían todos, era una maravilla.

—A este cuarto me voy a venir a planchar todas las tardes —me dijo la Mary—. Así te hago compañía.

Si uno se asomaba un poquito al cierro, veía, por la derecha, la esquina de la Cuesta Belén y el almacén de Domingo, y más al fondo toda la calle hasta la Plaza Alta, donde antes estaba la cárcel y donde sigue la iglesia Parroquial —la iglesia de la O— y el palacio de la duquesa —de la que mi madre me había contado cosas de niña borde de verdad, porque desde siempre habían sido vecinas como quien dice, y mi madre contaba mucho que la duquesita, el día de su primera comunión, bajaba en burro por la Cuesta Belén con el vestido carísimo hecho una lástima y diciendo montones de palabrotas, y por lo visto Franco la había desterrado y andaba por París haciendo locuras; yo hubiera dado cualquier cosa por verla alguna vez, porque me parecía una señora muy divertida y con muchas agallas, pero decían que Franco no la dejaba volver—, y más a lo hondo, antes de llegar al Castillo de Santiago, el cuartel de la

Se alguém se aproximasse um pouco da sacada, via, à direita, a esquina da *Cuesta Belén* e o Armazém de Domingo e, mais ao fundo, toda a rua até a Praça Alta, onde antes estava a prisão e que, até hoje, há a igreja Paroquial —a igreja do O— e o palácio da duquesa —que minha mãe havia me contado coisas de criança, porque desde sempre haviam sido vizinhas, como quem diz, e minha mãe contava muito da duquesinha, o dia de sua primeira comunhão, quando descia em um burro pela *Cuesta Belén* com um vestido caríssimo, feito uma lástima, dizendo um monte de palavrões e, pelo visto, Franco a havia deserddado e andava por Paris fazendo loucuras; eu daria qualquer coisa para vê-la algum dia, porque me parecia uma senhora muito divertida e com muita audácia, mas diziam que Franco não a deixava voltar— e no fundo, antes de chegar ao Castelo de Santiago, o quartel da Guarda Civil e, quase em frente, a *Casa de la Silla*, uma bodega de muito distinção⁴⁷, cujo dono

⁴⁷ Diz-se de algo muito luxuoso e distinto.

Guardia Civil y, casi enfrente, la Casa de la Silla, una bodega de mucho postín, cuyo dueño era un primo hermano de mi abuelo y allí llevaban a toda la gente importante que, por hache o por be, se acercaba de visiteo por el pueblo.

—La duquesa tendrá títulos a esportones —decía mi madre—, pero en educación y en maneras no nos llega a las Calderón ni a la suela del zapato.

Por la izquierda, y aunque la calle Caballero se arremangaba un poquito a partir precisamente de la casa de mis abuelos, uno podía ver la Casa de Maternidad y la Cuesta de los Perros, con una verja que a lo mejor tenía su mérito, pero que estaba la pobre destrozadita, y además en la cuesta había mierda como para parar un tren, todos los chiquillos callejeros aprovechaban para hacer allí sus necesidades y yo creo que la cuesta no la limpiaban nunca. La Mary decía que, por la noche, la Cuesta de los Perros se llenaba de parejitas que no tenían otro sitio mejor donde desahogarse, y yo le pregunté que cómo podía nadie andar por allí con la peste que había. La Mary, riendo, me dijo:

era um primo-irmão de meu avô e ali estava todo mundo importante que, por a ou b, se aproximava para visitar o povoado.

— A duquesa pode ter títulos a rodo⁴⁸ —dizia minha mãe—, mas em educação e em boas maneiras não chega nem aos pés das Calderón.

Pela esquerda e, mesmo que a rua Caballero se emaranhava um pouco a partir precisamente da casa de meus avós, era possível ver a Casa de Maternidade e a *Cuesta de los Perros*, com uma janela que tinha lá seu mérito, mas que estava destrozada a pobre, e, além disso, na costa havia merda suficiente para parar um trem, todos os moleques de rua aproveitavam dali para fazer suas necessidades e acho que não a limpavam nunca. A Mary dizia que, à noite, a *Cuesta de los Perros* ficava lotada de casais que não tinham lugar melhor para namorar, e eu perguntei como alguém podia andar por ali com a peste que havia. A Mary, rindo, disse-me:

— Garoto, quando o fogo sobe, não a peste que pegue⁴⁹.

⁴⁸ *A esportones*, expressão coloquial para expressar algo exagerado.

⁴⁹ *Cuando te entra la calentura, ho hay peste que valga*, expressão que trata da abstenção dos males e odores quando se há muita necessidade sexual.

<p>—Niño, cuando te entra la calentura, no hay peste que valga.</p> <p>Cuando me dijo eso yo ya me convencí de que la Mary era una fresca. Claro que era una fresca la mar de entretenida y se pasaba todo el tiempo, mientras planchaba, descubriéndome cosas muy emocionantes. Me contó que tenía cuatro novios al mismo tiempo y que cada noche se pasaba con uno distinto dos horas de palique en la casapuerta, que siempre con el mismo sería un aburrimiento, que los hombres se ponen muy jartibles en cuanto una mujer afloja una mijita y ella no lo podía soportar, si alguno se subía a la parra lo mandaba en seguida a pelar chícharos.</p> <p>—Los hombres —me dijo— no sabéis tratar a las mujeres.</p> <p>Yo le dije que no sabía que a las mujeres hubiera que tratarlas de una manera especial, y ella puso cara de guasa y me dijo:</p> <p>—Pues ten cuidado, porque una cosa es saberlo y no echar cuenta, que es lo que hacen los hombres, y otra no figurárselo siquiera, que es el defecto de los sarasas.</p>	<p>Quando me disse isso eu entendi que a Mary era uma fresca. Claro que era uma fresca bem entendida e se passava o tempo todo, enquanto passava, fazendo-me descobrir coisas muito interessantes. Contou-me que tinha quatro namorados ao mesmo tempo e que, cada noite, passava com um duas horas de namorico na porta do casarão, que sempre com o mesmo seria um tédio, que os homens ficam muito desconfiados ⁵⁰ quando uma mulher nega fogo⁵¹ e ela não podia suportar, que se algum viesse com mão boba ela mandava pentear macacos.</p> <p>— Os homens — disse-me — não sabem tratar as mulheres.</p> <p>Eu lhe disse que não sabia que deveria tratar as mulheres de maneira especial e ela fez cara de riso e me disse:</p> <p>— Pois tenha cuidado, pois essa coisa de saber e fazer de conta, é o que fazem os homens, outra é saber e sequer imaginar, que é coisas dos boiolas⁵².</p>
--	--

⁵⁰ *Jartibles*, refere-se ao sentido de desconfiança ou desejo em abundância.

⁵¹ *Una mujer afloja una mijita*, sentido sexual vulgar.

⁵² *Sarasas*, sentido coloquial de referência a homens afeminados.

<p>En eso yo estaba tranquilo, porque un primo de mi padre que se llamaba como mi padre y como yo decía siempre que él no conocía a nadie con ese nombre que fuese mariquita.</p> <p>Una tarde vino Antonia a hacerme una visita y, como con ella tenía confianza, le dije lo que me había contado la Mary de sus novios y de los hombres, y Antonia me advirtió que no le hiciera caso a la Mary porque era una cochambrosa. Como con la Mary cogí en seguida también un montón de confianza, le dije lo que me había dicho Antonia y entonces ella me dijo que a Antonia lo que le pasaba era que estaba celosa como una burra, pero que no tenía ningún porvenir porque era una lacia y una sansirolé. Luego, aprovechando que mi abuela no estaba en el gabinete, se lió a contarme chistes verdes del Bizco Pardá, aunque siempre decía que no quería contarme muchos porque ya tenía yo bastante con mi destemplanza y no era cosa de ponerme más caliente. Pero no creo que le preocupase mucho el que yo me calentase más de la cuenta. Si alguna vez me contaba algún chiste exagerado de verde, en seguida empezaba a hacer</p>	<p>Nisso eu estava tranquilo, porque um primo de meu pai, que tinha o mesmo nome que meu pai e eu, dizia que não conhecia ninguém com esse nome que fosse veado.</p> <p>Certa tarde, Antônia veio me fazer uma visita e, como tinha confiança nela, contei o que Mary me disse de seus namorados e dos homens, e Antônia me advertiu que não desse atenção a Mary porque era uma imunda⁵³. Como, em seguida, acabei tomei muita confiança, contei o que me havia me dito Antônia e, então, ela me disse que Antônia estava morta de ciúmes, mas que não tinha nenhum futuro porque era uma palerma e sem nenhum borogodó⁵⁴. Mais tarde, aproveitando que minha avó não estava no escritório, começou a me contar piadas sujas do <i>Bizco Pardá</i>, mesmo dizendo que não queria me contar muitas porque eu já tinha muito calor por conta da minha febre e não era coisa para me deixar mais quente.</p> <p>Mas não acredito que ligasse muito que eu ficasse mais quente do que já estava. Quando me contava alguma piada para lá de suja, em seguida começava a fazer trejeitos, como se estivesse sentido</p>
---	--

⁵³ *Cochambrosa*, em seu sentido coloquial, segundo a *RAE*, refere-se a coisa porca, cheia de gordura e com mau odor.

⁵⁴ *lacia y una sansirolé*, refere-se a uma pessoa sem graça.

aspavientos, como si tuviera calambres, y se me echaba encima, sujetándome bien para que no me encogiese, y metía la mano bajo la sábana y me rebuscaba en el pantalón del pijama con aquellos dedos que parecían alicates.

—Niño —decía aparentando mucho escándalo y mucho apuro—, no te habrás empalmado,

¿verdad?

Yo al principio nunca me empalmaba, primero porque me daba repele tener a la Mary encima manoseándome de aquella manera, y segundo porque temía que mi abuela nos pillase. Mi abuela no llegó a pillarnos, pero la tata Caridad sí y le dijo a la Mary que era una guarra y un pendón, y luego la engañó diciéndole que mi abuela la estaba buscando. Mientras la Mary estaba fuera, la tata Caridad aprovechó para anunciarme, con mucho misterio, que tenía que contarme otro secreto, otra cosa rara que le estaba pasando. No pudo darme más explicaciones porque la Mary volvió en seguida hecha un basilisco, la llamó bruja piojosa y la mandó que se fuera al lavadero a fregarse con estropajo y jabón verde los sobacos. La tata Caridad era capaz de mirarte como si te fuera a sacar los ojos, pero la Mary no se impresionó:

dores, e se jogava em cima de mim, depois colocava a mão debaixo do lençol e me tocava sobre a calça do pijama com aqueles dedos que pareciam alicate.

– Garoto, dizia aparentando estar escandalizada e nervosa – não vai dizer que ficou de pau duro, ficou?

Eu, no começo, nunca ficava de pau duro, porque me dava ranço ter a Mary sobre mim me tocando daquela forma e, segundo, porque temia que minha avó nos flagrasse. Minha avó não chegou a nos pegar no flagra, mas a dona Caridade sim, e disse a Mary que ela era uma imoral e desprezível, e depois a enganou dizendo que minha avó a estava procurando. Enquanto Mary estava fora, dona Caridade aproveitou para contar-me que, com muito mistério, tinha que me contar outro segredo, outra coisa estranha que estava acontecendo. Não pôde me dar mais explicações porque Mary voltou, em seguida, como uma louca, a chamou de bruxa xixelenta e mandou que fosse ao banheiro se limpar como palha de aço e passar sabão verde nos sovacos. Dona Caridade era capaz de olhar alguém como se fosse furar os olhos, mas Mary não se impressionou:

– Bruxa, deixa o menino em paz. E não se aproxime tanto que vai dar

—Bruja, deje al chiquillo en paz. Y no se le acerque tanto que van a salirle ronchas al niño del pestazo que está echándole.

En eso de la peste la Mary no tenía razón. La tata Caridad no olía peor que el resto de las personas mayores. Para mí, todas las personas mayores tenían un olor horroroso, era como si ya se estuvieran pudriendo, que el hermano Gerardo nos contó la historia de no sé qué santo que tenía, antes de convertirse, una novia guapísima que se le murió, y él quiso dejarla sin enterrar más tiempo de lo corriente, no podía consentir que los gusanos se comieran aquella cara y aquel tipo tan preciosos, así que un día acabó por encontrarse a la muchacha en su propia cama convertida en un esqueleto asqueroso, y el muchacho se impresionó tantísimo que lo dejó todo y se metió a santo, no se lo pensó dos veces; el hermano Gerardo dijo entonces que empezamos a corrompemos desde el mismo día en que nacemos, que las apariencias engañan, y yo estaba convencido de que eso era verdad, a las personas mayores se les notaba mucho. De la alcoba de la bisabuela Carmen, por ejemplo, salía un tufazo tan enorme que a mí a veces hasta me entraba fatiga.

urticária no garoto do fedor que você está deixando nele.

Nisso do fedor a Mary não tinha razão. Dona Caridade não cheirava pior que o restante das pessoas idosas. Para mim, todas as pessoas idosas tinham um cheiro horroroso, era como se estivessem apodrecendo. Certa vez, o irmão Geraldo nos contou a história de não sei que santo que tinha, antes de converter-se, uma namorada lindíssima que morreu, e ele quis enterrá-la mais tempo do que o normal, não podia consentir que os vermes lhe comessem aquele rosto tão lindo e o corpo, perfeitos, de modo que um dia acabou por encontrar a jovem em sua própria cama em um esqueleto asqueroso, e o jovem se impressionou tanto que deixou tudo e se converteu em santo, não pensou duas vezes; o irmão Geraldo disse, então, que começamos a apodrecer desde o dia em que nascemos, que as aparências enganam e eu estava convencido de que isso era verdade, notava muito nas pessoas idosas. Do quarto da bisavó Carmen, por exemplo, saía um odor tão forte que às vezes me dava fadiga.

<p>El olor de la tata Caridad no era tan malo, a lo mejor porque le daba un poco más el aire.</p> <p>—Tengo que contarte un secreto.</p> <p>Aquello de que tenía que contarme otro secreto me lo estuvo diciendo un montón de días, siempre a escondidas de la Mary.</p> <p>—Es una cosa la mar de rara que me está pasando, fíjate.</p> <p>La Mary naturalmente se enteró y le echó una bronca espantosa, la amenazó con decirle a mi abuela que me estaba contando supersticiones.</p> <p>—No son supersticiones —dijo la tata Caridad, con mucho coraje.</p> <p>Y yo no creo que fueran supersticiones. Era una cosa rara, desde luego. Cuando por fin me lo contó, aprovechando que la Mary andaba de palique con uno de sus novios en la casapuerta, a mí me pareció una cosa como para preocupar a cualquiera. Sobre todo, teniendo en cuenta que a la tata Caridad ya le faltaba un perfil. Porque a cualquiera le puede faltar un ojo, una oreja, hasta un brazo o el apéndice o algo peor. Pero lo que a la tata Caridad le faltaba de pronto, según ella, a mí me pareció casi imposible que pudiera faltarle a nadie.</p>	<p>O odor da Dona Caridade não era tão ruim, talvez porque tinha um pouco mais de ar.</p> <p>– Tenho que te contar um segredo.</p> <p>Aquilo de me contar outro segredo esteve me dizendo um monte de dias, sempre escondido da Mary.</p> <p>– É uma coisa muito estranha que está me passando, olhe.</p> <p>A Mary naturalmente se inteirou de tudo e lhe deu uma bronca tremenda, ameaçou de contar a minha avó que estava contando superstições.</p> <p>– Não são superstições – disse dona Caridade, com muita coragem.</p> <p>E eu não acredito que fossem superstições. Era uma coisa estranha, desde já. Quando por fim me contou, aproveitando que a Mary andava de papo com um de seus namorados no portão de casa, pareceu-me uma coisa para preocupar qualquer um. Sobretudo, levando em consideração que já lhe faltava um perfil. Porque a qualquer um pode faltar um olho, uma orelha, até um braço, o apêndice ou algo pior. Mas o que a Dona Caridade lhe faltava, segundo ela, pareceu-me quase impossível que pudesse faltar em alguém.</p> <p>– Não tenho nada da cintura para baixo – disse-me.</p>
--	---

—No tengo nada de cintura para abajo —me dijo.

Se había levantado al decirlo la falda de sopetón, todo, también las enaguas, y tenía unas bragas enormes y como de lona y del color de los toldos que ponían en verano, para cubrir el patio, en casa de mis abuelos. La tata Caridad tenía unas piernas que daba fatiga verlas, de flacas que eran y de arrugadas y llenas de tolondrones como estaban, pero parecía claro que ella no se refería a las piernas, sino a otra cosa. Ella me dijo, la mar de nerviosa, mira, fijate bien, pero a mí me daba apuro andar mirándole aquello.

—De verdad —insistía la pobrecita, medio llorando—. Aunque no te lo creas, de cintura para abajo no tengo nada.

Pensé que a lo mejor era cierto y que sería un milagro.

—¿Qué es lo que sientes? —le pregunté.

—Nada. No siento nada. Por eso te lo digo.

No es que estuviera muy claro, pero podía ser. La verdad es que cuando uno tiene algo lo siente, y si la tata Caridad no sentía nada era porque de verdad sus bajos, como su perfil derecho, se le habían quedado por ahí. Ya era mala

Ao dizê-lo, levantou de supetão a saia e também as anáguas, e por baixo tinha uma calcinha enorme, como que feita de lona e da cor dos toldos que colocavam no verão para subir ao pátio, na casa de meus avós. Dona Caridade tinha umas pernas que dava fadiga só de olhar, de tão fracas que eram e de enrugadas e cheias de varizes que estavam, mas parecia claro que ela não se referia as pernas, mas a outra coisa. Ela me disse, muito nervosa, olhe, olhe bem, mas me dava apuro olhar aquilo.

—De verdade —insistia a pobrezinha, quase chorando— Mesmo que não acredite, da cintura para baixo não tenho nada.

Pensei que era verdade e que seria um milagre.

— O que sente? — perguntei.

— Nada. Não sinto nada. Por isso digo.

Não é que estivesse muito claro, mas poderia ser. A verdade é que quando alguém tem algo, sente, e se dona Caridade não sentia nada era porque, de verdade, suas partes baixas, como seu perfil direito, haviam ficado por ali. Era muito azar, já era triste ir perdendo tudo pouco a pouco, já é desgraça que alguém vá perdendo dessa maneira suas coisas.

pata, ya era triste ir perdiéndolo todo poco a poco, ya es desgracia que a uno se le vayan borrando de esa manera sus cosas.

La Mary hizo una montaña de morisquetas cuando se lo conté. Se fue en busca de la tata Caridad, que se había metido en el antiguo dormitorio de tía Blanca a descansar un poco, y le dijo a grito pelado:

—Bruja, liante, ya está bien de pervertir al niño, asquerosa. Luego se fue a por mí.

—Y tú a ver si te enteras, cuajón, que estás en babia. A ésa lo que le pasa es que tiene chuchurrío el chumino.

Aquel día la pobre tata Caridad cogió un berrinche espantoso y me llamó chivato mariquita y se pasó horas y horas lloriqueando. A mí me daba una pena horrible, porque era como esos santos que tienen visiones y nadie les cree. Estuve escuchándola lloriquear toda la tarde, hasta que me quedé adormilado, porque por entonces yo aún me dormía a las primeras de cambio, y no como más adelante, que podía pasarme en blanco noches enteras. Pero al principio, casi todos los días, y sobre todo cuando empezaba a oscurecer, me subía un poco la fiebre y no era capaz de aguantar el sueño. Y es que José Joaquín García

A Mary fez uma porção de caretas quando lhe contei. Foi atrás da Dona Caridade, que havia se metido no antigo quarto de tia Blanca para descansar um pouco, e lhe disse aos berros:

– Bruxa, charlatã, chaga de perturbar o garoto, asquerosa.

Logo foi atrás de mim.

– E você, moleque, você está mais perdido que cego em tiroteio. O único problema dessa velha é que já não dá no couro.

Aquele dia, a pobre Dona Caridade, ficou com muita raiva, me chamou de bicha e passou horas reclamando. Dava-me uma pena horrível, porque era como esses santos que têm visões e ninguém acredita. Ouvia-a choramingar a tarde inteira, até que adormeci, porque até então dormia fácil, a não como depois, que passava as noites em claro. Mas no começo, quase todos os dias, e principalmente quando começava a escurecer, subia-me a febre e não era capaz de aguentar o sono. É que José Joaquín García Vela, o médico, comigo acertou de cabo a rabo.

Vela, el médico, conmigo había acertado de pe a pa. Aquella destemplanza no se me iba por mucha tranquilidad que tuviese y por más que me cuidasen la abuela, la Mary, la tata Caridad y todos los santos del paraíso. Mi abuela todas las noches se asustaba un poco, después de ponerme el termómetro y ver que la destemplanza no se me iba por nada del mundo, y luego le reñía a la Mary por estar tanto tiempo de cháchara conmigo porque eso no tenía más remedio que cansarme y subirme la fiebre. Pero la Mary decía que aquello ni era fiebre ni era nada, que ya estaba bien de tanta zanguanga, y no le hacía a mi abuela ningún caso.

—Te voy a contar un chiste verde y ya verás como te espabilo —decía la Mary cuando notaba que empezaba a entrarme la zangarriana, como ella decía, y si mi abuela no la escuchaba.

Me lo contaba y después siempre quería comprobar si me había empalmado.

—Uy, uy, uy —decía la Mary—, este niño ni siente ni padece.

Si estaba con décimas, no tenía ganas ni de pelearme con la Mary para que no me manoseara tanto, pero, cuando ella decía aquello de uy, uy, este niño ni siente ni padece, pensaba yo si no me

Aquela febre não iria embora com muita tranquilidade e, por mais que cuidassem de mim a avó, a Mary, a dona Caridade, e todos os santos do paraíso. Minha avó todas as noites se assustava um pouco, depois de colocar o termômetro e ver que a febre não acabava por nada nesse mundo, e depois brigava com a Mary por passar tanto tempo comigo, pois isso me cansava e subia a febre. Mas a Mary dizia que aquilo não era febre nem nada, que já estava de dengo, e minha avó não dava a mínima para ela.

– Vou te contar uma piada suja e verá como ficará bem -dizia a Mary quando via que eu ficava meio borocoxô, como ela dizia, quando minha avó não estava ouvindo.

Me contava e depois sempre queria comprovar se estava animado.

– Ui, ui, ui –dizia Mary –esse garoto não sente nada.

Quando estava com febre, não tinha vontade nem de brigar com a Mary, para que não me tocasse tanto, mas, quando ela dizia aquele – Ui, ui, esse garoto não sente nada, pensava se não estaria passando pelo mesmo que dona Caridade, que não tinha nada da cintura para baixo,

<p>estaría ya pasando lo que a la tata Caridad, que no tenía nada de cintura para abajo, y me entraba un agobio grandísimo, como si comprendiera que tenía que preocuparme por algo y no supiera bien por qué. Desde luego, no se lo conté a nadie, ni siquiera a la Mary, porque hay cosas que uno siente pero se calla, y además no habría sabido explicarme.</p>	<p>e me dava uma angústia tremenda, como se compreendesse que tinha que me preocupar por algo e não soubesse bem o motivo. Desde já, não contei a ninguém, nem para a Mary, porque há coisas em que se sente, mas se cala e, além disso, não sabia explicar o motivo.</p>
---	---

3.5 Capítulo IV - No espelho

En el Espejo	No espelho
--------------	------------

La primera noche que no me dormí en seguida, a pesar de la destemplanza, fue como un aviso de todo lo que después iba a pasar. La culpa la tuvo aquella foto de tío Ramón. Y no es que yo vaya a decir que noté como si estuviera adivinando el porvenir, porque eso sería una exageración, pero sí es verdad que nunca hasta aquella noche yo me había sentido así, asustado, pero no por cosas que estuvieran pasando en la habitación, en la oscuridad, o al otro lado de las puertas y que yo no podía ni imaginarme, sino por algo que me arañaba por dentro o por alguien a quien tenía que conocer. Alguien que alguna vez acabaría por agarrarme.

Llevaba casi dos semanas en casa de mis abuelos, sin poder moverme de la cama más que para ir al cuarto de baño, y me pasaba las horas muertas pensando en las musarañas, porque hasta de leer tebeos me cansaba en seguida. Aquel día, después de comer, mientras la abuela se quedaba traspuesta en el gabinete, la Mary estaba planchando junto al cierro de mi cuarto y de pronto me preguntó:

—¿A que no te has dado cuenta de una cosa?

A primeira noite que não dormi logo, apesar da febre, foi como um aviso sobre tudo o que viria acontecer. A culpa que teve a foto de tio Ramon. E não é que eu vá dizer que percebi como se estivesse adivinhando o porvir, porque isso seria um exagero, mas a verdade é que antes daquela noite eu nunca tinha me sentido assim, assustado, mas não por coisas que aconteciam no meu quarto, na escuridão, ou do outro lado das portas e que eu sequer poderia imaginar, mas por algo que me corroía por dentro ou por alguém que deveria conhecer. Alguém que alguma vez acabaria me agarrando.

Estava a quase duas semanas na casa dos meus avós, sem poder me mover da cama além de para ir ao banheiro, e passava horas pensando na morte da bezerra⁵⁵, porque até ler histórias em quadrinhos me deixava cansado. Aquele dia, depois de comer, enquanto minha avó tirava um cochilo no escritório, Mary passava roupa na sacada do meu quarto e logo me perguntou:

– Você já percebeu uma coisa?

Já havia percebido muitas coisas, mas não sabia a que se referia ela.

⁵⁵ *Pensando en las musarañas*, refere-se ao ato de pensar em coisas fora da realidade.

<p>Yo me había dado cuenta de muchas, pero a saber a qué se refería ella.</p> <p>—¿A que no te has dado cuenta de que la foto de tu tío Ramón no está en la galería?</p> <p>Yo sí que me había fijado, pero nunca le había preguntado a nadie por qué la foto de tío Ramón no estaba allí, con todas las demás. Yo pensaba que a lo mejor en aquella casa, en mi familia, todo el mundo se avergonzaba de tío Ramón y de su mala cabeza, y si no ponían su foto en la galería a lo mejor las visitas se acordarían menos de él y no andarían todo el tiempo preguntando ¿qué es de Ramoncito?, ¡cuantísimo tiempo sin verle! Si no veían un retrato suyo en la pared o encima de la consola, con su marquito de plata —como estaba la foto de boda de mis padres, y las de mis tíos, porque todos estaban casados, menos tío Ramón—, la gente echaría menos cuenta y se pondría menos impertinente. En la alcoba de la abuela, en cambio, sí que estaban las fotos de todos sus hijos, pero allí no entraban las visitas casi nunca, sólo si la abuela se ponía mala y eso ocurría de pascuas a ramos, porque mi abuela tuvo siempre una salud de maravilla. La Mary me dijo que ella</p>	<p>– Você já reparou que a foto do seu tio Ramon não está no corredor?</p> <p>Eu já tinha percebido, mas nunca havia perguntado a ninguém porquê a foto de tio Ramon não estava ali, como todas as outras. Eu acreditava que, naquela casa, na minha família, todo mundo tinha vergonha de tio Ramon e de seu parafuso solto⁵⁶, e se não colocavam sua foto no corredor seria melhor para que as visitas não se lembrassem dele e não ficassem perguntando toda hora: o que houve com o Ramoncito? Quanto tempo não o vejo! Caso não vissem uma foto sua na parede ou encima do console, com sua moldura de prata —como estava a foto do casamento de meus pais e a dos meus tios, porque todos estavam casados, menos tio Ramon—, as pessoas sentiriam menos falta e seriam menos impertinentes. No quarto da avó, ao contrário, estavam todas as fotos de seus filhos, mas ali as visitas quase nunca entravam, somente se a avó ficasse doente e isso não acontecia quase nunca, porque minha avó sempre teve uma saúde de ferro. A Mary me disse que tinha</p>
---	---

⁵⁶ *Su mala cabeza*, dito sobre o personagem que vivia uma vida de excessos, definido por diversos adjetivos que remetem a isso durante toda a obra.

<p>estaba segura de que mi abuela había ordenado las fotos como estaban, con la de tío Ramón junto a la cabecera de su cama, porque así lo tenía cerquita, aunque fuera en un retrato, y que apostaría lo que fuese a que aquella era la única foto que la abuela besaba cada noche cuando se iba a dormir.</p> <p>En el cuarto de tío Ramón tampoco había fotos tuyas, o por lo menos las quitaron cuando a mí me pusieron allí. Uno de los cuerpos del armario estaba cerrado con llave, y la Mary me explicó que allí había guardado mi abuela todas las cosas de mi tío, para que yo no fuera a pasarme el verano curioseando y metiendo el hocico donde no debía. La Mary, claro, no decía hocico sino <i>jocico</i>, y a mí me daba mucha rabia, porque si en aquella casa había alguna cochina no podía ser más que ella. Bueno, también tío Ramón tenía que ser un poco <i>sinvergüenza</i>, porque de lo contrario no se comprendía que la abuela me escondiese sus cosas como si fuesen pecado.</p>	<p>certeza de que minha avó havia organizado as fotos como estavam, com a de tio Ramon junto da cabeceira de sua cama, porque assim o tinha mais pertinho, mesmo que por foto, e que apostaria o que fosse que aquela era a única foto que a avó beijava todas as noites que ia dormir.</p> <p>No quarto de tio Ramon também não haviam fotos suas, ou pelo menos tiraram de lá quando me colocaram ali. Uma das partes do armário estava fechada com chave, e a Mary me disse que minha avó havia guardada ali todas as coisas do meu tio, para que eu não passasse o verão xeretando e metendo o bedelho onde não era chamado. A Mary, claro, não dizia bedelho, e sim <i>bendelho</i>⁵⁷, e isso me dava muita raiva, porque se naquela casa havia alguém que metia o bedelho⁵⁸ só podia ser ela. Bem, tio Ramon devia ser um pouco sem vergonha, porque pelo contrário não faria sentido que a avó escondesse suas coisas de mim como se fossem pecaminosas.</p>
---	---

⁵⁷ *jocico*, por *hocico*, a fala da personagem é caracterizada pela coloquialidade, uso excessivo de vulgarismo e pela pronúncia com troca de letras em diversas situações. Nessa situação, utilizei pela inserção da letra *-n*, pois no português brasileiro existem situações em que palavras sofrem inserção de sons nasalizados.

⁵⁸ Sentido original de suja “cochina”, referindo-se as características físicas e psicológicas, além da questão de classe social, porém não encontrei algo semelhante para que pudesse ser substituído, mantendo a palavra “bedelho”.

—Yo no sé si serán pecado —me dijo la Mary, que siempre se ponía muy novelera cuando hablábamos de esas cosas—, pero tu abuela, mientras las guardaba, no las quería ni mirar.

La Mary, por supuesto, no había podido verlas. Decía que era tonta por no habersele ocurrido mirar en el cajón de la mesita de noche, de donde la abuela había sacado todas las fotos y revistas que guardó bajo llave, con la de veces que había tenido que limpiar aquel dormitorio. Tonta del higo decía la Mary que era. Claro que no decía higo sino jigo, y además, cuando lo decía, se llevaba la mano a la bandurria, que era cómo lo llamaba Antonia a aquello, porque después de todo a Antonia la había ajustado mi madre para que nos enseñase un poquito de educación.

—Si tu abuela no hubiese cerrado esto con llave... —se quejó la Mary, mientras buscaba sitio para guardar la ropa de cama que acababa de planchar—. Seguro que aquí dentro hay espacio de sobra.

La Mary se refería al cuerpo del ropero cerrado con llave, porque en otro de los tres habían puesto mi ropa y en el del centro, el de la luna, tenía mi abuela ropa blanca —sábanas, toallas, manteles

– Não sei se são pecaminosas – disse-me a Mary, que sempre ficava muito curiosa quando falávamos dessas coisas–, mas sua avó, enquanto as guardava, não queria nem olhar.

A Mary, claro, não pode vê-las. Dizia que era idiota de não ter pensado em olhar na gaveta da mesinha de noite, de onde a avó havia tirado todas as fotos e revistas que guardou trancadas, e quantas vezes teve que limpar aquele quarto. Tonta de merda⁵⁹, dizia a Mary. Além disso, pegava na pepeca, que era como Antônia chamava aquilo, porque depois de tudo minha mãe havia dito para Antônia que ela nos ensinasse um pouco que educação.

– Se sua avó não tivesse trancado com chave...–reclamou a Mary, enquanto procurava outro lugar para guardar a roupa de cama que havia acabado de passar–. Com certeza aqui dentro tem espaço de sobra.

A Mary se referia a parte do guarda-roupa trancada com chave, porque nos outros três haviam colocado minha roupa e, no meio, na parte do espelho, minha avó guardava roupa branca

⁵⁹ *Tonta del higo*, fazendo referência a expressões vulgares.

y cosas así—, pero estaba tan lleno que ya no cabía ni una manopla. La Mary hasta intentó abrir la puerta cerrada del armario, con la excusa de lo de la plancha, pero la cerradura no se movió ni un milímetro. Yo entonces me puse a hacerle preguntas y eso era lo único que ella necesitaba. La Mary, por mucho que quisiera disimular, estaba segura de que las fotos de tío Ramón eran pecado, sólo había que ver las cosas que se imaginaba: a lo mejor en las fotos estaba tío Ramón besándose con mujeres, a lo mejor dándose el lote con dos o tres al mismo tiempo. Además, la Mary juraba por sus muertos que entre las cosas de tío Ramón que había guardado mi abuela había también revistas y cartas. Las revistas seguro que eran revistas verdes, de las que no se podían leer porque el Papa — que se llamaba Pío XII, aunque su apellido de verdad se pronunciaba Pacheli y, según tía Blanca, tenía una cara de santo que no se podía aguantar y daban ganas de comérselo a besos— te excomulgaba. Y las cartas a lo mejor eran de señoras casadas que les ponían los cuernos a sus maridos con tío Ramón, aunque la Mary no decía señoras sino

—lençóis, toalhas, toalhas de mesa e coisas do tipo— mas estava tão cheio que não cabia nem um alfinete. A Mary até tentou abrir a porta trancada do armário, com a desculpa das roupas passadas, mas a fechadura não se mexeu nem um milímetro. Eu então comecei a fazer perguntas e é só disso que ela precisava. A Mary, por mais que fingisse, tinha certeza de que as fotos de tio Ramon eram pecaminosas, bastava ver as coisas que já imaginava: talvez nas fotos tio Ramon estivesse beijando mulheres, talvez se agarrando com duas ou três ao mesmo tempo. Além disso, a Mary me jurava por seus pais mortinhos⁶⁰ que dentre as coisas de tio Ramon haviam também revistas e cartas. As revistas com certeza eram revistas eróticas, das que o Papa não podia ler —que se chamava Pío XII, mas que seu sobrenome se pronunciava Patchéli e, segundo tia Blanca, tinha uma cara de santo que dava vontade de dar um monte de beijos— pois te excomungava. E as cartas deveriam ser de senhoras casadas que metiam o chifre nos maridos com tio Ramon, que a Mary não dizia senhoras, mas sim mulheres⁶¹, mas minha mãe uma vez brigou comigo

⁶⁰ *Por sus muertos*, novamente faz-se referência a importância da família.

⁶¹ *Gachises*, é uma expressão utilizada de maneira degradante em outros contextos, porém nessa frase decidi manter uma tradução mais formal para manter o sentido da frase.

gachises, pero mi madre una vez me riñó porque llamé gachí a la mujer de Segundo Mestre, el nuevo comandante de Marina, que era de no sé dónde y estaba recién llegado y el pobre andaba haciendo lo imposible por meterse entre la gente bien; a mi madre, Segundo Mestre le parecía un hombre con mucho estilo, aunque su mujer era cursilota y poquita cosa, pero de ningún modo una gachí, y me lo dijo bien claro, que una señora nunca es una gachí y, por tanto, yo estaba seguro, por mucho que la Mary dijera calumnias, de que a tío Ramón no le escribían gachises sino señoras, por loconas que fuesen —la palabra locona la repetía mucho tía Blanca, pero tía Blanca llamaba loconas a mujeres a las que la Mary llamaba en cambio pindongas—, y es que un Calderón no se podía tratar con gachises, faltaría más, por muy bala perdida que llegara a ser y por bajo que cayese.

Ni que decir tiene que la Mary y yo estábamos locos por saber hasta dónde de bajo había caído tío Ramón.

—Pelanduscas —decía la Mary, con un tonillo de voz la mar de

porque chamei de mulher a esposa de Segundo Mestre, o novo comandante da Marinha, que era de não sei onde e havia chegado recentemente e a pobre andava fazendo de tudo para se enturmar entre as pessoas de bem; minha mãe achava que o Segundo Mestre lhe parecia um homem de muito estilo, mesmo que sua mulher não era lá grande coisa⁶², mas de modo algum uma mulher qualquer, e deixou bem claro para mim, que uma senhora não era só uma mulher e, portanto, eu estava certo, por mais que a Mary dissesse calúnias, que quem escrevia a tío Ramon eram senhoras, não mulheres, por mais louconas que fossem —a palavra louconas tia Blanca repetia muito, mas as mulheres que tia Blanca se referia a Mary as chamava de piranhas⁶³—, um Calderón não pode conviver com mulheres chulas, por mais louco que fosse e por mais que decaísse

A Mary e eu estávamos mortos de curiosidade para saber o nível que chegou tío Ramon.

– Piranhas – dizia a Mary, com um tom de voz ordinário– São todas iguais, moleque. Loucas e piranhas⁶⁴.

⁶² *Cursilota e poquita cosa*, há a clara intenção de menosprezo.

⁶³ Pindongas, é utilizada no sentido coloquial de vulgaridade.

⁶⁴ *Pelanduscas e pindongas*, optei pela inversão da ordem das palavras pela sonoridade.

ordinario—. Todas lo mismo, pichilla. Pelanduscas y pindongas.

—Tú qué sabrás. Mi madre dice que tío Ramón se trata con la mejor gente de Madrid.

La Mary hizo como que le entraba una risa floja y muy antipática y me dijo anda, niño, no seas moscatel, menudo es tu tío Ramón. Pero era verdad que mi madre decía eso, aunque también decía que habría que ver a cuántos habría sableado ya tío Ramón, y soltaba entonces unas risitas medio coquetonas, yo creo que quería dar a entender que andar por Madrid dando sablazos era algo la mar de elegante.

La Mary estaba convencida de que, si tío Ramón daba sablazos, se los daría a gachises. No había quien la bajase del burro. Por supuesto, el único modo de demostrarlo era lograr que mi abuela abriese el cuerpo del armario que había cerrado con llave. Así que la Mary empezó a encorajinarse y a jalearse a sí misma. Acababa de terminar la plancha de la semana y se le había disparado la sofocación por no tener dónde poner tantísima ropa, pero sobre todo estaba ya que se le salía el triquitraque por las

– Você que diz. Minha mãe disse que tio Ramon anda com as melhores pessoas de Madrid.

A Mary reagiu como se tivesse com o riso frouxo e muito antipática e disse-me: anda, pirralho, não seja mosca morta, seu tio Ramon é um zé ninguém. Na verdade, minha mãe também dizia isso, mas às vezes também dizia que eu tinha que ver quantos golpes tio Ramon havia dado, e dava uns risinhos de canto de boca, eu acho que queria dar a entender que andar por Madrid dando golpes era algo super chique.

A Mary estava certa de que, se tio Ramon dava golpes, daria nas piranhas. Não tinha quem tirasse isso da cabeça dela⁶⁵. Obviamente, a única forma de fazer com que ela tirasse isso da cabeça era conseguir com que minha avó abrisse a parte do armário que estava trancada. Então começou a ficar irritada e descontrolada⁶⁶. Havia acabado de terminar de passar as roupas da semana e estava sufocada por não saber onde colocar tanta roupa, mas principalmente saindo fogo pelas ventas⁶⁷ porque não aguentava mais de curiosidade, tinha um

⁶⁵ *La bajase del burro*, em referência a teimosia do animal.

⁶⁶ *Encorajinarse e jalearse*, expressões no sentido de provocar danos a si mesmo, com o sentido de ira.

⁶⁷ *Salia el triquitraque por las orejas*, a expressão refere-se a como se saíssem fogos de artifício ou barulhos bem fortes pelas orelhas.

<p>orejas porque no podía más con el castigo de no saber, tenía el comecome metido en el cuerpo hasta las asaduras, como ella decía, y además, en cuanto lo pensaba un poco de seguido y en silencio, sin distraerse ella misma con su propio palique, se ponía tan nerviosa con el coraje que le entraba que tenía que irse corriendo a orinar. Yo sabía que la curiosidad era lo que la mataba, pero ella cogió una perra espantosa por no tener donde guardar la ropa planchada y se lió a decir que ésa no era manera de trabajar y que en ese plan le entraban ganas de mandarlo todo a tomar por culo</p> <p>—mi tía Blanca, que también tenía un genio de aúpa, mandaba siempre a la gente a tomar viento, y la Mary a tomar por culo, y yo me imaginaba que las dos cosas eran horribles, pero no sabía decir cuál sería peor—, la Mary lo decía todo sin aguantarse ni mijita la voz, bien fuerte, a ver si mi abuela, que seguía traspuesta en el gabinete, se enteraba de una vez. Pero mi abuela, o no se enteraba,</p>	<p>comichão pelo corpo, como dizia ela e, além disso, enquanto pensava um pouco em silêncio, sem esquecer dessa ladainha⁶⁸, ficou tão nervosa com a coragem que entrava por seu corpo, que teve que sair correndo para fazer xixi. Eu sabia que o que lhe matava era a curiosidade, mas ela ficou raivosa por não ter onde guardar a roupa passada e se revoltou dizendo que essa não era maneira de trabalhar e que estava com vontade de mandar todo mundo tomar no cu —minha tia Blanca, que também tinha um gênio forte⁶⁹, mandava sempre as pessoas irem pentear macaco⁷⁰, e a Mary tomar no cu, e eu ficava pensando que as duas coisas eram horríveis, mas não sabia dizer qual era a pior—, a Mary começou a gritar, bem alto, para ver se minha avó, que continuava tirando um cochilo no escritório, notasse de uma vez. Mas minha avó, ou não notava ou se fazia de doida.⁷¹ Até que a Mary não aguentou mais.</p> <p>— Pirocudo⁷²— disse rapidamente, como se estivesse engasgada— de hoje</p>
---	---

⁶⁸ *sin distraerse ella misma con su propio palique*, referindo-se à repetição de um mesmo pensamento.

⁶⁹ *Gênio de aúpa*, expressão que se refere a algo fora do normal, extraordinário.

⁷⁰ *mandaba siempre a la gente a tomar viento*, nessa expressão existe um jogo de palavras entre “*ir a tomar viento*” e “*tomar por culo*”, em que o personagem se vê confuso por achar que ambas remetem a algo feio.

⁷¹ [...] *o no se enteraba, o no hacía ni caso*, o uso de expressões coloquiais se vê muito presente na obra, por isso optei por utilizar uma expressão coloquial.

⁷² *Picha* é uma expressão utilizada em diversos momentos na obra, referindo-se ao órgão sexual masculino.

o no hacía ni caso. Hasta que la Mary no pudo más.

—Picha —me dijo de pronto, como si estuviera atragantándose—, de hoy no pasa. O tu abuela abre eso, o le pido la cuenta y que caigan bombas.

Y decidió entrar por derecho, echándole una jeta espantosa, aunque con mucha vista y habilidad, eso sí, que tonta no era. Yo hasta aguanté la respiración cuando la Mary entró en el gabinete, después de pedir permiso con mucha ceremonia, como si estuviera en el palacio de El Pardo —que tía Blanca decía que la ilusión de su vida era conocer El Pardo y hacerle una genuflexión al Generalísimo, y qué mala suerte, durante su viaje de bodas no pudo ser, tuvo que contentarse con El Valle de los Caídos. La Mary se hizo la hacendosa, le dijo a mi abuela que en una casa bien no se deja la plancha en cualquier sitio, pero que ella, tal como estaban las cosas, acabaría dejándolo todo en la mesita del recibidor, porque ya no había sitio para guardar ni sus bragas —las de mi abuela— y qué espectáculo si las visitas que estaban a punto de llegar se encontraban lo primero con la ropa interior de Magdalena Ríos —que así se

não passa. Ou sua avó abre isso ou peço minhas contas e que se foda tudo isso.⁷³

E decidiu entrar direto, com raiva nas ventas, mas com calma e habilidade, pois burra não era. Até prendi a respiração quando a Mary entrou no escritório, depois de pedir licença com muita educação, como se estivesse no palácio de *El Pardo* – que tia Blanca dizia que seu sonho de vida era conhecer *El Pardo* e fazer uma saudação ao Generalíssimo e que, por azar, durante sua viagem de lua de mel não pôde fazer, teve de se contentar com o *Valle de los Caídos*.

A Mary se fez de educada, disse a minha avó que na casa de pessoas de bem não se deixa a roupa passada em qualquer lugar, e que ela, tal como estavam as coisas, acabaria deixando tudo na mesa do corredor, porque não havia lugar nem para guardar suas calcinhas –as de minha avó– e que espetáculo seria se as visitas que estavam a ponto de chegar encontrassem as roupas íntimas de Magdalena Ríos –assim se chamava minha avó– e se entrassem todas as senhoras no escritório, cada uma com um sutiã ou uma calcinha, ou até mesmo uma cueca de meu avô nas mãos, segurando

⁷³ *que caigan bombas*, seguindo o uso corriqueiro de expressões vulgares ou chulas, optei pela expressão que expressa de modo enfático.

llamaba mi abuela—, y si luego iban todas las señoras entrando en el gabinete, cada una con un sostén o una braguita o un calzoncillo del abuelo en la mano, cogidos con las puntitas de los dedos como si tuvieran microbios, y diciéndole a la abuela con mucho recochineo Magdalena, hija, ¿quién ha perdido esto por el pasillo? Mi abuela no tenía más que figurárselo para que le diera un ataque y se desmayase de pura vergüenza.

Cuando oí el ruido de la butaquita donde siempre se sentaba la abuela, el ruido que hizo al moverla, comprendí que la abuela se había levantado, que la Mary la había convencido a la primera. A la Mary, cuando entró en mi habitación detrás de mi abuela, se le escapaba por los ojos la satisfacción de haberse salido con la suya. A mi pobre abuela, en cambio, se le había quedado una cara de susto que sólo de vérsela te daba fatiga y remordimiento.

Pero la Mary, además de ser una fresca, no tenía corazón.

—Déjeme que yo abra, señora, y ya verá como me avío.

—Quita, quita... —dijo mi abuela, la mar de nerviosa y medio

pela ponta dos dedos como se tivessem micróbios e dizendo a minha avó, com muita ironia: – Magdalena, querida, quem perdeu isso no corredor? Minha avó não precisaria nem imaginar para que tivesse um ataque e desmaiase de tanta vergonha.

Quando ouvi o barulho da poltrona onde minha avó sempre se sentava, o barulho que fez ao movê-la, percebi que minha avó havia se levantado, que a Mary a havia convencido de primeira. A Mary, quando entrou no meu quarto detrás de minha avó, tinha os olhos brilhando de satisfação por haver conseguido. Minha pobre avó, ao contrário, estava com uma cara de susto que só de ver dava dó e remorso.

Mas a Mary, além de fresca, não tinha coração.

– Deixa que eu abro, senhora, e verá como arrumo tudo.

– Deixa, deixa... —disse minha avó, que estava muito nervosa e meio atordoada—. Eu acho que não tem lugar para muita coisa.

Ficou parada e como que prendendo a respiração, com os olhos arregalados e quietos, como se, de repente, se lembrasse bem, com todos os detalhes, tudo que havia guardado ali e lhe viesse uma sensação horrível. A Mary começou

aturrullada—. Yo no creo que haya sitio para mucho.

Se quedó de pronto parada y como aguantando la respiración, con los ojos muy abiertos y muy quietos, como si de repente se acordase bien, con todo detalle, de lo que había guardado allí y le entrasen unos escrúpulos horribles. La Mary empezó a hacer montones de morisquetas, por lo impaciente que estaba, y movía el culete, dando respingos, como si se le hubiese metido una salamanquesa. Mi abuela parecía dispuesta a no soltar la llave ni aunque le hincasen astillas debajo de las uñas.

—Deme la llave, señora, por Dios, que nos van a dar aquí las tantas de pentecostés.

—Quita, quita...

A mi abuela, por lo visto, no se le ocurría otra cosa que decir. Claro que, me figuro, tampoco podía quitarse de la cabeza la charlotada espantosa de un desfile de visitas chufleándose de ella a cuenta de las bragas y sostenes que habían ido encontrándose en el Recibidor. Así que no tuvo más remedio que decidirse, y fue como si cogiese carrerilla antes de meter, con mucho apuro, la llave en la cerradura mientras miraba para otro

a fazer um monte de caretas, pelo tanto que estava impaciente, e se movia de um lado para o outro, como se tivesse uma lagartixa na roupa. Minha avó parecia disposta a não soltar a chave mesmo que entrassem farpas debaixo das unhas.

– Me dê a chave, senhora, pelo amor de Deus, senão vamos ficar aqui até amanhã.⁷⁴

– Deixa, deixa...

Minha avó, pelo jeito, não tinha mais nada a dizer. Claro que, suponho, podia deixar de tirar da cabeça a imagem de um desfile de visitas rindo dela por causa das calcinhas e sutiãs que havia encontrado no corredor. De modo que não teve escolha além de decidir, e assim foi como se tomasse um impulso antes de meter, com muita aflição, a chave na fechadura enquanto olhava para o outro lado. Até ficou corada e, eu pensei, com o coração apertado, minha avó está para ter um troço.

Todo o resto aconteceu bem depressa. Tão depressa que achei que a Mary não havia conseguido nada. A Mary, bem esperta, isso sim, havia dito: –

⁷⁴ (...) que nos van a dar aquí las tantas de pentecostes, novamente são referenciados festejos e celebrações sobre a forte presença da religião católica e ao tradicionalismo espanhol daquele período.

lado. Se puso hasta colorada y yo pensé, con el corazón encogido, a la abuela está a punto de darle un sopetón.

Todo lo demás ocurrió muy deprisa. Tan deprisa que yo creí que la Mary no había conseguido nada. La Mary, muy dispuesta, eso sí, había dicho esto lo apaño yo en un periquete, déjeme a mí, señora. En un santiamén hizo sitio para el montón de ropa que llevaba en brazos, aunque también es verdad que todo lo demás lo dejó más estrujado que la picha de un torero. Pero la Mary lo hizo todo tan ligero y con tanta habilidad que pensé que le traería más cuenta trabajar en un circo, y la abuela no tuvo tiempo ni de quejarse. Ya digo, a mí hasta se me cayó el alma a los pies y me dije jeringate, tonto, seguro que la Mary no ha cogido nada y tú vas a tener que entretenerte chupándote un dedo. Sin embargo, después de que mi abuela cerrase de nuevo con llave y con mucha bulla aquel cuerpo del armario y se fuese corriendo al gabinete porque ya estaba a punto de empezar el visiteo, la Mary me guiñó un ojo. Y me hizo un gesto con la mano para que tuviese paciencia.

—Anda —me dijo luego, medio a gritos, como si estuviese en un teatro—,

Pode deixar que isso eu apanho num segundo, deixa comigo, senhora. E em um piscar de olhos encontrou lugar para um monte de roupas que tinha nos braços, e também é verdade que o restante deixou mais espremido que o pinto de um toureiro⁷⁵. Mas a Mary fez tudo tão rápido e com tanta habilidade que seria mais lucrativo para ela trabalhar em um circo, e minha avó não teve nem tempo de reclamar. Quanto a mim, fiquei bastante desapontado pensando, deixe de ser tonto, com certeza a Mary não havia pegado nada e você vai ficar chupando dedo. No entanto, depois de que minha avó fechou novamente com chave e com muito barulho aquela parte do armário e foi correndo ao escritório, porque já estava a ponto de as visitas chegarem, a Mary piscou o olho para mim e fez um gesto com a mão para que eu tivesse paciência.

— Anda — disse-me logo, em meio a gritos, como se estivesse em um teatro— deixa eu arrumar essa cama, mas não durma, que está na hora de lanchar.

Teriam de me dar clorofórmio para que eu dormisse naquele momento.

— Volto logo — disse a Mary, enquanto enticava os lençóis, mas dessa

⁷⁵ *más estrujado que la picha de un torero*, expressão em referência as touradas espanholas, muito comuns até os dias de hoje, onde é de costume que os toureiros usem roupas bem apertadas.

deja que te arregle un poco la cama, pero no te adormiles, que es hora de merendar.

Habrían tenido que darme cloroformo para que yo me durmiese en aquel momento.

—Luego vengo —dijo la Mary, mientras me estiraba las sábanas, pero ahora cuchicheando y señalando lo que llevaba escondido debajo del delantal—. Después te lo enseño todo.

Pero yo sé que todo no me lo enseñó. Ella me dijo que sí, que no fuese maniático, que iba a terminar mochales como tío Ricardo si no me corregía a tiempo. Que no fuera tan jartible, que aquello era todo lo que había podido sacar del armario sin que la abuela se enterase. Francamente, puede que yo tuviese destemplanza, pero eso no quería decir que me hubiese vuelto carajote: la Mary sólo me enseñó lo que le dio la gana. No me trajo ninguna revista. Me dijo que revistas no había, y tuvo la poca vergüenza de jurármelo por sus muertos.

Cuando la Mary me trajo la merienda, ya había unas cuantas visitas en el gabinete con la abuela, y la pobre de Reglita Martínez —la que durante siglos había sido la novia de tío Ricardo, hasta

vez cochichando e mostrando o que tinha escondido embaixo do avental —. Depois te mostro tudo.

Mas eu sei que não mostrou tudo. Ela me disse que sim, que deixasse de ser louco, que ia acabar ficando doido igual tio Ricardo se não me corrigisse a tempo. Que não fosse tão desconfiado, que aquilo era tudo que havia conseguido pegar do armário sem que minha avó percebesse. Francamente, pode ser que eu tivesse febre, mas isso não quer dizer que eu tivesse me tornado um imbecil⁷⁶: a Mary só me mostrou o que teve vontade. Não me trouxe nenhuma revista. Disse-me que não tinha mais revistas, e teve a cara de pau⁷⁷ de jurar por seus pais.

Quando me trouxe o lanche, já haviam não sei quantas visitas no escritório com minha avó, e a pobre Regina Martínez —a que durante séculos havia sido namorada de tio Ricardo, até que ele a deixou plantada, já acabada a criatura, quando lhe deu na telha⁷⁸, e todos diziam que Reglita Martinez, jovem, havia sido muito linda— entrou em meu quarto para me dar um beijo e uma barra de chocolate; Reglita Martinez me trazia algo quase todos os dias e quando

⁷⁶ *Carajote*, no sentido de bobo, tonto.

⁷⁷ *La poca vergüenza*, no sentido de dissimulação.

⁷⁸ *Le dio el siroco*, expressão que faz alusão a um vento forte, no sentido de algo forte e repentino.

que tío Ricardo la dejó plantada, ya estropeadísima la criatura, cuando le dio el siroco, y eso que todo el mundo decía que Reglita Martínez, de joven, había sido una belleza— entró en mi habitación a darme un beso y un cartucho de chocolatinas; Reglita Martínez casi todos los días me traía algo y si no se disculpaba, y mi madre me dijo que tenía que agradecerse mucho porque la pobrecita estaba fatal de dinero, por eso iba a las casas de visita a las horas más inoportunas, a la hora del almuerzo o de la merienda o hasta de la cena, a ver quién le daba de comer, y a cambio, como agradecimiento, contaba todos los chismorreos del pueblo. Una vez también le había oído decir a mi madre que, antes de que ella se casara y de que tía Blanca se echara novio, le tenían mucha tirria a Reglita Martínez porque era una metementado y una chivata, y Reglita Martínez seguía haciendo lo mismo, pero bastante tenía y a mamá y a tía Blanca ya no les importaba tanto, así que pelillos a la mar. Aquella tarde, Reglita Martínez se fue en seguida al gabinete a contar sus chismorreos y todas las señoras estaban muy entretenidas con la charlita y con el café, así que no había peligro de que nos descubrieran.

não, pedia desculpas, e minha mãe dizia que deveria agradecer muito porque a pobre estava fraca de dinheiro, por isso ia fazer visita nas casas nas horas mais inoportunas, na hora do almoço, do lanche ou até do jantar, para ver quem lhe dava de comer e, em troca, como agradecimento, contava todas as fofocas do povoado. Certa vez, escutei de minha mãe que, antes de se casar com meu pai, e de que tia Blanca encontrasse um namorado, tinham muita raiva de Reglita Martínez, porque era intrometida e fofoqueira, e ela continuava fazendo o mesmo, mas havia sofrido muito, por isso mamãe e tia Blanca já não se importavam tanto, por isso vamos deixar para lá. Naquela tarde, Reglita Martínez foi direto ao escritório contar suas fofocas e todas as senhoras estavam muito entretidas com o papo e com o café, por isso não corríamos risco de sermos descobertos.

– Olha –disse-me Mary–, este cartão-postal foi enviado por um amigo a seu tio Ramon de *Sán Sebastian*. É a praia de *La Concha*, olha que maravilha. Disse: “Por aqui tem umas garotas lindas que estão querendo te conhecer, contei coisas de você que elas nem acreditam e te mandam um monte de beijos”. Que sem vergonha esse seu tio Ramon.

—Mira —me dijo la Mary—, esta postal se la mandó un amigo a tu tío Ramón desde San Sebastián. Es la playa de la Concha, fijate qué hermosura. Dice: «Por aquí hay unas niñas preciosas que están deseando conocerte, les he contado de ti cosas que no se pueden creer y todas te mandan un montón de besos». Menuda pieza tu tío Ramón.

En la postal, claro, no aparecían las niñas por ninguna parte. Otras postales estaban firmadas por mujeres, pero ninguna decía nada de particular, nada verdaderamente atrevido, le felicitaban el cumpleaños o le mandaban recuerdos desde sitios rarísimos como Avilés o Villanueva y Geltrú, aunque todas, pero todas, se despedían diciendo tu amiga que sabes que te aprecia de verdad y no te olvida. Según la Mary, eso quería decir que tío Ramón era un bandido y conquistaba a la que se le pusiera por delante, sin echar cuenta de los sentimientos.

De todas las postales, sin embargo, la que más me llamó la atención fue una que le mandó a tío Ramón un hombre y que decía: «Ya sé que es doloroso pedir lo que no te pueden dar y ofrecer lo que no pueden aceptarte, pero prefiero ese dolor a la cobardía de no intentarlo». Cuando la Mary me lo

No cartão-postal, claro não aparecia as garotas em nenhuma parte. Outros postais estavam assinados por mulheres, mas nenhuma dizia nada em particular, nada verdadeiramente atrevido, davam lhe parabéns ou lhe mandavam lembranças de lugares bem estranhos como *Avilés* ou *Villanueva e Geltrú*, mesmo que todas, todas elas, despediam-se dizendo: “(...) de sua amiga que gosta muito de você e não te esquece”. De acordo com a Mary, isso queria dizer que tio Ramon era um safado e conquistava a que aparecesse pela frente, sem ligar para os sentimentos.

De todos os postais, no entanto, o que mais me chamou atenção foi o enviado por um homem a tio Ramon, que dizia: “Já sei que é doloroso pedir o que não podem te dar e oferecer o que não podem aceitar, mas prefiro essa dor à covardia de não tentar”. Quando a Mary leu para mim não entendi absolutamente nada, mas o postal era muito bonito, um pombo pousado sobre uma árvore e, abaixo, no chão, um cachorro correndo, um vira-lata, que o olhava não como se quisesse comê-lo, mas como se estivesse apaixonado por ele.

Perguntei a Mary se podia ficar com o postal e me disse que sim, mas que tivesse cuidado, que se a avó me pegasse

leyó no entendí lo que se dice nada, pero la postal era muy bonita, un palomo posado en la rama de un árbol y abajo, en el suelo, un perro corriente, callejero, que lo miraba no como si quisiera comérselo, sino como si estuviese enamorado de él.

Le pregunté a la Mary que si me la podía quedar y me dijo que bueno, pero que tuviese cuidado, que si la abuela me la descubría ella no quería saber nada, que dijese que la había encontrado en el cajón de la mesilla de noche. Le dije que sí y me pidió que se lo jurase.

—Te lo juro.

—Por tus muertos.

—Por mis muertos.

De tanto leer lo que estaba escrito en la tarjeta, acabé aprendiéndomelo de memoria. El hombre que la firmaba se llamaba Federico y se despedía diciendo tuyo afectísimo. La Mary no supo explicarme bien lo que significaba aquello de afectísimo, pero me dijo que, de todos modos, a ella le olía a chamusquina.

La Mary, de pronto, se me quedó mirando de una manera rara y, sin venir mucho a cuento, me advirtió:

ela não estava nem aí, que dissesse que havia encontrado na gaveta da mesa à noite. Disse que sim e ela me fez jurar.

– Eu juro.

– Pela alma dos seus mortos?

– Pela alma dos meus mortos.

De tanto ler o que estava escrito no cartão, acabei decorando. O homem que assinada se chamava Federico, e se despedia dizendo de seu afetíssimo. A Mary não soube me explicar bem o que significava aquilo de afetíssimo, mas me disse que, de qualquer forma, não cheirava a coisa boa⁷⁹.

A Mary, de repente, ficou me olhando de maneira estranha e, sem mais nem menos, disse-me:

Toma cuidado, moleque. Por aí existem um monte de cachorros e pombos.

A Mary às vezes delirava.

Depois me mostrou três ou quatro fotos, mas com certeza guardou alguma para que eu não visse. De qualquer forma, em uma delas estava tio Ramon com duas ou três mulheres de maiô em

⁷⁹ *Olía a chamusquina*, refere-se a expressão de algo queimando, quando algo que pensamos ou planejamos não sai como o esperado.

<p>—Ten mucho cuidado, picha. Hay por ahí un montón de perros y de palomos. La Mary a veces desvariaba.</p> <p>Luego me enseñó tres o cuatro fotos, pero seguro que también se guardó alguna para que yo no la viese. De todos modos, en una de las fotos estaba tío Ramón con dos o tres mujeres en maillot en una playa, y la Mary dijo que a ninguna de aquellas gachises le encontraba ella nada de particular, y a mí de pronto me dio por pensar que lo mismo la cateta de la Mary estaba medio colada por tío Ramón y que viéndole en aquellas fotos se ponía medio celosa y se le alborotaba la bandurria, como decía Antonia que le pasaba a ella cuando recibía carta del novio que tenía haciendo la mili en San Fernando.</p> <p>En otra de las fotos estaba tío Ramón en un bar, con otros dos hombres y lo menos cuatro mujeres y todos parecían medio piripis. La Mary dijo que aquello era seguro, seguro, un bar de alterne, como los que últimamente estaban abriendo a porrillo en Rota para los americanos de la Base. Yo le dije a la</p>	<p>uma praia, e a Mary disse que não via nada demais naquelas piranhas, e logo comecei a pensar que a caipira⁸⁰ da Mary estava meio obcecada por tio Ramon e que vendo aquelas fotos ficou com um pouco de ciúmes e com a perereca piscando⁸¹, como dizia Antônia, que acontecia com ela quando recebia carta do namorado que prestava serviço militar em <i>San Fernando</i>.</p> <p>Em uma outra foto tio Ramon estava em um bar, com outros dois homens e, pelo menos, quatro mulheres e todos pareciam meio bêbados⁸². A Mary que com toda certeza, claramente, um bar de putas⁸³, como os que ultimamente estavam abrindo aos montes na rota para os americanos da base. Eu disse a Mary: olha como tio Ramon está pegando no peito da loira ao lado, e a Mary disse-me: você está ficando doido, biruta, está alucinando, não vê que ele está com um cigarro no meio dos dedos? É que a mão, ao passar pela vagabunda⁸⁴ por detrás do pescoço fica assim.</p> <p>— Mas essa loira não vale um centavo⁸⁵ — acrescentou</p>
--	---

⁸⁰ *Cateta*, dito de uma pessoa tosca ou vulgar, no sentido das palavras ou social.

⁸¹ *se le alborotaba la bandurria*, expressão coloquial que se refere ao calor sob a saia ou roupa.

⁸² *Piripi*, no sentido de estar alegre, “de pileque”.

⁸³ *Bar de alterne*, esses tipos de estabelecimento eram comuns em regiões onde havia um grande fluxo de marinheiros ou viajante, comuns por terem mulheres que ofereciam serviços sexuais.

⁸⁴ *Gachí*, a expressão designa mulheres em um sentido coloquial vulgar.

⁸⁵ *No vale um pimienta*, dito de uma pessoa sem nenhum tipo de valor, com diversas expressões equivalentes em português.

Mary fijate cómo tío Ramón le está cogiendo una teta a la rubia que tiene al lado, y la Mary me dijo tú estás majareta, mocoso, tú ves visiones, ¿no ves que tiene un pitillo entre los dedos?, es sólo que la mano, al pasársela a la gachí por detrás del cuello le queda así, que parece Jaimito.

—Pero esa rubia no vale un pimiento —añadió.

Para la Mary, ninguna de las mujeres que estaban con tío Ramón en las fotos valía un pimiento. Ni las que estaban en maillot, ni las que iban de calle, ni las que estaban de cacería, todas vestidas como si se fueran a África de safari, con unas escopetas grandísimas, pero con unas poses que parecía que estaban ensayando para el teatro de Manolita Chen. Detrás de esa foto ponía, a lápiz, dónde la habían hecho, en Villanueva de la Serena, en junio de 1955. Ni la Mary ni yo sabíamos por dónde caía ese sitio; la Mary dijo que, por lo visto, a tío Ramón le encantaba meterse en sitios peligrosos, y puso una cara que cualquiera podía darse cuenta de

Para a Mary, nenhuma das mulheres que estavam com tio Ramon nas fotos valiam um centavo. Nem as que estavam de maiô, nem as que passavam pela rua, nem as que estavam de passagem, todas vestidas como se fossem a um safari na África, com suas enormes escopetas, mas com poses que pareciam ensaiando para uma peça de *Manolita Chen*⁸⁶. Atrás dessa foto estava escrito, à lápis, onde foi tirada, em *Villanueva de la Serena*, em junho de 1955. Nem a Mary nem eu sabíamos onde ficava isso; a Mary disse que, pelo visto, tio Ramon adorava se meter em lugares perigosos, e fez uma cara que qualquer um poderia ver que estava começar a pegar fogo na perereca outra vez.

Claro que a Mary começou a babar, babar mesmo, com a foto de tio Ramon de sunga, uma foto onde se notava claramente que tio Ramon tinha uma mala maravilhosa⁸⁷. A sunga era daquelas antigas, de malha, com tiras, de pontos, listras pretas e brancas –bom, a foto era em preto e branco, então não dava para saber se a sunga era de alguma outra cor, mas a Mary disse que nem pensar, que as

⁸⁶ Foi uma importante artista circense espanhola, conhecida por performances artísticas e show de rua, sobretudo por sua aparência repleta de cores e monumentos.

⁸⁷ *tenía una facha estupenda*, refere-se ao volume, marcação que o órgão sexual denotava na sunga, por isso optei por uma tradução coloquial e atual, reiterando a importância da retradução.

que a la cochina se le empezaba a alborotar la bandurria otra vez.

Claro que caérsele la baba, lo que se dice caérsele la baba a la Mary, con la foto de tío Ramón en bañador, una foto donde se veía clarísimo que tío Ramón tenía una facha estupenda. El bañador era de aquéllos antiguos con tirantes, de punto, a rayas blancas y negras —bueno, la foto era en blanco y negro, así que no se podía saber si el bañador era de algún otro color, pero la Mary dijo que ni pensarlo, que los bañadores de colorines eran para las mariquitas como Cigala, el manicura, que los machotes como tío Ramón sólo iban en blanco y negro, en gris todo lo más— y le sentaba estupendamente. La Mary me dijo fijate qué jechuras tiene el mamonazo, y qué apretura de carnes y que bulto tan grandísimo marca, por Dios. Yo una vez había visto a mi padre en la playa con un bañador de aquéllos y le sentaba fatal, y un día le pregunté a mi madre que por qué papá no tenía músculos como el novio de Antonia, el marinerito de San Fernando, que era boxeador amater y, cuando estaba de permiso y venía a la playa o a las dunas con nosotros, se

sungas coloridas eram para bichas⁸⁸ como Cigala, o manicuro, que os machos como tío Ramon só usavam preto e branco, e cinza o resto— e que ficava maravilhosa. A Mary disse-me: – olha que corpo tem o safado, que músculos, e que mala enorme marcando, Deus do céu.

Eu uma vez havia visto meu pai na praia com uma sunga daquela e ficava muito mal. Eu uma vez perguntei a minha mãe porquê papai⁸⁹ não tinha músculos como o namorado de Antônia, o marinheiro de *San Fernando*, que era boxeador amador e, quando tinha permissão e vinha a praia ou as dunas com a gente, passava o tempo inteiro fazendo flexões. Minha mãe me disse que papai tem algo muito mais importante, que é a inteligência, mas a verdade é que, com uma sunga daquelas, não se via nada da inteligência do meu pai. Ainda bem que meu pai não ia muito a praia, o negócio dele era o Instituto, onde dava aulas de química, e ler todos os dias no escritório que mamãe havia preparado em casa, um lugar em que não se podia entrar sem dar boa noite a meu pai; tanto eu como Manolín e Diego sabíamos que não

⁸⁸ *maricas*, a expressão nesse sentido é expressada com um intuito depreciativo embora, dentro do ambiente gay, possa ser utilizada como uma gíria interna, assim como em português.

⁸⁹ *Mi papá*, em poucos momentos há o uso de diminutivo ao referir-se a pai, mãe ou a avó, demarcando uma ideia de distanciamento para com a família.

pasaba todo el tiempo haciendo flexiones. Mi madre me dijo papá tiene algo mucho más importante, que es la inteligencia, pero la verdad es que, con un bañador de punto, a mi padre la inteligencia no se le notaba nada. Menos mal que mi padre iba poquísimo a la playa, lo suyo era el Instituto, donde daba clases de química, y leer todo el santo día en el despachito que mamá le había preparado en casa, un sitio donde no se podía entrar sino para darle a papá las buenas noches; tanto yo como Manolín y Diego comprendíamos que a mi padre no se le podía molestar. A mi madre, en cambio, sí podíamos molestarla, aunque se pusiese hecha una fiera.

Lo raro era que aquella foto de tío Ramón en bañador estaba hecha allí mismo, en su dormitorio, en casa de los abuelos. Yo me di cuenta en seguida. Le dije a la Mary oye, fíjate, tío Ramón se hizo esta foto ahí, apoyado en la puerta del cierro, y la Mary al principio dijo que no, que valiente pamplina, pero luego tuvo que reconocer que yo tenía razón.

—Entonces —le pregunté—, ¿quién le hizo la foto?

Aquello sí que era un misterio. Porque no se la iban a haber hecho ni la abuela ni el abuelo ni tía Blanca ni mucho menos tío Ricardo o la tata

podíamos incomodar meu pai. Minha mãe, pelo contrário, sim, podíamos incomodar, mesmo que ela ficasse uma fera.

O mais estranho é que aquela foto de tio Ramon de sunga foi tirada aqui mesmo, em seu quarto, na casa de meus avós. Eu percebi depois. Disse a Mary, olhe, tio Ramon tirou essa foto aqui, apoiado na porta da sacada, e a Mary, que no começo disse que não, que tola, logo teve que dar o braço a torcer e reconhecer que eu tinha razão.

— Então — perguntei — quem tirou a foto?

Aquilo sim era um mistério. Já que não foi tirada nem pela avó, nem pelo avô, nem por tia Blanca e, muito menos, por tio Ricardo ou pela Dona Caridade. Por isso a Mary disse que deve ter trazido alguma fulaninha que fizesse de tudo, e percebi que até escorreu uma lágrima ao dizer isso. A verdade é que eu não entendia muito bem, já que a Mary tinha quatro namorados e os quatro vinham, um por noite, ficar um pouco com ela na porta de casa, assim que não deveria estar com fogo na perereca, como dizia Antônia, toda vez que ficava dois ou três meses sem ver seu marinheiro, mas talvez nenhum dos namorados da Mary tivesse

Caridad. No pegaba nada. Así que la Mary dijo pues lo mismo se trajo una fulana a que se lo hiciera todo, y yo vi que hasta se le saltaban las lágrimas al decirlo. La verdad es que yo no lo entendía muy bien, porque la Mary tenía cuatro novios y los cuatro venían, uno cada noche, a echar el ratito con ella en la casapuerta, así que no tenía por qué andar con la bandurria desafinada, como decía Antonia cada vez que se tiraba dos o tres meses sin ver a su marinerito, pero también podía ser que ninguno de los cuatro novios de la Mary tuviese las hechuras—ella decía siempre jechuras, que sonaba más vicioso— ni la apretura de carnes ni el bulto tan exagerado que marcaba tío Ramón en el bañador de punto.

—Y qué lástima —dijo la Mary— que en esta foto no se le vean los ojos bien, con los ojos tan verdes y tan preciosísimos que tiene.

Los ojos de tío Ramón también le gustaban una barbaridad, por lo visto, a Cigala, el manicura, que cada vez que venía a hacerle las manos a tía Blanca o a mi madre preguntaba por él y siempre le echaba un piropo, como decía mi madre, en ausencia. Si tío Ramón estaba en casa y Cigala se lo encontraba por el pasillo, el piropo se lo echaba igual —pero de

o corpo, nem a mala enorme como a que marcava a sunga de tio Ramon.

– E que pena –disse a Mary – que nessa foto não se veja bem seus olhos, olhos tão verdes e preciosos que tem.

Ela gostava bastante dos olhos de tio Ramon e, pelo visto, Cigala, o manicuro, também, pois cada vez que vinha fazer as mãos de tia Blanca ou de minha mãe perguntava por ele e sempre dava uma cantada, como dizia minha mãe, quando ele não estava. Se tio Ramon estivesse em casa e Cigala o encontrasse pelo corredor, fazia o mesmo —mas em corpo presente, como dizia a Mary—, que olhos lindos o senhor tem, senhor Ramon, e então tio Ramon virava a cara e cuspiu. Segundo a Mary, isso o deixava ainda mais excitado.

– Quero ser enterrado com essa foto —disse a Mary, com em transe, e a guardou depressa no peito e saiu correndo.

O restante guardou no bolso do uniforme, debaixo do avental, menos o postal de Federico que ficou comigo.

cuerpo presente, como decía la Mary—, qué ojos tan lindos tiene usted, señorito Ramón, y entonces tío Ramón volvía la cara y escupía. Según la Mary, eso a Cigala lo ponía todavía más cachondo.

—Con esta foto me van a enterrar a mí —dijo la Mary, como en un trance, y se la guardó de prisa y corriendo en la pechera.

Todo lo demás se lo metió en el bolsillo del uniforme, debajo del delantal, menos la postal de Federico que yo me quedé.

Y fue un poco milagroso que a ella le diese el ventarrón de quitarlo todo de en medio, porque casi en seguida las señoras de la tertulia empezaron a despedirse y algunas entraron en mi cuarto a decirme adiós y a ver si te mejoras, guapito, que había que ver lo guapísimo que yo era cuando tenía diez años —aunque mi padre decía que los hombres no son guapos por fuera sino por dentro, y que ésa era la belleza masculina que él apreciaba. Reglita Martínez, la pobre, me preguntó que si me habían gustado las chocolatinas y le dije que sí, aunque ni las había probado. Pues sí que estaba yo para chocolatinas, con todas aquellas emociones.

E foi sorte ela ter guardado tudo quando lhe desse na telha, porque logo as senhoras da tertúlia começaram a se despedirem e algumas entraram em meu quarto para me dar tchau e dizer que espero que melhore, lindinho, deveriam ver como eu era lindo quando tinha dez anos, mesmo que meu pai dissesse que os homens não são lindos por fora, mas por dentro, e que essa era a beleza que ele apreciava. Reglita Martinez, coitada, perguntou-me se eu havia gostado dos chocolates e disse que sim, mesmo que sequer havia provado. Eu não estava nem ligando para aqueles chocolates com todas aquelas emoções.

Logo, como todos os dias, comecei a ter calafrios e subiu um pouco minha temperatura. Para mim, aquele era o pior momento. A Mary tinha que preparar a mesa para o jantar de meus avós, e era como se, de uma hora para outra, a casa tivesse ficado vazia. Não se ouvia nada, sequer o vaivém⁹⁰ da Mary que não ficava quieta um momento. Somente os sinos da Paróquia chamando para o rosário. Para mim, quando tinha febre e aquela sensação estranha no corpo, a única coisa que tinha vontade de fazer era dormir. Naquela noite, no entanto, não

⁹⁰ *Trajin*, movimento de levar as coisas de um lugar a outro.

Luego, como todos los días, empezó a entrarme la flojera y a subirme un poco la temperatura. Para mí, aquella era la peor hora. La Mary tenía que irse a preparar la mesa para la cena de los abuelos, y era como si de pronto la casa se quedara vacía. No se escuchaba nada, ni siquiera el trajín de la Mary que no paraba ni un momento. Sólo las campanas de la Parroquial llamando para el rosario. A mí, cuando me entraba la destemplanza y aquella modorra que me ponía un cuerpo rarísimo, lo único que me apetecía era dormir.

Aquella noche, sin embargo, no me entró sueño alguno. Me sentía como en la noche de Reyes, nervioso perdido, pero cuando la abuela entró a darme un vaso de leche yo cerré los ojos y me puse a respirar despacito, como si estuviera frito de verdad, y cuando la abuela me llamó yo me hice el longui. Me besó en la frente y escuché cómo decía qué chiquillo tan precioso, es un ángel del cielo.

Al cabo de un rato, en la casa no se oía ni un suspiro. Supongo que tío Ricardo todavía no había empezado su excursión, las palomas estarían dormidas, la bisabuela Carmen se habría aburrido de contarse todas sus imaginaciones sobre los bandoleros, y las ánimas del

tive nenhum sonho. Sentia-me como na noite dos Reis, nervoso, perdido, mas quando minha avó entrou no quarto para me dar um copo de leite fechei os olhos e comecei a respirar lentamente, como se estivesse dormindo de verdade, e quando a avó me chamou, fiz-me de doido. Deu-me um beijo na testa e escutei dizer que menino mais lindo, parece um anjo.

Depois de certo tempo, na casa não se escutava sequer um suspiro. Acredito que tio Ricardo não havia começado sua excursão, os pombos estavam dormindo, a bisavó Carmen estaria entediada por contar todas as suas imaginações com os bandoleiros e as almas do purgatório estaria organizando, em voz baixa, a serenata de todas as noites. A lua estava cheia e pela sacada entrava muita claridade. Comecei a dar voltas e mais voltas na cama e não conseguia deixar de pensar na foto de tio Ramon e no postal de Federico. Estava encharcado de suor. Levantei devagarzinho e senti que estava um pouco tonto, como se o chão estivesse mais baixo do que eu pensava. Tirei o pijama e fiquei de cueca, uma cueca branca de algodão, que minha mãe havia comprado para todos nós –para meu pai também– porque dizia que eram mais

purgatorio andarían organizando en voz baja la serenata de cada noche. Había luna llena y por el cierro entraba mucha claridad. Yo empecé a dar vueltas y vueltas en la cama y no podía dejar de pensar en aquella foto de tío Ramón y en la postal de Federico. Estaba empapado de sudor. Me levanté despacito y sentí que me mareaba un poco, como si el suelo estuviese más bajo de lo que yo pensaba. Me quité el pijama y me quedé en calzoncillos, unos calzoncillos blancos de algodón, de los que mi madre nos había comprado a todos —también a mi padre— porque decía que eran más cómodos y más higiénicos que los de tela con pemiles. Noté que me entraban escalofríos, y me asusté un poco porque a lo mejor la fiebre estaba subiéndome más que nunca. Pero quería verme allí, en el espejo, en la luna del armario, en la misma postura que tenía en la foto tío Ramón. No sé por qué. Quería verme igual que él. Así que fui a abrir un poco la puerta del armario y pegué un respingo cuando la madera crujió, pero después todo siguió en silencio y puse el espejo de manera que pudiera verme desde el cierro, desde el mismo sitio en el que estaba tío Ramón cuando le hicieron la foto. Yo estaba muy delgado y tampoco a mí, con aquellos calzoncillos, se me

confortáveis e mais higiênicas que as tradicionais. Notei que tinha calafrios, e me assustei um pouco porque a febre poderia estar aumentando mais do que nunca. Mas queria me ver ali, no espelho, na lua do armário, na mesma postura que tío Ramon na foto. Não sei o motivo. Queria me ver igual a ele. Fui abrir um pouco a porta do armário e levei um susto quando a madeira rangeu, mas depois tudo ficou em silêncio e coloquei o espelho em uma posição em que pudesse me ver pela abertura, do mesmo lugar em que estava meu tio Ramon quanto tiraram sua foto. Eu estava muito magro e, com aquela cueca, notava-se o volume ou a inteligência. Sentia frio, ouvi a avó pedindo a Mary que deixasse aberta todas as portas do corredor pois haveria esta noite ventos abafados. A claridade que entrava pela brecha me deixava com uma cor estranha, como se brilhasse. Eu sentia em meu rosto as cocegas do corpo quente, e me davam vontade de deixar cair um pouco a cabeça, era como se alguém a quem não via estivesse me acariciando. Gostava e, ao mesmo tempo, sentia medo que me acariciassem assim. Que pena que não podia enxergar meus olhos, pensei, porque o espelho estava longe demais. Fui me aproximando pouco a pouco, bem devagar como se

notaba el bulto ni la inteligencia. Tenía frío, y eso que había oído a la abuela pidiéndole a la Mary que dejase abierta toda la galería, porque aquella noche había bochorno. La claridad que entraba por el cierro me daba un color raro, como si brillase. Yo notaba en la cara el cosquilleo de la calentura, y me daban ganas de dejar caer un poco la cabeza, era como si alguien a quien no veía estuviera acariciándome. Me gustaba, y a la vez me daba miedo que me acariciaran así. Qué lástima que no pueda verme los ojos, pensé, porque el espejo estaba demasiado lejos. Fui acercándome poco a poco, muy despacio, como si flotase y el aire o aquella claridad de la luna me empujasen suavemente. De pronto, me di cuenta de que ya me veía los ojos y sentí una punzada en el cuello, por detrás. Y no sé por qué lo hice. Me quité casi sin darme cuenta los calzoncillos y de pronto me dio por pensar que estaba sonámbulo, pero no era cierto, yo estaba más despierto que nunca. Y asustado. Me entró de repente un miedo horroroso, no sabía por qué, a lo mejor porque nunca antes había estado así, solo y desnudo y mirándome a los ojos. Y otra vez sentí que me mareaba, como si el suelo se hubiera hundido de pronto una cuarta. Y me encogí, como la primera vez que me

flutuasse e o ar ou aquela claridade da lua me empurrassem suavemente. Logo, percebi que conseguia ver meus olhos e senti uma pontada no pescoço, por trás. E não sei porque fiz. Tirei quase sem perceber a cueca e comecei a pensar que estava sonâmbulo, mas não era isso, eu estava mais acordado que nunca. E assustado. Senti, de repente um medo terrível, não sabia o motivo, talvez por nunca ter estado assim, sozinho e pelado, olhando-me nos olhos. E outra vez senti que estava ficando tonto, como se o chão estivesse afundando. E me encolhi, como a primeira vez que senti essa dor, sem poder respirar, sem poder me mover. Encolhi-me outra vez como se estivesse a ponto de levar uma surra. E percebi que estava tremendo. Procurei minha cueca e o pijama e vesti de maneira errada, e dei uma topada na quina da cama –doeu tanto que pensei que iria ficar manco para sempre– e me joguei na cama com a boca para baixo, para não ver a lua do armário, me cobri da cabeça aos pés com o lençol porque estava tremendo de febre e, além disso, porque estava com o coração acelerado, como se alguém estivesse me perseguindo.

<p>dio el dolor y me quedé doblado, sin poder respirar, sin poder moverme. Me encogí otra vez como si estuvieran a punto de darme una paliza. Y me di cuenta de que estaba tiritando. Y busqué a tientas los calzoncillos y el pijama y me lo puse todo de mala manera y me pegué en el dedo chico del pie con la pata de la cama —me dolió tanto que pensé que iba a quedarme cojo para siempre— y me tiré en la cama boca abajo, para no ver la luna del armario, y me tapé hasta la coronilla con la sábana porque estaba temblando de fiebre y porque tenía el corazón pegándose saltos, como si alguien me persiguiera.</p>	
--	--

3.6 Capítulo V - Por que porta entrará o desconhecido?

<p>¿Por qué puerta entrará el desconocido?</p>	<p>Por que porta entrará o desconhecido?</p>
<p>No me quedé dormido hasta que empezó a amanecer. Y la noche fue tan larga que hubo un momento en que llegué a pensar que me había hecho viejísimo y que había crecido horrores. Porque, por una parte, recordaba las cosas como si todas ellas me hubieran pasado muchas veces y no fueran nunca a dejarme en paz, y, por otra, en cuanto me movía un</p>	<p>Não consegui dormir até começar a amanhecer. E a noite foi tão longa que cheguei a pensar que teria ficado velhíssimo e crescido horrores. Pois, por um lado, lembrava das coisas como se todas elas tivessem acontecido muitas vezes e não fossem nunca me deixar em paz e, por outro lado, enquanto me movia um pouco, os pés saíam da cama e tive que passar a noite encolhido, enrolado,</p>

poco se me salían los pies fuera de la cama y tuve que pasarme toda la noche encogido, acurrucado, sin darme cuenta de que me había puesto atravesado, con toda la ropa hecha un revoltijo. De manera que abría los ojos y miraba en medio de la oscuridad y no distinguía nada, pero no porque estuviera demasiado oscuro —que por el cierro entraba la claridad de la luna—, sino porque me empeñaba en ver lo que no podía ver, ya que no estaba mirando hacia donde yo creía que miraba. No distinguía el reflejo de la luna del armario, ni el hueco de la puerta del gabinete, que siempre estaba abierta, ni siquiera me daba cuenta de que por el cierro tenía que entrar un poco de luz y, si no lo veía, era porque estaba mirando hacia otra parte, acostado en la cama de cualquier forma. Empecé a sentirme mareado, como si de pronto todo en la habitación hubiera cambiado de sitio y por las puertas, ahora en lugares diferentes, pudiese entrar algún desconocido. De pronto se me ocurrió que las puertas y el cierro de aquel cuarto daban ahora a sitios que yo no conocía, carboneras o bodegas que quizás ya en la casa no recordaba nadie, pasadizos secretos que iban a dar a habitaciones abandonadas en las que podía esconderse cualquiera, patios

sem perceber que havia ficado atravessado, com a roupa do avesso. De modo que abria os olhos e olhava em meio a escuridão e não distinguia nada, mas não por estar escuro demais —pois pela brecha entreva a claridade da lua—, mas por que me esforçava em ver o que não podia ver, já que não estava olhando para onde achava que estava. Não conseguia distinguir o reflexo da lua no armário, nem a abertura da porta do escritório, que sempre estava aberta, sequer percebia que, pela brecha deveria entrar um pouco de luz e, se não a via, era porque estava olhando para outro lado, deitado na cama de qualquer jeito. Comecei a ficar tonto como se, de repente, tudo no quarto tivesse mudado de lugar e que pelas portas, agora em lugares diferentes, pudesse entrar algum desconhecido. Logo me veio à mente a ideia de que as portas e a brecha daquele quarto davam agora a lugares que eu desconhecia, carvoeiras ou adegas que talvez ninguém mais lembrasse, passagens secretas que davam em quartos abandonados em que qualquer um poderia se esconder, pátios fechados a muitos anos, mas com alguém que ficou preso dentro e que se alimentava de bichos que entravam pelas aberturas das paredes, principalmente ratos e

tapiados desde hacía muchos años, pero con alguien que se hubiera quedado dentro y se alimentara sólo de los bichos que seguían colándose por las grietas de la pared, sobre todo ratas y salamanquesas, y otros lugares que se habían olvidado porque alguien alguna vez los había mandado cerrar para siempre, aunque seguían allí, en la casa. Eran lugares de los que ahora, al cambiar de sitio las puertas de la habitación de tío Ramón, podía salir cualquiera que hubiese estado allí escondido o prisionero. Las cuatro puertas y el cierro del dormitorio se habían movido y donde antes estaban ya sólo había pared, por eso no veía yo el resplandor de la luna ni distinguía el brillo del espejo ni escuchaba los pasos de tío Ricardo por la galería ni el parloterío destartado de la bisabuela Carmen, que según decía la Mary había noches en las que hasta gritaba pidiendo auxilio, ni podía oír las voces roncas y vengativas de nuestros antepasados amontonados en el mirador, en aquellos retratos tan elegantes, pero con sus almas amarradas a la cancela del purgatorio mientras no se dijeran por ellos las misas que necesitaban. Oía pasos, sí, pero se me antojaban de alguien a quien se le hubiera olvidado andar y necesitara ayuda o quizás chupar sangre

lagartixas, e outros lugares que haviam esquecido porque alguém, alguma vez, os havia mandado fechar para sempre, ainda assim seguiam ali, na casa. Eram lugares que, agora, ao mudarem de lugar as portas do quarto de tio Ramon, poderia sair qualquer um que tivesse estado ali como prisioneiro. As quatro portas e a brecha do quarto haviam se movido e onde antes estava só havia parede, por isso não via o reflexo da lua nem distinguia o brilho do espelho nem escutava os passos de tio Ricardo pelo corredor nem o falatório desenfreado da bisavó Carmen, que conforme dizia a Mary chegava a gritar pedindo socorro, nem podia escutar a vozes roucas e vingativas de nossos antepassados amontoados no espelho, naqueles retratos tão elegantes, mas com suas almas amarradas a cancela do purgatório enquanto não fossem feitas as missas que precisavam. Ouvia passos, sim, mas pareciam de alguém que desaprendera a andar e precisava de ajuda, ou talvez chupar sangue fresco para escapar, recuperar o orgulho e preparar uma forma de se vingar de toda minha família. Ouvia sussurros, mas vinham do teto, talvez de alguma das portas de lá, encima de mim, e talvez um velho esquelético e sujo, com os dentes podres, com as mãos como

fresca para escaparse y recuperar los bríos y preparar la forma de vengarse de toda mi familia. Oía susurros, pero venían del techo, y a lo mejor alguna de las puertas se había puesto allí, encima de mí, y quizás un viejo esquelético y sucio, lleno de greñas, con los dientes podridos, con las manos como patas de una gallina gigante, se me abalanzaba de golpe y me mordía y me abría un agujero en el pecho para sacarme el corazón. Yo trataba de no moverme, de no respirar hasta sentir que me ahogaba, de mantener los ojos muy abiertos por si era capaz de distinguir si algo se movía, si algo brillaba, si alguna puerta, en algún lugar, empezaba a abrirse lentamente, y a lo mejor si aguantaba la respiración y no movía ni un músculo y ni siquiera tragaba saliva conseguía que, quienquiera que fuese el que entrara en el dormitorio, no se diera cuenta de que yo estaba allí y pasara de largo —porque de nada iba a servirme gritar, ni la abuela ni la Mary ni nadie iba a saber por dónde entrar para ayudarme, ya las puertas no estaban donde ellos creían—, pero lo único que no conseguía controlar era aquellos temblores del corazón, que parecía empeñado en descubrirme.

¿Por qué puerta entrará el desconocido? Eso era lo que preguntaba

patas de galinha gigante, que iria me pagar e morder, abriria um buraco em meu peito para arrancar o coração. Tratei de não me mover, de não respirar até sentir que me afogava, de manter os olhos bem abertos para ver se era capaz de distinguir se algo se movia, se algo brilhava, se alguma porta, em algum lugar, começava a abrir lentamente, talvez conseguisse aguentar a respiração e não movesse nenhum músculo, sequer engolir saliva para que, quem quer que fosse que entrasse no quarto, não perceberia que eu estava ali e passasse longe —porque de nada iria adiantar gritar, nem a vó, nem a Mary, nem ninguém iria saber por onde entrar para me ajudar, já que as portas não estavam onde eles achavam—, mas o único que não conseguia controlar era o coração acelerado, que parecia empenhado em me entregar.

Por que porta entrará o desconhecido? Isso era o que perguntava o capitão Valiente naquele teatro mambembe na *Plaza de la Pescadería*, no começo do verão. Era uma tenda toda colorida e que ficava por, no máximo, uma semana. Logo iriam a outro povoado e Antônia ficava triste por, pelo menos, dois dias. Porque Antônia estava babando pelo capitão Valiente, veja como são as

el capitán Valiente en aquel teatro zarrapastroso que ponían en la Plaza de la Pescadería, a principios de verano. Era un tenderete pintado de colorines y que aguantaba una semana como mucho. Luego se iban a otro pueblo y a Antonia le duraba el disgusto por lo menos dos días. Porque Antonia estaba por los huesos del capitán Valiente, las cosas como son —yo le decía que iba a chivarme al marinerito de San Fernando

—, y se las arreglaba para llevarnos todas las tardes, durante aquella semana, a ver la obra, y todo el mundo se la sabía ya de memoria porque todos los años era la misma. Nosotros la vimos tres años seguidos —Antonia nos llevaba a Manolín y a mí, porque Diego era muy chico para ir al teatro— y si, alguna vez, el capitán Valiente se equivocaba el público le corregía a grito pelado. El escenario era sólo una tarima y había un telón con tres puertas, y el escenario era primero un castillo y después una cárcel sin que cambiara nada, pero el capitán Valiente lo hacía tan requetebién, según Antonia, que te lo creías todo.

coisas —eu dizia a ela que iria contar para o marinheiro de *San Fernando*—, e dava um jeito de nos levar todas as tardes, durante aquela semana, para ver a peça, e todo mundo já sabia de cor por que todos os anos era a mesma coisa. Nós a vimos três anos seguidos —Antônia levava Manolín e eu, pois Diego era muito pequeno para ir ao teatro— e, se alguma vez, o capitão se equivocava, o público corrigia aos gritos. O cenário era um palanque e havia um telão com três portas, o primeiro cenário era um castelo e depois uma prisão sem que mudasse nada, mas o capitão Valiente fazia a coisa tão bem⁹¹, de acordo com Antônia, que todos acreditavam. Ao final da peça, com o capitão preso, o rei lhe dava a oportunidade de se salvar se vencesse um guerreiro desconhecido em um duelo de espadas, e então era quando o capitão fazia ao público aquela pergunta: Por que porta entrará o desconhecido? Pois isso era a única coisa que mudava de um dia para o outro, e se armava uma confusão⁹², todo mundo gritava e avisava ao capitão quando uma das portas se abria um pouquinho e eu sempre tinha vontade de fazer xixi pela emoção que sentia. Ao final, tudo era muito alegre e muito triste

⁹¹a *tanrequetebién*, diz-se de alguém que faz algo muito bem, em expressão coloquial.

⁹²Um guirigay grandíssimo, uma gritaria e confusão de várias pessoas juntas.

Al final de la función, con el capitán prisionero, el rey le daba la oportunidad de salvarse si vencía a un guerrero desconocido en una lucha a espada, y entonces era cuando el capitán le hacía al público aquella pregunta, ¿por qué puerta entrará el desconocido?, porque eso era lo único que cambiaba de un día a otro, y se armaba un guirigay grandísimo, todo el mundo chillaba y avisaba al capitán cuando una de las puertas se abría un poquito y a mí siempre me entraban ganas de hacer pipí de la emoción que me entraba. El final era muy alegre y muy triste al mismo tiempo, porque el capitán siempre ganaba, claro, hería de muerte a su enemigo, pero descubría que aquel desconocido era su propio hermano, que le había traicionado y que acababa muriendo después de que el capitán lo perdonase. Antonia lloraba siempre como una descosida y luego nos llevaba a un bar a comer gambas o altramuces, según el dinero que tuviera, hasta que se le pasaba el sofocón.

Aquella noche, en casa de mis abuelos, yo empecé a escuchar la pregunta del capitán Valiente. Pero no era la voz del capitán Valiente la que yo escuchaba, sino como un eco que iba

ao mesmo tempo, porque o capitão sempre ganhava, claro, feria seu inimigo e o matava, mas descobria que aquele desconhecido era seu próprio irmão, que o havia traído e acabava morrendo depois que o capitão o perdoava. Antônia chorava como uma histérica e, em seguida, nos levava a um bar para comer uns petiscos⁹³, dependendo do dinheiro que tivesse, até que se acalmasse.

Aquela noite, na casa de meus avós, comecei a escutar a pergunta do capitão *Valiente*. Mas não era a voz do capitão *Valiente* a que escutava, mas como um eco que ia se arrastando pelo ar obscuro do quarto como se fosse um lagarto, e de vez em quando pousava na cama, e ia se aproximando, pouco a pouco, até fazer no pé do meu ouvido aquela pergunta: Por que porta entrará o desconhecido? E já não podia me encolher mais, já não podia mais apertar o peito com os braços, para que o coração desacelerasse um pouco, já não podia ficar mais quieto que estava sem começar a sentir que estava morrendo. Alguém iria entrar no quarto a qualquer momento, isso eu não tinha um pingo de dúvida, e tinha certeza de que iria me machucar.

Vinha tão devagar, tão quieto, que era como um monte de escuridão que ia

⁹³*Gambas o altramuces*, comidas típicas espanholas de bares ou lanchonetes.

arrastrándose por el aire oscuro de la habitación como si fuera un lagarto, y de vez en cuando se posaba en la cama y se me iba acercando poco a poco hasta hacerme junto a la oreja aquella pregunta: ¿Por qué puerta entrará el desconocido? Y yo ya no podía encogerme más, ya no podía apretarme más el pecho con los brazos, para que el corazón se me frenase un poco, ya no podía estar más quieto de lo que estaba sin empezar a sentir que me estaba muriendo. Alguien iba a entrar en el dormitorio en cualquier momento, de eso ya no me cabía la menor duda, y estaba seguro de que iba a lastimarme. Venía tan despacio, tan tapado, que era como un montón de oscuridad que iba moviéndose a cámara lenta y sin hacer ruido, sin que yo fuera capaz de distinguirlo hasta que me agarrase por los hombros. A lo mejor estaba tan cerca de mí que la respiración que yo escuchaba, tan apagada, no era mi respiración, sino la de aquel desconocido que estaba quitándome el aire hasta conseguir que me asfixiara. Si lograba no mover ni un dedo, si lograba no rozar siquiera el manto negro y frío de aquel extraño que quería ahogarme, podía pasar por muerto y que se desentendiera de mí. Pero, ¿y si era un muerto que quería arrastrarme

se movendo em câmera lenta e sem fazer barulho, sem que eu fosse capaz de reconhecer até que me pegasse pelos ombros.

Talvez estivesse tão próximo de mim que a respiração que eu escutava, tão apagada, não era minha respiração, mas a do desconhecido que estava sugando meu ar até conseguir me asfixiar. Se conseguisse mover ao menos um dedo, poderia me fingir de morto e ele não teria interesse em mim. Mas, e se fosse um morto querendo me arrastar para sua tumba? E se fosse uma alma penada? Talvez fosse a alma de tio Ramon, que tivesse tido um acidente e não queria me fazer mal, só queria que eu tivesse uma revelação, talvez o espírito de tio Ramon quisesse me dizer algo, queria me usar como meio para que meus avós soubessem onde estava, ou queria me castigar por estar ocupando seu lugar naquele quarto, queria me tirar dali para que pudesse descansar em paz. O irmão Geraldo nos contou uma vez na aula que apareceu para um soldado cristão, em plena batalha, seu irmão que acabara de ser assassinado pelos hereges de Roma, e o espírito do morto pediu ao soldado que fosse imediatamente a casa de seus pais porque precisava de consolo, mas o soldado cristão não queria ir para que não

<p>hasta su tumba? ¿Y si era un alma en pena? A lo mejor era el alma de</p> <p>tío Ramón, que había tenido un accidente, y no quería hacerme daño, sólo quería que yo tuviese una revelación, a lo mejor el espíritu de tío Ramón quería decirme algo, quería servirse de mí para que los abuelos supiesen dónde estaba, o quería castigarme por estar ocupando su sitio en aquella habitación, quería echarme de allí para que él pudiera descansar en paz. El hermano Gerardo nos contó una vez en clase que a un soldado cristiano se le apareció en plena batalla un hermano suyo al que acababan de matar los herejes en Roma, y el espíritu del muerto le pidió al soldado que fuera inmediatamente a casa de sus padres porque necesitaban consuelo, pero el soldado cristiano no quería ir para que no le condenasen por desertor, y el espíritu le dijo vete tranquilo que yo me quedaré aquí en tu lugar, y el soldado tuvo fe y abandonó el frente para consolar a sus padres, y el espíritu del muerto, con la apariencia del vivo, fue el héroe de aquella batalla, de modo que el emperador quiso condecorar a aquel soldado, pero el soldado, que hasta entonces había ocultado que era cristiano</p>	<p>fosse condenado por desertor, e o espírito lhe disse que fosse tranquilo, que ficaria na guerra em seu lugar, então o soldado teve fé e abandonou a frente de batalha para consolar seus pais e, então, o espírito do morto, com aparência de vivo, foi o herói daquela batalha, de modo que o imperador quis condecorar aquele soldado, mas o soldado, que até então havia escondido que era cristão por medo de represálias, declarou publicamente sua fé, fortalecido pelo milagre, e o martirizaram. Conteí a história a minha mãe, que me disse que bela faceta fez o irmão morto ao pobre soldado. Isso foi o que comecei a pensar naquela noite, que o espírito de tio Ramon queria fazer-me uma faceta, ou ao menos queria me assustar de modo que eu não quisesse ficar ali, em seu quarto, ou talvez me corromper para que eu me tornasse como ele, um sem futuro e perdido⁹⁴, que o irmão Geraldo dizia sempre, que os pecadores são capazes de fazer qualquer coisa para que todo mundo se torne pecador. Mas se tio Ramon, vivo ou morto, queria me corromper, por qual razão teria que me fazer passar por tal situação: Se tio Ramon tivesse me dito que queria me corromper numa boa eu</p>
--	---

⁹⁴*unbalarrasa y un perdido*, adjetivos utilizados para classificar o personagem, todos contrários a moral e valores familiares.

por miedo al martirio, declaró públicamente su fe, fortalecido por el milagro, y lo hicieron mártir. Se lo conté a mi madre y mi madre dijo pues menuda faena le hizo el hermanito muerto al pobre soldado. Y eso fue lo que yo empecé a pensar aquella noche, que el espíritu de tío Ramón quería hacerme una faena, a lo mejor quería asustarme tanto que yo ya no quisiera seguir allí, en su dormitorio, o a lo mejor quería corromperme para que yo me volviese como él, un balarrasa y un perdido, que el hermano Gerardo decía siempre que los pecadores son capaces de hacer cualquier cosa para que todo el mundo se vuelva pecador. Pero si tío Ramón, vivo o muerto, quería corromperme, ¿por qué tenía además que hacerme pasar un mal rato? Si tío Ramón me hubiese dicho por las buenas que iba a corromperme, yo ni me habría asustado ni nada, hasta creo que en el fondo me habría llevado una alegría, porque ya decía tía Emilia, la hermana solterona de mi padre, que tío Ramón era un bandido y un bribón, pero que tenía mucho estilo y mucho gancho. Lo malo era aquella manera de hacerlo. Yo estaba tan quieto que me dolía el cuerpo entero de tanto aguantarme las ganas de moverme. Me escocían los ojos de tanto empeñarme en tenerlos abiertos,

não teria me assustado nem nada, acredito que no fundo até teria ficado alegre, porque já dizia tia Emília, a irmã solteirona do meu pai, que tio Ramon era um bandido e safado, mas tinha muito estilo e classe. O ruim era a maneira que fazia. Eu estava tão quieto que meu corpo inteiro doía de tanto aguentar a vontade de me mexer. Meus olhos ardiam de tanto tentar ficar de olhos abertos, até que não tinha mais o que fazer, então fazia muito rápido, como se não quisesse que o espírito de tio Ramon ou de quem quer que fosse me pegasse desprevenido. E estava ardendo, mas não sabia se de medo ou da febre. E assim foi durante toda a noite, até que de uma hora para outra comecei a pensar que tio Ramon não iria me fazer mal, que só queria me dar um aviso, que talvez quisesse apenas estar comigo antes de ir de uma vez por todas para o outro mundo, ou que só queria dormir pela última vez em sua cama, somente isso, então comecei a ficar calmo, porque era como se eu fosse o capitão *Valliente* e já soubesse que o desconhecido que vinha até mim não era tão desconhecido, e como se já não me importasse a porta pela qual entraria, mesmo que rangesse um pouco ao abrir. Já não me importava que as portas dessem a lugares mais obscuros e frios.

hasta que ya no tenía más remedio que pestañear, y entonces lo hacía muy deprisa, como si no quisiera que el espíritu de tío Ramón o quienquiera que fuese me pillara a ciegas o desprevenido. Y estaba ardiendo, pero no sabía si era de miedo o de fiebre. Y así durante toda la noche, hasta que de pronto me dio por pensar que tío Ramón no iba a martirizarme, que sólo quería advertirme algo, que a lo mejor quería estar conmigo antes de irse de una vez al otro mundo, o que sólo quería dormir por última vez en su cama, sólo eso, y empecé a tranquilizarme, porque era como si yo fuese el capitán Valiente y supiera de antemano que el desconocido que venía contra mí no era tal desconocido, y como si ya no me importase la puerta por la que iba a entrar, aunque crujiera un poco al entreabrirse. Ya no me importaba que las puertas dieran a los sitios más oscuros y más fríos. Ya no me importaba que se oyesen todavía aquellas pisadas arrastrándose junto a las paredes de la habitación, aquellos murmullos en el techo, aquel eco como un lagarto por encima de las sábanas y aquellos latidos de mi corazón que se encargaba de recordarme que aún estaba asustado. Quienquiera que fuese, quizás ya estaba en la habitación. El colchón tembló un

Já não me importava que escutasse aqueles passos arrastando junto as paredes do meu quarto, aqueles barulhos no teto, aquele eco como um lagarto encima dos lençóis e aquelas batidas do meu coração que faziam questão de me lembrar que ainda estava assustado. Quem quer que fosse, talvez já estivesse no quarto. O colchão balançou um pouco. Pareci escutar, longe, o som de um sino. Alguém havia sentado nos pés da cama e repetia uma e outra vez, em um sussurro: – Por que porta entrará o desconhecido? Era como se quisesse me hipnotizar. Sem querer, respirei fundo e não esperava que, em meio aquele silêncio, haveria tanto barulho. Fechei os olhos e não percebi que estava dormindo, mesmo sabendo que começava a amanhecer. Quando a Mary, como todos os dias, entrou no meu quarto fazendo barulho e anunciando como uma matraca: – Está chegando sua tia Blanca, com uma cara de arrependimento! Levei um susto daqueles ao ver que estava segurando uma mão que não era a minha. Mas era sim a minha mão. A esquerda. Só que havia dormido encima dela por conta da posição durante a noite e quase não sentia. Não podia movê-la. Parecia um papelão. E, além disso, era como se saísse da barriga e achei que era a mão de

poco. Me pareció escuchar, a lo lejos, el sonido de una campana. Alguien se había sentado a los pies de la cama y repetía una y otra vez, en un susurro, ¿por qué puerta entrará el desconocido? Era como si quisiera hipnotizarme. Sin querer, respiré hondo y no me esperaba, en medio de aquel silencio, hacer tanto ruido. Cerré los ojos y no supe que me estaba durmiendo, aunque sabía que estaba empezando a amanecer. Cuando la Mary, como todos los días, entró en mi habitación armando bulla y anunciándome como una cotorra por ahí viene tu tía Blanca con carita de arrepentimiento, yo pegué un respingo y me llevé un susto de muerte al ver que estaba agarrando una mano que no era la mía. Pero sí que era mi mano. La izquierda. Sólo que se me había dormido por la mala postura que tuve durante toda la noche y casi no la sentía. No podía moverla. Parecía de cartón. Y además era como si me saliera de la barriga y a mí se me antojó que era la mano de otro. La mano de un desconocido. Entonces, no sé por qué, se me ocurrió pensar que a lo mejor quien me perseguía, durante toda la noche, no venía de fuera, sino que me salía de dentro, porque a lo mejor dentro de mí había una puerta secreta.

outro. A mão de um desconhecido. Então, não sei por qual motivo, comecei a pensar que que me perseguia durante a noite, talvez, não vinha de fora, mas que saia de dentro, porque talvez dentro de mim houvesse uma porta secreta.

3.7 Capítulo VI - A boa notícia

La Buena nueva	A boa notícia
<p>Durante unos días volví a tener fiebre alta y mis padres vinieron apuradísimos, como si tuviesen remordimientos. Desde que me llevaron a casa de los abuelos sólo pudieron ir dos días a verme, de modo que, si me hubiera dado un colapso y me hubiera muerto, se les habría quedado un cargo de conciencia para toda la vida. A lo mejor mi madre, por el luto, hasta tenía que dejar de ir a jugar a la canasta a casa de las Caballero, y ésa sí que hubiera sido una penitencia por haberme tenido tan abandonado.</p> <p>Menos mal que José Joaquín García Vela tranquilizó a todo el mundo diciendo que era una cosa pasajera y sin importancia. Yo ya me barruntaba que José Joaquín García Vela era un médico muy churri, pero además de sicología no tenía ni idea. Por supuesto, no le dije nada de aquellos desarreglos que había sentido en el corazón, y es que estaba seguro de que aquel medicucho de tres al</p>	<p>Durante alguns dias voltei a ter febre alta, e meus pais vieram me visitar nervosíssimos, como se tivessem angustiados. Desde que me levaram a casa de meus avós só puderam me visitar duas vezes, de modo que, se tivesse tido um ataque e tivesse morrido, teriam um peso na consciência por toda a vida. Principalmente minha mãe, pelo luto que teria, até que deixar de jogar canastra na casa das Caballero, e isso sim seria uma penitência para ela por ter me abandonado.</p> <p>Ainda bem que José Joaquín García Vela, o médico, tranquilizou a todos dizendo que era algo passageiro e sem importância. Já suspeitava que José Joaquín García Vela era um médico meio charlatão⁹⁵, mas todos diziam o contrário. Obviamente, não disse nada sobre aqueles transtornos que havia sentido no coração, pois estava certo de que aquele médico de nada não sabia merda nenhuma do coração. Logo, quando tia</p>

⁹⁵Un médico muychurri, gárrulo y sin sustância, pessoa que fala muito e meio charlatã.

cuarto no sabía nada de corazones. Luego, cuando se presentó en la casa tía Victoria para pasar el verano, me di cuenta de que algo sí que sabía José Joaquín García Vela de los males del corazón, pero si no podía curarse los suyos mal podía ponerles remedio a los de los demás. Así que lo del corazón, por el momento, a mí se me curó solo y la Mary, cuando vio que ya me encontraba bien —o por lo menos eso parecía—, me dijo que menos mal que no me había chivado.

—Si te llegas a chivar, te corto las castañuelas.

Luego me contó la noticia del día, y el alboroto que se había armado:

—Tu tía Victoria ha mandado un telegrama diciendo que viene. Cualquiera sabe, picha, lo que ha pasado. Todo el mundo anda revuelto.

Si la Mary no me lo hubiese dicho, yo no habría tardado ni una hora en darme cuenta. Porque cuando llegó el telegrama de tía Victoria, mi corazón había dejado ya de pegar saltos, pero empezaron a darlos los de los demás. La noticia causó verdadera conmoción. Tía Victoria había mandado un telegrama medio estrafalario, porque, según la Mary, los telegramas son para decir

Victoria apareceu na casa para passar o verão, percebi que alguma coisa José Joaquín García Vela entendia dos males do coração, mas se não podia curar seus problemas que dirá dos outros. De modo que, sobre as coisas do coração, a princípio, curei-me sozinho e, a Mary, quando viu que eu já estava bem —ou pelo menos parecia—, disse-me que ainda bem que eu não havia fofocado⁹⁶.

– Se você fizer fofoca, corto seu pinto.

Logo me contou a notícia do dia, e o escarcéu que havia se armado:

– Sua tia Victoria mandou um telegrama dizendo que está vindo. Todo mundo sabe, pirralho, o que aconteceu. Todo mundo anda revoltado.

Se a Mary não tivesse me dito, eu não teria levado nem uma hora para perceber. Porque quando chegou o telegrama de tia Victoria, meu coração já havia parado de palpitar, mas começou a palpitar o das outras pessoas. A notícia causou um verdadeiro rebuliço. Tia Victoria havia mandado um telegrama meio estranho, porque, de acordo com a Mary, os telegramas são para dizer só umas quatro palavras, só o essencial, e tia Victoria, pelo contrário, se se descuida um pouco, escreve o discurso da *Fiesta*

⁹⁶No *habiachivado*, no sentido de delatar alguém com o sentido de prejudicar.

cuatro palabras a palo seco, sólo lo justo, y tía Victoria, en cambio, si se descuida un poco, escribe el pregón de la Fiesta de la Vendimia. Cosas de artista, dijo la Mary.

La noticia sirvió por lo menos para que mi madre me hiciera otra visita, sin quejarse por haberse perdido otra partida de canasta con las Caballero. Tía Blanca y mi madre mantuvieron con la abuela una reunión extraordinaria para comentar la novedad y tratar de averiguar lo que podía haber ocurrido, sobre todo porque no era corriente que tía Victoria advirtiera de su intención de aparecer por allí, siempre lo hacía por las buenas y sin pararse a pensar que en algún momento pudiera ser inoportuna. La reunión la tuvieron, ellas solas, a las tres de la tarde, cuando en aquella casa todo el mundo dormía la siesta. Pero como la hicieron en el gabinete y tuvieron que dejar las puertas abiertas por el calor, yo pude escucharlo todo.

—¿Qué querrá decir —preguntó mi madre— con esto de que en Viena ya no quedan húsares?

—Será alguna picardía de las tuyas —dijo tía Blanca, que era con mucho la más excitada por la noticia—.

de la Vendimia. Coisa de artista, disse-me a Mary.

A notícia serviu, pelo menos, para que minha mãe me fizesse outra visita, sem reclamar por ter perdido outra partida de canastra com as Caballero. Tia Blanca e minha mãe tiveram com minha avó uma reunião de emergência para comentar a novidade e tratar de entender o que havia passado, principalmente pelo fato de que não era comum que tia Victoria avisasse sobre sua intenção de aparecer por ali, sempre aparecia de veneta e sem parar para pensar que poderia incomodar. A reunião que tiveram, entre elas, às três da tarde, que a esta hora todo mundo tirava um cochilo. Mas como fizeram a reunião no escritório e tiveram que deixar a porta aberta, por conta do calor, eu consegui escutar tudo.

– O que será que quer dizer com isso – perguntou minha mãe – com isso de que em Viena já não há mais soldados⁹⁷?

– Deve ser alguma de suas piadas – disse tia Blanca, que era a mais animada pela notícia –. O que eu não entendo é o que está fazendo em Viena. Lá não são comunistas?

Nem minha mãe nem minha avó tinham a mínima ideia se em Viena as pessoas eram comunistas, embora minha

⁹⁷*Húsare*, palavra que se refere a soldados de cavalaria vestidos a moda húngara

Lo que no entiendo es qué está haciendo en Viena. ¿No son comunistas allí?

Ni mi madre ni mi abuela tenían la menor idea de si en Viena la gente era comunista o no, aunque mi madre decía que tía Blanca veía comunistas por todas partes y que no había que hacerle caso. De cualquier manera —y, sobre todo, teniendo en cuenta que entre las tres decidieron que Viena estaba probablemente a un paso de Rusia—, lo más prudente era no mentar ese detalle a las amistades, porque ya lo único que les faltaba a los Calderón Lebert era una roja en la familia.

—El telegrama no se le enseña a nadie —decidió tía Blanca.

De lo que decía exactamente el telegrama yo no había conseguido enterarme. La Mary me juró que ella lo había leído, pero que era larguísimo y parecía un discurso, y que lo único que estaba claro era que el día 30 de junio llegaban. Porque no venía sola, el telegrama eso también lo decía.

—¿Con quién vendrá? —tía Blanca parecía que iba a explotar de impaciencia en cualquier momento—. Aquí no se anda con rodeos: «Llegaremos a la estación de Jerez el día

mãe dissesse que tia Blanca via comunistas por todo lado e por isso não devia ser levada a sério. De qualquer forma —e, principalmente, porque entre as três decidiram que Viena estava provavelmente a um passo da Rússia—, o mais prudente era não informar esse detalhe as amizades mais próximas, porque era a única coisa que faltava para os Calderón Lebert, ter uma ovelha negra na família⁹⁸.

– Não mostrem o telegrama a ninguém – decidiu tia Blanca.

Sobre o que dizia exatamente o telegrama não consegui descobrir. A Mary me jurou que havia lido, mas era muito grande e parecia um discurso e que, além disso, a única coisa que estava claro era que dia 30 de junho chegavam. Porque não viria sozinha, mas o telegrama não dizia com quem.

– Com quem virá? – tia Blanca parecia que iria perder a paciência a qualquer momento— Aqui fala sem rodeios: “Chegaremos à estação de Jerez dia 30 de junho às nove e meia da noite”. Chegaremos. Não se casou, certo?

– Se chegar com um homem— observou minha avó calmamente—, é melhor que tenha se casado, querida.

⁹⁸*Tener una roja em la familia*, em relação aos valores morais e a manutenção da “família de bem”, a expressão remete a uma vergonha para a família.

30 a las nueve y media de la noche». Llegaremos. No se habrá casado, ¿verdad?

—Si viene con un hombre —observó mi abuela pacíficamente—, será mejor que se haya casado, niña.

A tía Blanca, al parecer, ni se le había pasado por la cabeza el que tía Victoria se presentase con un querido y se puso a dar chillidos para demostrar que estaba escandalizadísima. Mi madre intentó tranquilizarla un poco:

—Mujer, a lo mejor es sólo una manera de hablar. Ya sabes cómo es, se muere por llamar la atención. Seguro que se refiere a su equipaje, por ejemplo. Después de todo, le salía por lo mismo.

Yo la última frase de mi madre no la entendí muy bien, pero más tarde la Mary me explicó que los telegramas los cobran por palabras, sin que importe que estén en masculino o en femenino, en singular o en plural, o como sea, siempre que se ponga todo junto.

Por supuesto, tía Blanca no se tranquilizó en absoluto y en seguida pasó a compadecer a la bisabuela Carmen por aquella hija que le había salido tan ligera de cascos y que iba a darle los disgustos más grandes a la vejez —para mí no quedó muy claro si se refería a la vejez de

Para tía Blanca, ao que parece, nem havia passado pela cabeça que tia Victoria chegasse com um amante e começou a dar um chilique para mostrar que estava chocada. Minha mãe tentou tranquilizá-la um pouco:

– Mulher, às vezes é só uma maneira de falar. Sabe como ela é, adora chamar atenção. Com certeza se refere a sua bagagem, por exemplo. No final, dá no mesmo. Eu não entendi muito bem a última frase de minha mãe, mas mais tarde a Mary me explicou que os telegramas cobram por palavras, sem diferença se estão no masculino ou feminino, no singular ou plural, ou seja, desde que se coloque tudo junto.

Obviamente, tia Blanca não ficou calma totalmente e, em seguida, começou a aporrinhar minha bisavó Carmen por aquela filha se saído uma leviana⁹⁹ e que iria lhe dar um grande desgosto na velhice —para mim não ficou muito claro se estava se referindo a velhice de tia Victoria, da bisavó Carmen ou das duas—, além disso, e segundo o que me contou a Mary, tia Victoria havia mandado o telegrama no nome de minha bisavó Carmen —e, ao que parece, isso era o que estabelecia o protocolo—, mas a bisavó Carmen, graças à Deus, já não ligava para

⁹⁹Tan ligera de cascos, diz-se de uma pessoa complicada.

la tía Victoria, de la bisabuela Carmen o de las dos—. Además, y según me contó la Mary, tía Victoria había mandado el telegrama a nombre de la bisabuela Carmen —y, al parecer, mi madre había comentado que eso era lo que establecía el protocolo—, pero la bisabuela Carmen, gracias a Dios, ya no estaba para telegramas ni para películas de suspense, y aunque la señorita Adoración se lo leyó, la mar de ceremoniosa, ella despachó el asunto con una pedorreta. A mi madre eso le hacía una gracia horrorosa.

—Pues no tiene ninguna gracia —dijo tía Blanca, sofocadísima—. Ya era lo único que nos faltaba.

Definitivamente, tía Blanca no tenía su tarde. Era imposible saber si lo único que nos faltaba era el chufleo de mi madre, la pedorreta de la bisabuela Carmen o el hecho de que tía Victoria apareciera de pronto con uno de aquellos pretendientes de quienes toda la familia conocía cartas y postales y aquellos nombres tan complicadísimos, pero jamás una foto. Por eso tía Blanca, que no paraba de mirar por el buen nombre de la familia, sugirió una vez que todo era un invento de tía Victoria para armar un poco de bulla, pero que ella misma lo

telegramas, nem para filmes de suspense e, mesmo que dona Adoración o havia entregue, com toda cerimônia, ela não deu a mínima¹⁰⁰. Minha mãe achava graça disso tudo.

– Pois não tem graça nenhuma— disse tia Blanca, irritada— Era só o que faltava.

Definitivamente, tia Blanca não estava em seu melhor dia. Era impossível saber se a única coisa que faltava era a ironia de minha mãe, o descaso da bisavó Carmen ou o fato de que tia Victoria apareceria com aqueles pretendentes que toda a família conhecia por cartas e postais e aqueles homens complicados, mas jamais com foto. Por isso tia Blanca, que não parava de falar do bom nome da família, sugeriu que tudo isso era invenção de Tia Victoria para armar um pouco de confusão, que ela mesma escrevia ou que dava para alguém escrever. Minha mãe dizia que aquilo era uma mentira descarada de tia Blanca para si mesma para não ficar histérica.

– O melhor —recomentou minha avó, muito sensata— é dizer as pessoas, simplesmente, que Victoria vem passar uns dias e, se alguém quiser saber de detalhes, dizemos que não sabemos de

¹⁰⁰Con una pedorreta, refere-se ao som feito pela boca imitando um pum.

escribía todo o se lo daba a escribir a cualquiera. Mi madre decía que aquello era una mentira piadosa que tía Blanca se contaba a sí misma para no ponerse frenética.

—Lo mejor —recomendó mi abuela, muy sensata— es decirle a la gente, simplemente, que Victoria viene a pasar unos días y, si alguien quiere saber detalles, se le dice que no sabemos nada. A lo mejor después resulta que no es para tanto.

Mi madre estuvo de acuerdo con la abuela, pero tía Blanca no estaba dispuesta a dejar de dar la murga y no paraba de decir puede ser horroroso, horroroso, horroroso; cualquiera diría que estaba decidida a irse a Viena inmediatamente, aunque aquello estuviera lleno de comunistas y de herejes, a enterarse de todo antes que nadie.

Yo no comprendía por qué tía Blanca, por muy decente que fuese, se descomponía tanto. Tía Victoria podía estar un poco desquiciada, pero era la mar de divertida y contaba los embustes más exagerados como una artista de cine o como si estuviera leyendo por la radio un serial. Cuando ella estaba en la casa, había tardes en que la tertulia de la abuela

nada. Talvez estejamos nos preocupando atoa.

Minha mãe concordou com minha avó, mas tia Blanca não estava disposta a deixar essa história para lá e não parava de dizer que poderia ser terrível, terrível, terrível; qualquer um diria que estava disposta a ir até Viena imediatamente, mesmo que estivesse cheia de comunistas e hereges só para saber de tudo antes de todo mundo.

Eu não entendia porque tia Blanca, por mais elegante¹⁰¹ que fosse, se descompusesse tanto.

Tia Victoria poderia até ser um pouco desajuizada, mas era para lá de divertida e contava as histórias mais exageradas, como uma artista de cinema ou como se estivesse lendo uma série para uma rádio. Quando ela estava em casa, haviam tardes em que os recitais da minha avó pareciam ao do Teatro Principal, o escritório lotava e era necessário trazer cadeiras até do quarto das empregadas. E o que tinha de errado se viesse com um namorado? A Mary também achava que iria ser um escândalo, mas se tia Victoria viesse com um namorado seria porque precisava dele para alguma coisa, e a Mary me disse, irônica, que era verdade e que cada um

¹⁰¹ Aqui se usa o sentido de decente como característica física, de porte.

<p>parecía el Teatro Principal, el gabinete se ponía de bote en bote y había que traer sillas hasta de los cuartos de las criadas. ¿Y qué había de malo en que viniese con un novio? La Mary también pensaba que iba a ser un escandalazo, pero si tía Victoria llegaba con un novio sería porque le hacía falta para algo, y la Mary me dijo con mucha guasa que eso era verdad y que cada una podía hacer con su dinero lo que le saliera del chocho.</p> <p>—¿Qué tiene que ver una cosa con otra?</p> <p>—¿Qué tiene que ver el qué?</p> <p>—El dinero con el noviazgo.</p> <p>—Picha, no preguntes tanto que después te sube la fiebre.</p> <p>La Mary muchas veces era así, me dejaba con la palabra en la boca, pero cuando tenía ganas de potrear un poco, bien que se echaba conmigo en la cama y se ponía morada de hacerme cosquillas y manosearme.</p> <p>—A ti lo que te pasa —le dije una vez, mientras me retorció debajo de ella, que era mucho más fuerte que yo— es que te pica la permanente.</p>	<p>fizesse com seu dinheiro o que tivesse vontade¹⁰².</p> <p>— O que tem a ver uma coisa com a outra?</p> <p>— O que tem a ver o que?</p> <p>— O dinheiro com o namoro.</p> <p>— Pirralho, pare de perguntar tanto senão sua febre vai subir.</p> <p>A Mary era assim, muitas vezes me deixava no vácuo¹⁰³, mas quando tinha vontade de bater papo, bem que deitava na cama comigo e ficava vermelha de tanto me fazer cócegas ou de me tocar.</p> <p>—O seu problema — disse a ela, enquanto me retorcia debaixo dela, que era muito mais forte que eu— é que você tem fogo no rabo¹⁰⁴.</p> <p>Isso escutei Antônia dizer, certa vez, com muita raiva, sobre outra mulher que estava correndo atrás de seu marinheiro de San Fernando, e achei muita graça.</p> <p>— Não seja abusado, garoto¹⁰⁵. Quem te ensinou essas coisas?</p> <p>Eu disse que ninguém tinha me ensinado e que veio da minha cabeça, e ela me olhou como se tivesse acabado de fazer algo importante.</p>
--	---

¹⁰² *Salieradel chocho*, expressão que pode ter conotação sexual

¹⁰³ *me dejaba con la palabra en la boca*, a expressão que utilizei remete ao sentido de negação de um direito de resposta.

¹⁰⁴ *te pica la permanente*, expressão vulgar de caráter sexual.

¹⁰⁵ *No seas borde*, expressão coloquial na variedade espanhola que pode se referir a uma pessoa mal intencionada ou impertinente.

Eso se lo escuché yo un día a Antonia, hablando con mucha tirria de otra que por lo visto iba detrás de su marinerito de San Fernando, y me hizo un montón de gracia.

—No seas borde, niño. ¿A ti quién te enseña esas cosas?

Yo le dije que no me las enseñaba nadie y que se me ocurrían a mí solo, y ella dijo joé con el niño y me miró como si acabara de hacer algo importante.

Pero yo lo que quería era que me contase lo que se decía por ahí, porque yo sólo podía enterarme de lo que se hablaba en el gabinete, y ella si estaba de buenas me lo contaba todo, pero, de lo contrario, me decía que no fuera tan cocinilla y tan sarasa.

—Y mi abuelo ¿qué dice? ¿Sabe ya que viene tía Victoria?

—Niño, que me dejes en paz.

Yo creo, claro, que ella no tenía ni idea, porque el abuelo siempre fue muy reservado y muy especial para todas sus cosas. Uno nunca sabía lo que estaba pensando de verdad y en las tertulias del escritorio también él era el que menos hablaba. Claro que yo no sé si los hombres llegaron a comentar lo de tía Victoria, pero desde luego entre las visitas de mi abuela la noticia fue el motivo casi único de conversación

Mas o que eu queria realmente saber era o que se falava por aí, porque eu só conseguia saber o que se falava no escritório, e quando estava tranquila me contava tudo, mas quando não me dizia para não ser tão mulherzinha e fofoqueiro.

– E meu avô, o que disse? Sabe que tia Victoria vem?

– Garoto, deixe me em paz.

Eu acho, claro, que ela não fazia ideia, porque meu avô sempre foi muito reservado em suas coisas. Ninguém nunca sabia o que estava pensando de verdade e nos recitais no escritório ele era o que menos falava. Claro que não sei se os homens chegaram a comentar algo sobre a história de tia Victoria mas, desde então, essa notícia foi quase o único assunto entre as visitas durante a semana anterior a 30 de junho e, conforme fosse se aproximando a data, o entusiasmo de todas as senhoras era cada vez maior, ficando cada vez mais inconvenientes. Sobre de onde vinha dessa vez. Se já havia terminado com o conde russo que a obrigava a comer todos os dias no café da manhã ovos fritos na água, caviar e champagne. Era verdade que alguém havia contado em *La Ibense* –a cafeteria na *Plaza Cabildo*, onde se passavam revistas de mão em mão sobre a vida de

durante toda la semana anterior al 30 de junio, y conforme se iba acercando la fecha el entusiasmo de todas las señoras era cada vez mayor, cada vez se ponían más pesadas preguntando cosas. Que de dónde venía esta vez. Que si ya había terminado con el conde ruso que la obligaba a desayunar a diario huevos pasados por agua con caviar y champán. Que si era cierto lo que alguien había contado en La Ibense —la cafetería, en la Plaza Cabildo, donde se pasaba revista al dedillo a todo el pueblo— de que Victoria Calderón Lebert había abierto un merendero cerca de Estoril donde se reunían todos los partidarios de don Juan cuando se acercaban por allí en peregrinación, desde Pemán hasta Cigala el manicura que siempre era más monárquico que nadie. Que cómo serían los modelos de la última moda de París que traería esta vez, tan elegante como era y con tantísimo caché como tenía. Que si José Joaquín García Vela conocía ya la noticia. La Mary me dijo que ella ya había oído rumores de que José Joaquín García Vela, el médico, había estado siempre enamorado de tía Victoria. La gente decía que por eso se había quedado soltero y andaba el pobre siempre tan desastrado, porque la tía Victoria le había dado calabazas cuando

todo o povoado— de que Victoria Calderón Lebert tinha aberto uma lanchonete perto de Estoril onde se reuniam todos os partidários de Don Juan quando passavam por ali em peregrinação, de Pemán a Cigala, o manicuro, este sempre mais monárquico que todos. Sobre como seriam os modelos da última moda de Paris que traria dessa vez, tão elegante como era e tanta estirpe que tinha. Se José Joaquín García Vela já estava sabendo da notícia.

A Mary me disse que havia escutado rumores de que José Joaquín García Vela, o médico, sempre esteve apaixonado por tia Victoria. As pessoas diziam que por isso havia ficado solteiro e andava sempre tão largado, porque tia Victoria o havia dado um fora quando eram jovens e o havia proibido, além disso, de pedir para ter um relacionamento com ela. José Joaquín García Vela não tinha ninguém quem cuidasse dele e andava por aí aos trapos, vestido como um espantalho e com manchas na roupa que ninguém entendia como não tinha vergonha de sair assim.

– O amor... – dizia dia Blanca, com cara de que entendia do assunto.

Eu agora sei, depois do que passou naquele verão, que isso era verdade. Quero dizer, o amor pode deixar um

eran jovencillos y le había prohibido, además, que volviera a pedirle relaciones en toda su vida. José Joaquín García Vela no tenía a nadie que le cuidase y andaba por ahí hecho un adefesio, vestido como un espantapájaros y con unos lamparones en la ropa que nadie comprendía cómo no le daba vergüenza ir así.

—El amor... —decía tía Blanca, poniendo cara de verdadera experta.

Yo ahora sé, después de lo que pasó en aquel verano, que eso es verdad. Quiero decir, que el amor puede dejar a un hombre —y mucho más a un chiquillo de diez años— hecho una aljofifa, sin ganas de nada, hasta sin conocimiento, y mucho peor todavía si uno quiere y no le hacen caso. Antes, cuando se lo escuchaba decir a tía Blanca con aquella cara que ponía de pánfila con sofocos, me parecía una exageración.

Estuve a punto de preguntárselo a José Joaquín cuando fue a verme —porque subía siempre a mi habitación dos veces por semana, me tomaba el pulso y me ponía el termómetro y, en el pecho y en la espalda, ese aparato que está muy frío y que tiene unos cordones o unas gomas por donde el médico escucha mientras te hace respirar y decir treinta y tres—, me faltó un pelo para preguntarle si era verdad que él había sido

homem —e ainda mais um garoto de dez anos— um trapo, sem vontade de nada, até sem saber, e pior ainda se não o querem ou não fazem questão. Antes, quando ouvia tia Blanca falar, com a cara que fazia, parecia um exagero.

Estive a ponto de perguntar a José Joaquín Garcia Vela quando foi me visitar —por que ia sempre a meu quarto duas vezes por semana, aferia minha pressão, colocava o termômetro e, no peito e nas costas, aquele aparelho que era muito gelado e que tem uns tubos e umas borrachas por onde o médico escuta enquanto te faz respirar e dizer trinta e três—, faltou um trisco para que eu perguntasse se ele havia sido pretendente de tia Victoria, e com isso lembrei que isso poderia deixá-lo arrasado.

Ainda bem que me arrependi a tempo.

E me arrependi porque logo me dei conta de que estava vestido com roupa de domingo, com um terno estranho, porque parecia de outra época, mas muito bem passado e sem uma listra, igual a camisa, que tinha o colarinho e os punhos engomados, e uma gravata preta com um nó impecável, havia cortado o cabelo e, seguramente, havia passado pelo menos meio litro de perfume, tinha que ver

pretendiente de la tía Victoria, y entonces ni se me ocurrió que con eso pudiera achararlo.

Menos mal que me arrepentí a tiempo.

Y me arrepentí porque de pronto me di cuenta de que se había vestido de domingo, con un traje raro porque parecía de otros tiempos, pero muy planchado y sin un roce, igual que la camisa, que tenía el cuello y los puños tiesos de almidón, y una corbata negra con un nudo perfecto, y se había cortado el pelo y seguro que se había echado por lo menos medio litro de colonia, sólo había que ver cómo olía. Estaba la mar de nervioso. Tan nervioso que me dijo:

—Machote, esto va mucho mejor. Te sentará bien el levantarte un poquito todos los días.

Casi le doy un beso de lo contento que me puse. El también parecía contento, como si se hubiera ajumado un poquito.

—No hay nada mejor que dar buenas noticias —le dijo a la abuela alegremente. Aquella misma noche llegaba tía Victoria.

como cheirava. Estava tremendo feito vara verde. De tão nervoso me disse:

— Garotão, já está bem melhor. Será bom se você se levantar um pouco todos os dias.

Quase lhe dei um beijo que tão feliz que fiquei. Ele também parecia feliz, como se tivesse tomado uma cachacinha.

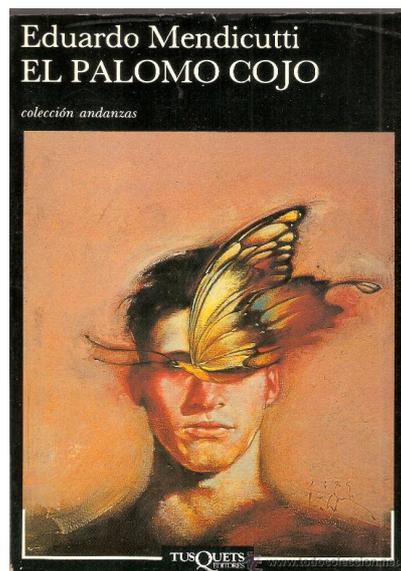
— Não há nada melhor que boas notícias— disse minha avó alegremente.

Naquela mesma noite tia Victoria chegaria.

ANEXO II- A OBRA

A primeira edição da obra foi publicada no ano de 1991, na Espanha, tendo sido traduzida para diversos idiomas:

Imagem I – *EL PALOMO COJO*



Romance publicado em 1991

A primeira e única edição traduzida das obras de Mendicutti foi publicada em 1998 pela editora Record em 1998, traduzida por Carlos Nougé:

Imagem II – *O pombo manco*

Romance publicado em 1998 no Brasil

